ANNO LVI NUMERO 248 — SEGUNDA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 22 de outubro.

— Tendo a Turquia suscitado um conflicto entre os albanezes e os montenegrinos, novas difficuldades appareceram relativamente á cessão do territorio de Dulcigno.

VALPARAISO 23 de outubro.

As negociações entaboladas para a conclusão da paz entre o Chile, o Perú e a Bolivia parecem tomar máo caminho. Crê-se mesmo que o governo dos Estados-Unidos não conseguirá estabelecer um accordo entre esses tres belligerantes.

LONDRES 23 de outubro.

O governo otomano acaba de prometter que brevemente effectuará a cessão de Dulcigno ao Montenegro.

Agencia Havas de Pernambuco, 24 de outubro de 1880.

Agencia Havas em Pernambuco, 23 de outubro de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 23 de outubro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas da noute).

— Hoje na Camara dos Deputados não houve sessão.

— No Senado, hontem, ainda fallou, sobre a resposta á falla do throno, o conselheiro Dantas, ficando a materia adiada.

Hoje, nessa casa do parlamento, oraram, sobre a reforma eleitoral, os conselheiros Fernandes da Cunha, Cunha e Figueiredo, e Lafayette, ficando a materia adiada.

— Desappareceu Evaristo Teixeira Gomes Pinto, socio da firma commercial Evaristo & C., estabelecida á rua do Visconde de Inhaúma, nesta côrte, com casa de commissões de importação e exportação, e de consignações e vendas de escravos.

RIO DE JANEIRO, 24 de outubro, ás 9 horas e 45 minutos da manhãa. (Recebido ao meio dia).

— Hontem foi preso pela policia, para ser deportado, Antonio Climaco dos Reis, como chefe dos CAFTENS.

— Seguiram hoje, no paquete inglez: para Maceió o desembargador Barão de Anadia; e para Pernambuco o Dr. Cansansão de Sinimbú Filho.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1880

Actos :

— O presidente da provincia, tendo em vista os officios de 16 e 27 de agosto ultimo e 24 de setembro findo, do director da colonia agricola e industrial orphanologica *Isabel*, do inspector do thesouro provincial e do provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, resolve que, em virtude do disposto nos arts. 6 e 7 da lei n. 1,487 de 25 de junho do corrente anno, se observe o seguinte :

Art. 1.° A renda da colonia, de que trata o art. 6° da citada lei, constará do credito consignado annualmente no orçamento da receita e despeza do patrimonio dos orphãos, organisado pela Santa Casa e approvado pela presidencia da provincia, nos termos do art. 69 do compromisso alludido pela lei n. 531 de 9 de junho de 1862.

Art. 2.° A Santa Casa, até o dia 10 de cada mez, recolherá por conta d'esse credito a prestação de 1:400$000 ao thesouro provincial, que a entregará ao director da colonia ou seu procurador, afim de occorrer-se ás despezas da mesma colonia; e no fim do exercicio o restante do mesmo credito.

Art. 3.° Liquidado o respectivo exercicio financeiro e havendo saldos, a sua importancia, de accordo com o disposto no art. 55 da 1ª parte do regulamento de 14 de março de 1874, será dividida em partes iguaes, das quaes uma destinada ao collegio das orphãs inscrever-se-ha no orçamento do futuro exercicio, e a outra, recolhida ao thesouro, será entregue ao director da colonia.

Art. 4.° As contas de todas as despezas da colonia, seja qual for a proveniencia das quantias recebidas, serão prestadas annualmente pelo director perante o thesouro provincial, até dous mezes depois de encerrado o exercicio financeiro a que corresponderem; devendo, entretanto, o director remetter trimensalmente, á presidencia da provincia, um balancete ou resumo demonstrativo do movimento da mesma colonia.

Art. 5.° Para a prestação das contas e organisação dos respectivos documentos e balanços se observará o processo até agora seguido na colonia.

Art. 6.° A presente portaria será alterada conforme aconselhar a experiencia.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial e ao director da colonia orphanologica Isabel.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o engenheiro interino da repartição das obras publicas, Ceciliano Mamede Alves Ferreira, e tendo em vista a informação prestada pelo engenheiro ajudante da mesma repartição, em officio de 14 do corrente, sob n. 199, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para ir á côrte do imperio; sendo dous mezes com todos os vencimentos e um sem vencimento algum.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Bom Jardim, bacharel Hisbelio Florentino Correia de Mello, resolve prorogar com ordenado, por 10 dias, a licença, em cujo gozo se acha para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia, Theolindo Augusto do Rego, e tendo em vista o parecer da junta medica, datado de hoje, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde; devendo entrar no gozo da referida licença, dentro do prazo de 15 dias.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje datado, resolve exonerar dos cargos de 2° e 3° supplentes do delegado do termo do Limoeiro, a Christovão das Mercês Gonçalves Guerra e Antonio Vieira de Moura.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio de hoje datado, resolve nomear 2° e 3° supplentes do delegado do termo de Limoeiro aos alferes Sebastião Floro do Rego e Henrique Tenorio Pereira de Moraes, na ordem em que se acham.—Remetteram-se os titulos ao Dr. chefe de policia.

Officios :

— Ao conselheiro presidente da Relação.—Para dar cumprimento ao disposto no aviso do ministerio da justiça, de 2 de maio de 1878, solicito de V. Exc. informe qual foi o resultado da appellação a que allude o officio de V. Exc., n. 943, de 20 de agosto de 1878, interposta da decisão do jury do termo de Caruarú, proferida em 20 de fevereiro de 1851, em virtude da qual foi condemnado á pena ultima João da Motta Oliveira, pelo crime de homicidio perpetrado na pessoa de João de Deus.

— Ao general commandante das armas.—Sendo inconveniente para o serviço e prejudicial aos cofres publicos, segundo declara o aviso circular do ministerio da guerra, de 9 do corrente, que os cadetes façam parte das escoltas que acompanham praças de pret sentenciadas, quando viajam por agua; assim o communico a V. Exc., para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao Dr. chefe de policia.—Devendo ser recolhida ao thesouro provincial, nos termos da informação do respectivo inspector, de 11 do corrente, n. 304, a importancia de 9$800, correspondente aos vencimentos do ex-guarda civico Anselmo Chrispim de Andrade Lima, retidos por não ter este feito a entrega de diversas peças de fardamento; assim o declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 27 de setembro ultimo, n. 1,601.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Com a informação junta por copia, ministrada pelo inspector do thesouro provincial, fica respondido o officio de V. S., de 14 de setembro ultimo, n. 1,524, ao qual acompanhou o do delegado do termo de Iguarassú, relativo ao modo porque é feito o fornecimento da alimentação dos presos pobres recolhidos á cadeia d'alli.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, 5 ordens, sendo 4 do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 205, 206, 208 e 209 e uma do ministerio dos negocios da guerra, datada de 12 do corrente mez.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, e em resposta ao seu officio n. 100, de 24 de setembro findo, a copia inclusa da portaria que expedi hoje, fixando a renda annual da colonia Isabel, em virtude do disposto nos arts. 6° e 7° da lei n. 1,487 de 25 de junho do corrente anno. Constando do predito officio que infelimente vai se tornando real o *deficit* previsto no orçamento vigente do patrimonio dos orphãos, espero que V. S. e a junta, que teem sempre se mostrado desvelados pela prosperidade dessa Santa Casa, empregarão todos os esforços para fazer desapparecer aquelle *deficit*, devendo restringir, se fôr necessario, o dispendio de 12:838$000, votados á verba — Obras, — de modo que não deixem de ser attendidas as necessidades inadiaveis do sustento das educandas do collegio das orphãs e dos menores da colonia.

— Ao coronel director do arsenal de guerra.—Approvando o ministerio da guerra, segundo consta de aviso de 13 do corrente, a deliberação que tomou esta presidencia de autorisar a essa directoria a promover pela quantia de 110$000 a acquisição de 2,000 papeletas e 1,000 mappas com destino á enfermaria militar desta provincia; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio n. 397, de 21 de agosto proximo findo.

— Ao mesmo.—Não havendo no arsenal de guerra da côrte, segundo consta de aviso do ministerio da guerra, de 12 do corrente, um operario militar que esteja nas condições de instruir no exercicio de gymnastica os aprendizes artifices deste estabelecimento, cumpre que V. S., nos termos do citado aviso, proponha a esta presidencia pessoa habilitada, afim de ser contratada para aquelle fim, na conformidade do regulamento de 19 de outubro de 1872. Dou assim solução ao seu officio n. 292, de 2 de julho proximo preterito.

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra, de 13 do corrente, terem sido na mesma data, expedidas as necessarias ordens, afim de que seja transferido para o 1° regimento de artilharia a cavallo, nos termos do art. 267 do regulamento de 19 de outubro de 1872, o soldado da companhia de operarios militares desse arsenal, Fortunato José da Luz, de que trata o officio dessa directoria, de 19 de agosto findo, sob n. 391; assim o declaro a V. S., para os fins convenientes, e em resposta ao citado officio.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Attendendo a que, pela ordem desta presidencia, de 9 de abril ultimo, foi concedida a Maria Adelaide de Mello Santos e Hermina Alexandrina de Mello Santos, filhas da fallecida professora de Tigipió Hermina Celecina da Camara Santos, todo o trimestre de ordenado autorisado pelo art. 150 do regulamento de 7 de abril de 1879, dou provimento ao recurso sobre que versa a informação desse thesouro, de 29 de setembro proximo findo, n. 272, afim de ser escripturada no quadro da divida passiva a importancia de 44$000, que deixou de ser paga ás recorrentes por ser insufficiente para a satisfação da quantia integral do alludido trimestre o saldo existente na verba da mencionada cadeira. O que declaro a Vmc., para seu conhecimento e devida execução.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. escripturar, nos termos da sua informação de 14 de maio ultimo, n. 726, a importancia relativa á congrua vencida pelo padre Manoel Ferreira da Rocha, na qualidade de coadjutor da freguezia de Quipapá, de 1 de julho de 1878 até a data em que foi supprimida a congrua dos coadjutores por força da lei n. 1,382, visto achar-se satisfeita com o incluso attestado a exigencia contida na citada informação.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar á companhia Pernambucana de navegação costeira a importancia de 417$600, constante da inclusa conta documentada e proveniente do transporte de presos para o presidio de Fernando de Noronha em julho ultimo, por conta da provincia, visto constar da informação junta por copia, ministrada pela casa de detenção, terem seguido para aquelle presidio outros presos em substituição dos de que trata o parecer annexo ao officio dessa inspectoria, de 2 de setembro ultimo, n. 175.

— Ao capitão do corpo de engenheiros, Joaquim Martins de Mello.—Accuso recebido o officio de Vmc., datado de 18 do corrente, sob n. 1, em que me participa haver, na mesma data, assumido o exercicio do cargo de engenheiro das obras militares desta provincia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao commandante do corpo de policia.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar hoje, ao meio dia, uma escolta de duas praças e um cabo de esquadra, afim de conduzir para o termo de Goyanna o criminoso Alexandre Marinho da Costa.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Portaria :

— Declaro á camara municipal de Palmares que ficam approvadas as arrematações de impostos, constantes dos termos annexos, por copia, ao seu officio de 30 do mez proximo findo, hoje recebido.

Recommendo-lhe, entretanto, que faça levar novamente á hasta publica os impostos cobraveis nesse municipio e que não foram arrematados; e se ainda dessa vez não apparecerem licitantes, cumpre á camara arrecadal-os administrativamente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios :

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes que, segundo consta de communicação dirigida pela directoria das rendas publicas á thesouraria de fazenda, foi, por despacho do ministerio da fazenda, de 24 de setembro ultimo, concedida a isenção de direitos pedida por essa Santa Casa em officios de 26 de maio, 7 de junho e 5 do corrente, ns. 1,054, 1,071 e 107, para diversas caixas, contendo fazendas e um piano, vindas da Europa com destino ao collegio das orphãs.

— A' commissão liquidadora das contas da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a Vv. Ss. que nesta data tiveram o conveniente destino os documentos que acompanharam o seu officio de 18 do corrente.

— Ao gerente da companhia Pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de hontem, no qual V. S. communica que o vapor *Jaguaribe* seguirá para os portos do sul até Aracujú, no dia 25 do corrente, ás 5 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1880

Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon.—Passe portaria, dando provimento ao recurso interposto.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta data a thesouraria de fazenda.

Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria, concedendo um mez a contar de 18 do corrente mez.

Bacharel João de Sá e Albuquerque.—Informe o conselheiro presidente da relação.

Joaquim Carneiro de Oliveira.—Deferido com o officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Joaquim Cavalcante Sobrinho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Tristão Florencio dos Santos.—Deferido com o officio desta data ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 23 de outubro de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,744.—Secretaria de policia de Pernambuco, 23 de outubro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Tranquillino Francisco da Silva, por disturbios e uso de armas defezas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o maritimo Angelo Cars, á requisição do consul inglez; José dos Reis e Manoel Pedro d'Assumpção, por offensas á moral publica: José Francisco dos Santos, por crime de furto; e Raphael, escravo do Dr. Adelino A. de Luna Freire, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Hermino José Francisco Trigueiro e Francisco Fortunato de Lima, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia, —O chefe de policia, *Francisco Manoel Paraiso Cavalcante.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1880.

Companhia Pernambucana. — Ao Sr contador para mandar juntar copia das informações.

Officio do Exm. Sr. presidente transmittindo copia da portaria de 20 do corrente a respeito da renda da Colonia Isabel proveniente do patrimonio dos orphãos, em execução do disposto nos arts 6 e 7 da lei n. 1,487.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Padre Manoel Ferreira da Rocha. — Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

D. Maria Adelaide de Mello Santos e outros.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Officio do Exm. Sr. presidente ordenando a entrega á thesouraria das obras publicas da importancia orçada, com deducção da porcentagem de administração para os reparos da cadeia de Olinda.—Informe o Sr. contador sobre a quantia a entregar, archivando o incluso orçamento em original

Officio do Exm. Sr. presidente ordenando a entrega á thesouraria das obras publicas da importancia dos reparos da ponte do Pontal de Itamaracá, com deducção da porcentagem de administração.—Informe o Sr. contador sobre a quantia a entregar, archivando o incluso orçamento em original.

José Luiz Salgado Accioli. — Certifique-se.

Manoel José da Costa Cabral —Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Antonio da Costa Pereira.—Informe o Sr. contador

Officio do Dr secretario da presidencia communicando ter o Exm. presidente negado provimento ao recurso de Manoel Antonio da Silva Miranda.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Dr. secretario da presidencia acerca do recolhimento que deve ser feito neste thesouro dos vencimentos do ex-guarda civico Anselmo Chrispim de Andrade Lima.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidos fins.

Antonio Euthimio Vianna. — Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Sergio Ribeiro Torres e outro.—Ao Sr. contador para mandar escripturar.

Gomes da Mattos Irmãos.—Pague-se.

Relação da divida activa liquidada no exercicio findo na collectoria de Aguas-bellas.—A' secção do contencioso para os fins do art. 36 do regulamento de 7 de julho de 1879.

Felix Ferreira Coimbra.—Informe o Sr. contador.

Francisco Silvino de Faria Junior.—Ao Sr. contador para mandar escripturar.

Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira. —Ao Sr. contador a portaria de licença para as devidas notas

Relação dos livros que serviram no exercicio findo na collectoria de Cabrobó. —Ao Sr. contador para mandar archivar depois da conferencia pelo protocollo.

Officio da collectoria de Cabrobó.—Ao Sr. contador para o seu conhecimento e devidos fins.

Officio do Exm. Sr. presidente justificando as faltas do lançador do consulado João Pedro de Jesus da Matta no mez de setembro.—Ao Sr. contador para os fins convenientes.

Major Miguel Bernardo Quinteiro.—Informe o Sr. contador.

Jeronymo Salgado de Castro Guimarães. —Certifique-se.

Leonardo Kuhum.—Certifique-se.

Antonio Maria Carneiro Leão. — Haja vista o Sr. Dr. procurador-fiscal.

Antonio Manoel Fernandes. — Satisfaça a exigencia da contadoria.

Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho. Haja vista o Sr. Dr. procurador-fiscal.

Francisco Ribeiro da Cunha Oliveira.—Satisfaça a exigencia do Sr. Dr. contador para os fins ulteriores da entrega do producto do beneficio da loteria concedida a favor das obras do hospital da Ordem Terceira do Carmo, cujo levantamento requer.

Officio do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, dando conhecimento de haver lançado nesta data o visto na portaria de licença concedida ao Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

J. J. Alves de Albuquerque.—Pague-se.

Bernet & C.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. Regedor do Gymnasio Provincial remettendo copia do contrato celebrado com Francisco Berenguer Cesar de Andrade Junior para exercer o cargo de monitor do mesmo instituto.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e fins convenientes.

Joaquim de Souza Ribeiro.—Pague-se.

Ferreira Rocha & C.—Pague-se,

Joaquim Elias de Moura.—Pague-se.

J. J. Alves de Albuquerque.—Pague-se.

Camara municipal do Recife

DESPACHOS DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1880

Pelo Sr. vereador commissario de edificação:

Paulo Bastos da Silva.—Tendo sido definida a travessa em questão, concede-se a licença requerida, dada a cordeação.

Luiz Eduardo de Hollanda.—Como requer.

Manoel Martins Campos.—Como requer, attendendo no que pede a informação do Sr. Dr. engenheiro.

Francisco José Ferreira Bastos. — Como requer, respeitando o parecer do Sr. Dr. engenheiro.

Antonio Joaquim Geraldes.—Como requer.

Antonio Francisco da Cruz. — Satisfeita a exigencia do Sr. Dr. engenheiro, junte tambem a planta do terreno, para ser tomado na devida consideração.

Secretaria da camara municipal do Recife, 23 de outubro de 1880.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario

PORTUGAL

LISBÔA, 8 DE OUTUBRO

A cidade de Lisbôa celebrou no domingo 4 a memoravel festa da inauguração da vinda das aguas de Alviella.

Desde muto se clamava contra a constante estiagem em Lisbôa.

Quatro dias antes o assombroso incendio do palacio Barcellinhos ao Chiado tomou grandissimo incremento por se esperar hora e meia que se carregasse a canalisação da respectiva zona, consequencias da estiagem que se teem dado muitas vezes.

Nem a hygiene, nem a belleza da cidade nem outras necessidades de salubrisação podiam ser satisfeitas, sem haver na capital agua em abundancia.

Tão clamorosas foram as queixas do povo e da imprensa, que moveram a opinião a exigir este vasto melhoramento, estabelecendo então a antiga *Companhia das Aguas*; a qual, depois de muito lutar e de ter alcançado as aguas de Belias, vio se forçada a quebrar, sendo-lhe impossivel ir por diante e vencer as difficuldades que lhe embargavam o passo.

Sobre as ruinas da antiga companhia reformou a actual, favorecida pelo Estado, ajudada pela camara municipal e finalmente recebida com favor pelo publico que, ou por meio de acções, ou por obrigações, foi sempre coajuvando a companhia até se realisar esse grande emprehendimento de encanar para Lisbôa parte da corrente do rio Alviella, que vem trazer uns 40,600 metros cubicos de agua de uma vez

A empresa era assombrosa, vastissima, porém realisavel.

A perseverança não deixa de estar sempre no pensamento da companhia, que instituida com obrigação de ir por diante n'este arrojado plano, activou o acabamento de tão gigantesca obra, digna de contar-se entre as mais collossaes d'este paiz.

São superiores a 8,000 contos de réis (fortes) os capitaes empregados n'este alto melhoramento. Era condicção de existencia da companhia o ultimar-se a obra e entrarem na cidade as abundantes aguas que deviam transformar-lhe as suas condições hygienicas, industriaes, e mesmo ornamentaes, pois com as escassas aguas de que se dispunha, era impossivel a jardinagem, as arvores plantavam-se para definharem e o aspecto da capital nunca podia ser, no interior, muito aprazivel, por falta de arborisação frondosa e de ajardinamento de suas praças e *squares*.

A companhia, entre o perigo de cahir como a anterior e o peso espantoso de uma condicção obrigativa de grandes dispendios, não desanimou e foi avante nas obras pacientemente seguidas por nove annos consecutivos, sem cruzar os braços por um momento na presença de obras que sobre serem muito dispendiosas envolviam tambem grandes difficuldades praticas de execução.

Concluio-se finalmente o encanamento para o qual foram precisas muitas obras d'arte, dependentes de muito tempo e de muitissima coragem.

O facto, pois, que se acaba de celebrar vem preencher uma lacuna importante no bem estar da cidade e facilitar a solução de outros problemas hygienicos de maior vulto.

Toda a imprensa e toda a população foram unanimes em tributar á companhia a homenagem sincera de sua estima, congratulando-se com ella pelos seus esforços, energia e persistencia, cabendo as felicitações, mais do que a ninguem, ao profundo jurisconsulto o Sr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, presidente da direcção (ausente agora em Paris), e aos habilissimos engenheiros portuguezes Cabral Couceiro e Pires de Souza Gomes.

Poucas vezes se tem levado uma obra ao cabo em Portugal com tão bom exito, no meio de tantas difficuldades, até dos proprios costumes da população. Não era só necessario obter capitaes para trazer o Alviella a Lisbôa; era mister tambem mudar os habitos da nossa cidade, e convencel-a da sua propria conveniencia no aproveitamento das aguas d'aquelle rio.

Diga-se, em honra dos mencionados engenheiros, que é esta uma das poucas obras que se teem realisado subordinadas a um plano que não foi preciso reformar; que seguiram do começo ao fim sem necessidade de emendas ou alterações.

Como estava determinado, pouco depois de uma hora da tarde o reverendo arcebispo de Mytileno, figura magestosa de sacerdote como poucos a teem acolytado por altas dignidades do clero, abençoou as aguas do Alviella que jorravam no reservatorio da cerca dos Barbadinhos, transformado em vistoso jardim.

Assistiram a esta ceremonia el-rei D. Luiz, o Sr. D. Fernando, o Sr D. Augusto, o ministerio, representantes das duas camaras legislativas, a camara municipal de Lisbôa, representantes de toda a imprensa da capital e de outras muitas corporações, alguns dos congressistas estrangeiros, accionistas, grande numero de damas com as suas *toilettes* frescas e vistosas, mais de mil pessoas emfim.

Em seguida á ceremonia el-rei D. Luiz mandou levantar pelo seu camarista a adufa do syphão proximo ao grande reservatorio, e as poderosas machinas installadas n'um edificio muito elegante e solidamente construido começaram a elevar as aguas para as introduzirem na canalisação.

As machinas são tres, magnificos motores da força de 120 cavallos cada uma, construidas pela casa Windsor & Fils de Rouen. Ha mais tres construcções (claraboias) que dão entrada para o reservatorio. N'uma d'ellas estava provisoriamente armada a capella em que o arcebispo se foi paramentar para a ceremonia da benção das aguas e das machinas.

Depois de começar a elevação das aguas, foram todos os convidados visitar a casa das machinas e as entradas dos reservatorios onde muitos provaram da agua do Alviella que corria embaixo e não desmentia os seus bons creditos.

Servio-se em seguida um primoroso *lunch* n'um enorme pavilhão, que tomava toda a extensão da cerca. Em um dos extremos do pavilhão, em estrado de tres degráos, estava posta a mesa para SS. MM. e A., ministerio, direcção e engenheiros da companhia das aguas; d'ahi até ao fim da cerca, estendia-se a mesa para os convidados sem distincção de lugares.

O *lunch* foi abundantissimo e opiparo, com optimos vinhos, fornecido pela casa Ferrari.

Houve grande numero de brindes, sendo os mais notaveis os da Sra. D Guiomar Torreão e pelos Srs. José Elias Garcia (redactor da *Democracia*, vereador da municipalidade de Lisbôa e lente da escola do exercito), Dr. Souza Martins (lente da escola medica de Lisbôa), Visconde de Arrioga (deputado), Dr. Vaz Monteiro, Rosa Araujo (presidente da camara municipal de Lisbôa), Luciano Cordeiro (redactor do *Diario de Lisbôa*), etc., etc.

Os engenheiros Pires e Couceiro foram abraçados enthusiasticamente por muitos dos seus amigos. Brindou-se tambem calorosamente ao Sr. Pinto Coelho.

Em todos os pontos elevados d'onde se avistava o canal e a cerca estava consideravel multidão de espectadores.

Nunca assisti a uma festa tão expansiva e alegre. O sol entre nuvens coloria todo aquelle quadro com um tom outomniço que ainda não é a tristeza do inverno. A alegria franca dos convivas, brindando-se e servindo-se uns aos outros em bôa camaradagem, as musicas festivas que acompanhavam de toadas vivazes o bulicio de um banquete em que todos se conheciam e em que não era preciso estar inventando assumptos eruditos de conversação, como nos banquetes offerecidos aos congressistas, em que o accaso nos deparava por visinhos de mesa um inglez e dous suecos ou um allemão e um francez, caracteres incompativeis em que a approximação benevola é um milagre de civilisação e cortezia, mas entre os quaes, um portuguez por mais familiar que lhe seja o idioma universal, tem que andar á cata de pretextos e artificios para entabolar um dialogo qualquer, que não seja de todo banal.

A's 5 horas da tarde estava concluida a festa, na cerca dos Barbadinhos.

No largo do Pelourinho, na cidade baixa onde está o escriptorio da companhia das Aguas, houve illuminação á gaz por tres noites consecutivas e n'um elegante coreto defronte do escriptorio esteve sempre tocando a banda da guarda municipal.

— Ainda um pormenor da festa inaugural: Sobre o pavilhão, na cerca dos Barbadinhos, nas quatro partes da frisa-entablamento, lia-se a historia resumida do canal. As inscripções em lettras douradas eram as seguintes:

Decreto da constituição da companhia, 2 de abril de 1868.

Approvação do projecto para o approveitamento das aguas, 7 de abril de 1868.

Nomeação da commissão para estudar e inaugurar as novas aguas que deveriam aproveitar-se para o abastecimento de Lisbôa, 7 de outubro de 1863.

Approvação do projecto do canal do Alviella, 3 de outubro de 1871.

Inauguração do canal do Alviella, 3 de outubro de 1880.

Comprimento do canal metros 114,050, altura 1,90, largura 1,30, capacidade de vasão 40,000 metros, cota de partida do canal 54m,33, cota da chegada 31m,66.

Numero de arcadas 111, comprimento em arcadas 3,643 metros, numero de syphões 50, comprimento de syphões metros 15,470, diametro dos syphões um metro.

Numero de tunneis 94, comprimento em tunneis 17,537, capacidade do reservatorio dos Barbadinhos 12,000 metros.

Numero das machinas elevadoras 3, força total util das machinas 360 cavallos, altura maxima de elevação da agua 70 metros.

Contrato para o abastecimento das aguas de Lisbôa, 27 de abril de 1867.

Carta de lei approvando o contrato, 2 de julho de 1867.

Permitta-me extrahir do *Jornal da Noite* as curiosas indicações sobre o canal, reservatorio e machinas desta obra collossal.

O canal

O traçado é o seguinte:

Tomando as aguas no Alviella, segue-se-lhe a margem direita, passa em Pernes, atravessa a estrada d'esta villa a Santarem, segue ao Valle de Lobos, ao valle que vai á Ponte de Asseca, o qual atravessa em syphão, vai a Almoster, Alcoentrinho, Valle de Ameixoeira, Otta, Alemquer, Villa Franca, Alhandra, Povoa, e vem por meio de um syphão atravessar o rio de Sacavem entre as duas pontes que alli existem, a da estrada e a do caminho de ferro, cujo syphão tem 30 metros de corda e 3 de flexa. Segue aos Olivaes, Chellas, Xabregas e entra na cidade, atravessando o valle de Lazaro Leitão, e vem terminar no reservatorio da chegada na cerca do extincto convento dos Barbadinhos, na calçada do mesmo nome, com a cota de 31m,66. Este traçado mede cento e quatorze mil metros.

O canal tem 249 trincheiras, cuja extensão total mede 75.712m,2; de 94 tunneis na extensão total de 17,537 metros; de 110 obras de arte (arcadas com canal), na extensão de .. 5.210m,8; e 51 syphões na extensão de 1,590 metros. Além d'isto tem 196 clara-boias de serviço para arejar e limpar, 52 apparelhos para desaguadores, 51 casas de serviço de syphões com torneira e 102 de serviço de syphões sem torneira. E' de forma elyptica, e a sua altura desde as nascentes até aos Olivaes de 1m,90 e dos Olivaes a Lisboa de 1m,80. A sua largura é de 1m,30. Todo de alvenaria, tendo o interior rebocado com cimento hydraulico inglez na altura de 1m,55, e o resto rebocado com pozzolana dos Açores. O seu declive constante é de 0m,12 por kilometro para todo o canal, e para os syphões, uma perda de carga de 0m 6 por kilometro.

Os syphões são 56, alguns constituem obras muito notaveis; estão n'este caso o da bocca dos tres valles, perto de Almoster que tem 1,150 metros de extensão. E a ponte syphão de Saçaven que é uma obra de 1ª ordem n'este genero de trabalho.

Ha ainda no percurso do canal outras obras de arte, que são dignas de especial menção. Por exemplo o grande tunnel que atravessa a tapada da torre Bella perto de Alcoentre e que mede 2,698 metros, ou quasi o dobro do maior tunel das nossas linhas ferreas. E' obra do mineiro italiano o Sr. Mason. A arcaria do valle de Loiriceira, com 18 arcos de volta perfeita, tambem é notavel.

O reservatorio está edificado no limite do canal e na cerca dos Barbadinhos. E' de alvenaria hydraulica, um tanque quadrilongo abobadado, sendo as arcadas de volta abatida, apoiadas n'um grande numero de pilares de cantaria em disposição artistica. As paredes são independentes da abobada, e divididas em dous compartimentos. Desce-se para elle por uma escada de pedra, e é illuminado por uma série de lucernas por onde igualmente recebe o ar. A sua capacidade é de 12,000 metros, mais 6,540 metros do que o reservatorio das Amoreiras, pertencente ao antigo aqueducto, e as machinas poderão elevar em 16 horas toda a agua recebida do Alviella n'um dia (20,000 metros cubicos ou 30,000 quando for necessario). A altura da agua no reservatorio será 4 metros, ficando o seu fundo a 27m,66 acima do nivel do mar. As aguas d'este reservatorio hão de servir 4 *zonas de distribuição das aguas* em que a cidade é dividida. Uma, *a zona alta*, é servida com as aguas altas, que já corriam em Lisbôa, pelo reservatorio do Pombal, junto da penitenciaria. A's outras 3, a *zona media* e a *zona baixa*, dividida em *parte superior* e *parte inferior*, é que é destinado o Alviella. A parte *inferior da zona baixa* receberá essas aguas directamente do reservatorio dos Barbadinhos sem o auxilio das machinas, porque o seu nivel assim o permitte. A' parte *superior* da *zona baixa* e a *zona média* é que as aguas serão elevadas pelas machinas, sendo metade d'essas aguas elevadas ao reservatorio do Arco, fronteiro ao palacio da Sra. condessa da Anadia, por canalisação especial e que está ja ha muito assente; e um quarto elevado ao reservatorio da Veronica, estabelecido na travessa da mesma denominação, por canalisação tambem especial; que ainda não está assente, por se reconhecer não ser por emquanto de absoluta necessidade.

São 3 as machinas destinadas á elevação das aguas, da força de 120 cavallos cada uma, fabricadas e assentes pela casa Windsor & Fils, de Rouen.

Uma póde elevar um volume de agua de 10,000 metros cubicos em 24 horas até 48 metros de altura, ou 139 litros por segundo: as outras podem elevar collectivamente 12,000 metros cubicos de agua em 24 horas a 77 metros de altura. São servidas por cinco geradores de vapor de fórma cylindrica. Cada machina elevatoria tem um reservatorio de ar, com manometro indicador da pressão e tubo indicador do nivel de agua, tendo tambem os tubos de aspiração das bombas, reservatorios de ar. O consumo de carvão está orçado em 1.200 grammas por hora e por cavallo vapor.

Estas machinas e respectivas caldeiras e depositos estão collocados em quatro edificios conjunctos ao lado do reservatorio; um, que tem a fórma de pavilhão acastellado e no qual estão as machinas, mede 19m,39 de alto por 11m,50 de largo e apresenta dous pavimentos, illuminados por uma sacada de 3 janellas e janellas lateraes, lendo-se no frontespicio este distico: *Aguas de Lisbôa*: e tres que se prolongam para o lado esquerdo na fórma de grandes barracões, com janellas e portas de cantaria, medindo cada um 7m,15 de largo, e pouco mais ou menos de 9m de altura, servindo dous ás caldeiras e um de deposito de carvão.

São dominadas por uma magnifica chaminé de tijolo que tem 1m,8 de diametro e 38m,8 de altura. Tanto o pavilhão das machinas como os tres edificios e a chaminé são defendidos por paraios.

Os engenheiros que projectaram e dirigiram estes importantes trabalhos foram os Srs. Joaquim de Paiva Cabral Couceiro, Joaquim Pires de Souza Gomes e Frederico Howell.

— Foi brilhantissima a recepção que os portuenses fizeram aos trinta congressistas que ficaram em Portugal afim de visitar em a *citania* junto a Guimarães, banquetes litterarios, e muitas outras demonstrações de apreço. Alguns dos mais notaveis d'entre os sabios estrangeiros discursaram, mostrando-se em extremo gratos á boa hospitalidade que teem recebido n'este paiz.

Em Braga, onde tambem foram, muita gente se retrahio de fazer a côrte a estas notabilidades scientificas; todavia foram muito obsequiados pelos cavalheiros que os acompanharam á sua interessante excursão archeologica.

Os jornaes de Lisboa teem já traduzido ou extractado de varias folhas francezas, e hespanholas, trechos de correspondencias escriptas de Lisboa por alguns dos congressistas e que nos são altamente lisongeiras.

O paiz seguramente ganhou com os congressos, porque teve occasião de ser vantajosamente conhecido. Elles lá fóra não faziam idéa que tivessemos um palacio da sciencia tão completo como a escola polytechnica. Ficaram n'o sabendo, e n'uma carta do Sr. Villa-Nova, delegado do governo hespanhol aos congressos, se fazem votos para que Madrid possua um estabelecimento scientifico tão completo como aquelle.

Levaram uma bôa recordação do merito real, comquanto modestissimo, de geologos taes como o Dr. Pereira da Costa, Carlos Ribeiro e Nery Delgado.

De homens de sciencia tão profundos e ao mesmo tempo de tão vasta superficie como Andrade Corvo.

De homens de lettras tão scintillantes de talento e de nativa eloquencia, como Pinheiro Chagas.

Apreciaram muitissimo os museus nacionaes, mas especialmente o museu das secções geologica e paleontologica, organisado pacientemente pelos Srs. Carlos Ribeiro e Delgado. Ora, de tudo isto que apreciaram, da benevolencia hospedeira dos nossos costumes, da indole lhana da nossa gente, da illustração do soberano de gosto, saber, genio artistico de seu pai, o Sr. D. Fernando, do caracter liberrimo das nossas instituições, da belleza de nossas paizagens, da valia real de alguns dos nossos monumentos architecturaes, de tudo elles vão dar bôa fama, e nós moralmente ganhamos cento por cento, porque fartos andamos de não sermos lá fóra conhecidos e de nos confundirem com a Hespanha, á qual, muitos, mesmo lettrados, julgam ainda que estamos enfeudados, como durante os sessenta annos da intrusão philippina! Vieram elles pois fazer o nosso descobrimento e muito ufanos vão disso, mas muito mais do que dos craneos silex lascados do homem terciaris das cavernas de Olta.

No dia 28 do mez passado celebraram-se em Oliveira do Hospital, terra da naturalidade do fallecido vice-presidente da relação de Lisbôa Dr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, se celebraram exequias solemnes por sua alma.

Era esse cavalheiro um dos chefes do partido reformista, hoje fundido pelo pacto da Granja com os historicos, de que resultou o actual partido progressista.

As pessoas influentes do partido progressista na provincia, concorreram áquella pomposa demonstração funebre, que teve lugar no templo parochial da Exaltação da Santa Cruz.

Uma commissão de amigos e correligionarios politicos do fallecido, promoveu as exequias, mas a iniciativa principal coube ao intimo amigo do finado juiz Vasconcellos, o Sr. Lourenço da Fonceca e Costa, seu patricio. O cenotaphio estava riquissimo de bordados, tudo feito expressamente por pessoas daquelles sitios. A orchestra era numerosa, e, para ser da provincia era optima.

De Lisbôa foram assistir á esta solemnidade os pares do reino José Ribeiro da Camara e Antonio Augusto Pereira de Miranda, o distincto industrial, membro do conselho geral das alfandegas, Daniel Cordeiro Feijó e deputados Domingos Pinheiro Borges (engenheiro), que representava tambem o ministro da guerra, Mariano Cyrillo de Carvalho (lente da escola polytechnica e redactor principal do *Diario Popular* e Thomaz Bastos (official do exercito e tambem redactor do referido jornal.)

— Na minha ultima noticiava-lhes a morte do segundo duque de Saldanha, na cidade do Porto. Os seus restos mortaes foram trasladados para Lisbôa, onde chegaram pelo caminho de ferro do norte, no dia 4. Sahiram pelas 4 horas da tarde, chegando ás 5 e meia ao cemiterio Occidental (Prazeres) onde foram depositados no jazigo de familia. Abria o prestito uma deputação de veteranos em trens, seguindo vinte e tantas carruagens com os convidados, entre os quaes se viam os Srs. marquez de Pombal, Martins Ferrão, ministro da guerra, D. José de Saldanha (Rio Maior), generaes Paula e Souza Pinto, D. Antonio Manoel de Vilhena, etc.

Dous porteiros da camara dos pares, em outro trem, precediam os representantes de suas magestades os Srs. D. Pedro de Noronha e conde de S. Thiago, conduzidos em trens da casa real.

Em outro trem via-se a corôa ducal, que era levada por um veterano, e varias corôas funebres que foram depois collocadas sobre o caixão.

Seguiam-se quatro traquitanas pretas com a collegiada, o trem do duque coberto de panno preto e os dous coches de respeito.

Alguns convidados aguardavam no cemiterio a chegada do prestito, onde era grande o concurso de povo.

Varias redacções de jornaes se fizeram representar.

No cemiterio pegaram ás borlas do caixão os Srs. Duque d'Avila, general Caula, ministro da guerra, visconde de Villa Nova da Rainha, D. Antonio Manoel de Vilhena e general Souza Pinto.

Deu as descargas do estylo o regimento de infantaria n. 5.

O 2º duque de Saldanha vivia vida modestissima.

« Só duas vezes (diz o meu velho amigo Felippe de Carvalho na sua excellente *Correspondencia de Portugal* de 5 deste mez) dous dias unicos, o segundo duque de Saldanha gozou das honras da altissima grandeza das manifestações da opulencia. E, caso singular! desses dous dias foi testemunha a rua do Alecrim.

« O 1º foi no dia 16 de maio de 1855. Foi o dia dos faustosos casamentos do marquez de Saldanha e do conde de Farrobo, Joaquim, com D. Eugenia Saldanha.

Na rua do Alecrim não cabiam os trens dos que tomaram parte nos cortejos dos dous casamentos.

« Era uma grandeza de casamentos de principes. Não podia ser excedida.

« Vinte e seis annos depois,—hoje 4 de outubro de 1880—na mesma rua do Alecrim, passavam os coches da casa real, que conduziam ao cemiterio aquelle marquez, o noivo de 1855, que ha poucos dias morrera duque e pobre.

« Onde estão as duas poderosas familias que ha apenas 26 annos se ligaram por poderosos casamentos?

« Ambas no esquecimento, e, o que é mais, ambas na pobresa!

« Uma, vive de uma chorada esmola que custou á arrancar aos poderes publicos.

« A outra, vive d'uns minguados restos que se poderam salvar d'um naufragio commercial.

« Mas ambas iguaes na decadencia!

« E, todavia Saldanha e Farrobo são os dous mais altos nomes da nossa historia da liberdade.

« Sem Saldanha e Farrobo, as forças, levantadas no cáes do Sodré e na praça Nova do Porto, ainda hoje funccionariam porque materia prima não faltaria para entreter o fogo sagrado da tyrannia. »

. . . .

O marquez de Saldanha viveu sempre afastado da politica.

— Proseguem os trabalhos do caminho de ferro da Beira. Os rochedos do Mondego estão destruidos na passagem da linha. Já está sendo dispensado algum pessoal, tanto da companhia, como da empresa constructora.

— Deu um concerto no Colliseu a 30 do mez passado e dá outro no club de Cascaes no dia 6 do corrente, a distincta pianista brasileira Luiza Leonardo, discipula de Herz.

— Acaba de fundar-se no Porto um novo instituto de ensino, adoptando os methodos admiraveis que são a gloria de Hestalozzi e Frœbel. O novo collegio que tem merecido á imprensa do povo as mais cordeaes saudações, tem por divisa o adoravel pensamento —*Les mots pour les pensées pour le cour et la vie.* Assim o novo collegio, que merecerá ser imitado aqui, e em todo o paiz, procurará desenvolver as faculdades das crianças pelas impressões naturaes, pelas tendencias do seu espirito, pelos seus desejos de investigar e saber. Procurará ainda desenvolver-lhe as forças pelo jogo, e pela gymnastica infantil, alterando assim as necessidades da hygiene, até aqui tão descurada nas nossas casas de ensino.

O desenvolvimento dos sentimentos naturaes das crianças, dirigindo lhes esclarecida- [illegible] a consciencia do bem e do dever é um dos outros resultados deste esplendido methodo de ensino, que vai fazer a sua prova solemne em Portugal.

O edificio escolar é modelado pelas escolas estrangeiras. As aulas são espaçosas, cheias de ar, e de luz, e possuem as collecções e os apparelhos para a pratica do methodo. As collecções de historia natural são precisas. Tem montada devidamente a sala de modelagem, de musica, gymnastica, desenho industrial, geographia.

O collegio Pestolozzi Frœbel adopta o methodo de leitura Coster-flamengo, que é baseado sobre os principios psychologicos do Dr. Beneche.

Oxalá que Lisboa imite o Porto nesta brilhante iniciativa!

— Todas as folhas regeneradoras é todas as folhas republicanas (opposição) têm tirado partido de facto pouco plausivel do Dr. José Luciano de Castro (ministro de reino e portanto da instrucção publica) se ter eclipsado para a sua casa da Anadia (districto de Aveiro), justamente quando se inauguravam em Lisboa os congressos internacionaes litterario e anthropologico, brilhando pela sua ausencia em todas as interessantissimas sessões desses corpos eruditos. O facto é que ainda não regressou, e que a opposição não lhe tem poupado epigrammas de toda a casta em prosa e em verso.

Para quem toda a opposição além de ser muito urbana chega realmente a ser encomiastica, é para com o novo e muito illustrado ministro da marinha e ultramar Visconde de S. Januario, e realmente tem de que. Nas nomeações que faz, procura as aptidões e o prestimo e não inquire das opiniões politicas dos homens, que despacha para os lugares mais ou menos importantes da administração ultramarina. O visconde servio já como governador geral da India e como governador de Macáu, além de exercer altas funcções diplomaticas, não só na Asia mas na America. Tem profundo conhecimento dos negocios dos homens e das localidades. Conhece Portugal como os seus proprios dedos, tendo sido, como foi em tempo, governador civil do Porto, e posteriormente de Braga. Possue o dom da palavra, tem nobre e sympathica presença, expressa-se bem em francez, não teme a mais leve sombra de *morgue* ou fôfa altivez que tão ridiculos papeis faz representar a alguns estadistas rançosos que por ahi ha.

O Visconde de S. Januario, é ainda hoje o mesmo Januario Correia, engenheiro a quem todos queriam muito como bom e espirituoso rapaz que elle sempre foi.

Visivelmente foi a sua entrada para o gabinete um elixir de longa vida para a situação muito estremecida já por incoherencias palpaveis.

Mal empregado ministro para tal gabinete, tenho eu ouvido dizer a alguns regeneradores!

E como é homem de habitos parlamentares, creiam que só está dando força ao ministerio agora, mas que ha de continuar a dar-lh'a ainda maior quando se abrirem as côrtes.

Já se falla muito menos na projectada fornada de pares; entretanto ainda creio que se effectuará quando a nova sessão legislativa se approximar.

— Tem-se fallado nos Srs. Garcia Diniz, Antonio Ennes e Dr. Beira para o lugar de enfermeiro-mór do hospital de S. José e annexos, vago pelo fallecimento do conselheiro Torres Pereira.

— Tambem se diz que ao conselheiro Francisco Maria da Cunha, ex governador geral de Moçambique, será offerecido o governo geral da India, logo que o actual, o conselheiro Caetano de Albuquerque acabe o tempo.

— Abria o theatro S. Carlos com o *Trovador*. Francelli (tenor), Borghiellamo (soprano), Pandolphini (barytono), tudo artistas reconduzidos foram acolhidos com enthusiasmo.

Segue esta semana ainda a *Africana* para estréa da Pantaleoni, e do baixo Dranetti. Madama Vitali que esteve aqui ha tres annos e era alvo de grande predilecção, estréa-se com o *Fausto*. Vai depois a *Martha*, em que ella faz o primeiro papel.

A opera nova para esta epoca é o *Mephistopheles* de Goito, de que já ouvi alguns dos mais notaveis trechos na epoca passada n'uma recita mosaico.

— Temos o inverno á porta. Desde o dia 5 que troveja e chove a cantaros; o vento S. e S. E. é violentissimo.

Está, porém, projectada uma regata internacional.

As regatas devem começar a 25 do corrente no porto de Lisboa. Para estas regatas foi adoptado o regulamento do *Yacth Racing-Association*.

Eis o programma:

« Segunda-feira, 25 de outubro de 1880.—Premio de Lisboa, 5,000 francos, e um objecto de arte offerecido pela Real Associação Naval, para yachts de todas as tonelagens e de todos os paizes. Percurso de Lisboa, a Gibraltar: 295 milhas.

« Segunda-feira, 8 de novembro. —Premio de Gibraltar, As mesmas condições. Percurso de Gibraltar a Oran: 280 milhas.

« Segunda-feira, 22 de novembro.—Premio de Oran. As mesmas condições, e um objecto de arte offerecido pela cidade. Percurso de Oran a Argel: 160 milhas.

Segunda-feira, 6 de dezembro.—Premio de Argel. Mesmas condições, e um objecto d'arte offerecido pela cidade. Percurso de Argel a Agaccio: 411 milhas.

« Segunda-feira, 20 de dezembro. — Premio de Agaccio. Mesmas condições, e um bom objecto de arte offerecido pela cidade. Percurso de Agaccio a Genova: 163 milhas.

« Sabbado, 15 de janeiro de 1881.—Premio de Genova. Mesmas condições, e um objecto de arte offerecido pela cidade e pelo Regio-Yacht Club-taliano. Percurso de Genova a Monaco: 78 milhas.

« Terça-feira, 25 de janeiro. — Mesmas condições. Percurso de Monaco e Nice: 15 milhas. Ao todo 1.402 milhas.

« Os Yachts até agora inscriptos são:

« Inglezes: *Getonia*, de lord Gasford; *Gwendolin*, do major Ewing; *Corysandre*, do capitão Henn; *Eu hantress*, do coronel Owen-Williams; *Watervicht*, de S. Baring; *Olga*, de Hankey; *Egeria*, de Muholland; *Cythera*, de Richardson; *Florinda*, de Serrop.

« Francezes: *Velox*, de Roissard de Ballet; *Fanella*, do Viscond d'Etampes; e *Neva*, de Fowler.

« Italianos: *Sapho*, do principe Sciarra; *Aldegonda*, de conde de Bardi; *Atllanta*, de Peisano; *Fanny*, do principe Ruspiglusi; *Ambrozia*, de Rosners.

« Toma tambem parte a *Hirondelle*, do principe Alberto de Monaco.

« O *Syrius*, pertencente a el-rei o Sr. D. Luiz, não concorre aos premios, mas toma parte nas regatas.

« Os americanos recusaram submetter-se aos regulamentos da *Yacht Racing-Associatiou*, e por isso se não inscreveram, o que é, na verdade, para lamentar; mas consta que crescido numero de yachts acompanharão como amadores, os que se acham inscriptos. »

As inscripções serão feitas até o dia 19, perante a commissão executiva, que é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente, conde de Villa Real, presidente da Real Associação Naval; vice-presidente do Yacht-Racing-Association, E. Rodrigues Henriques, do *Ceral de la Voile de Paris*; vogaes: conde de San-Martino (Italia), major Ewing (Inglaterra), visconde d'Etemps, Mathieu, Traveya (França); secretario, Luiz de Siqueira Oliva.

A commissão deve reunir-se em Lisboa no dia 15.

Estas regatas de longe curso serão precedidas de regatas fluviaes, que terão lugar no Tejo no dia 21.

El-rei D. Luiz estará a bordo do hiate real *Syrius*.

A' noite haverá um esplendido baile em honra dos membros do *Sport*, no palacio de Belém, que S. M. poz á disposição da Associação Naval.

O *Figaro*, dando estas noticias todas, conclúe:

« Grande quantidade de estrangeiros vão affluir a Lisboa, a essa formosa cidade que se póde appellidar a *Bisance* do occidente.

« Na verdade a comparação não é exagerada. Quem entra em Lisboa, pelo mar, gozará entrada, de um magnifico panorama!

« A cidade está edificada em amphi-theatro, na margem direita do Tejo, e no lugar onde o rio, que é mais um braço de mar, depois de ter formado uma especie de golpho, se torna mais estreito. Nada mais imponente [illegible] porque essa quantidade de edificios, destacando-se sobre o fundo daquelle céo sempre azulado!

« Nada mais elegante do que as torres [illegible] guias das suas innumeraveis igrejas.

« Todos os estrangeiros que visitam a capital de Portugal partilham do enthusiasmo dos seus habitantes e não podem deixar de dizer, como elles:

Quem não vio Lisboa
Não vio cousa boa! »

Tudo isto, em bom portuguez, quer dizer que alguma vez havia de chegar a Lisboa, e estar em moda lá fóra!

Seja assim, e emquanto ha bom vento, molhemos a vela.

— Não esqueçamos os aformoseamentos que possam torná-a mais seductora.

De salubrisação, ella virá com a torrente do Alviella, que é o heroe do dia. Diversas propostas para systemas novos de esgoto se tem remettido ultimamente á municipalidade por casas estrangeiras. Ouço tambem, que está impresso o relatorio da commissão nomeada pela camara municipal, sobre o systema a adoptar.

Voga a idéa aventada pelo engenheiro dos caminhos de ferro do sul e sueste, de aproveitar a destruição que o incendio do vasto palacio Barcellinhos fez naquelle edificio, para se estabelecer um pequeno largo arborisado no sitio onde estão as ruinas do corpo central do palacio, lugar onde existia a igreja do Espirito-Santo. Este largo, ou *square* seria circumdado por uma cortina com seu gradeamento, d'onde se avistaria o Tejo, o Castello de S. Jorge, toda a Baixa, a Graça, o Monte, etc., etc.

A expropriação da parte central do grandioso predio arruinado de que se trata não seria exorbitante (sendo feita por utilidade publica e segundo a lei respectiva); e o classico Chiado, hoje chamado *rua Garrett*, desde as festas do centenario, teria no começo aquelle elegante logradouro e no fim da calçada a praça de Luiz de Camões, com o seu monumento. Ha idéa de aproveitar os dous corpos lateraes do palacio Barcellinhos, para a administração dos correios, telegraphos, etc., que está ainda em uma velha casa de renda no alto da calçada do Combro (aos Paulistas), sitio absurdo por pouco central, e de violento accesso, quér seja pela calçada do Combro, para quem sobe do Poço Novo, ou pelo Chiado e rua do Loreto, para quem vai da Baixa. Tudo isto agora se discute pela imprensa, e bom é que assim seja.

Um denodado campeão e infatigavel alvitrista de todas estas questões de melhoramentos da capital tem sido o referido engenheiro Miguel Paes, que entre outras lembranças tem proposto a de se ligar a cidade alta com os montes fronteiros, castello, Graça, Campo de Santa Clara, etc., por uma grande ponte metallica. Tudo isto será bom para mais tarde. Por ora, a companhia que em tal empresa se ariscasse perderia o seu tempo e os seus capitaes.

Este melhoramento facil do *square* arborisado e gradeado ao fundo do Chiado, é que é desde já muito exequivel.

O vereador Fonseca ha dias converteu o alvitre em uma proposta, que vai dentro em pouco ser discutida em vereação, para se estudar o plano e orçar-se a despeza, etc.

— Trata-se agora de prestar uma homenagem nacional á memoria de Alexandre Herculano.

— A 5 do corrente, n'uma das salas da camara municipal, reuniram-se á uma hora da tarde, as pessoas convidadas para se constituirem em commissão, com o fim de obter os meios necessarios para erigir, no cemiterio dos Prazeres, um mausoléo em que se recolham os restos mortaes do grande historiador e eximio cidadão.

Estiveram presentes os Srs.: duque d'Avila e Bolama, Carlos Bento da Silva, Martins Ferrão, Thiago da Silva, Gomes de Brito, Rosa Araujo, Magalhães Lima, Christovão Ayres, Luciano Cordeiro, Thomaz Siqueira, Rodrigues da Costa, Teixeira Simões, Augusto Ribeiro, Hermenegildo de Alcantara, Dr. Costa, Dr. Silva Xavier de Almeida, José Maria Borges, Silva Tullio, Bulhão Pato, Souza Reis, Eduardo Vidal, José Avellar, José Basto, João Maria Galhardo, Monteiro Móra, Dr. Pedroso, Schiappa Azevedo, Brito Aranha, Eduardo Coelho, Andrade Corvo, Elias Garcia, Francisco da Silva Vital e Thomaz Bastos.

Começaram os trabalhos sob a presidencia do Sr. Rosa Araujo (presidente da camara municipal de Lisboa), e Gomes de Brito como secretario, fazendo então a leitura das actas das sessões preparatorias, que foram approvadas. Em seguida usou da palavra o Sr. João Maria Galhardo, sobrinho por affinidade de Alexandre Herculano, e lente da escola naval.

Tratou-se da constituição definitiva da mesa.

O Sr. Luciano Cordeiro propoz que se escolhessem para presidente o Sr. Rosa Araujo e para secretarios os Srs. Eduardo Coelho (proprietario e redactor principal do popularissimo *Diario de Noticias*), e Gomes de Brito.

Escusou-se o Sr. Rosa Araujo modestamente por que, no seu dizer, não merecia aquelle lugar por nenhuns titulos litterarios, que não possuia, tratando-se de uma homenagem ao insigne escriptor, e portanto pedia que o dispensassem, e lembrava a nomeação de tres presidentes e tres vice-presidentes.

O Sr. Luciano Cordeiro insistio em que o Sr. Rosa Araujo fosse o presidente, pois bastava lhe ser o presidente do primeiro municipio do reino, representando a organisação municipal a que o grande historiador tanto queria. Parecia-lhe, porém, que se poderiam nomear vice-presidentes os Srs. João Andrade Corvo, (ministro de estado honorario e par do reino), e João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens (idem, idem e procurador geral da corôa e fazenda.

Foi approvada a proposta do Sr. Luciano Cordeiro.

A mesa tomou posse e agradeceu.

O Dr. Pedroso, medico da Azêia (districto de Santarem) e amigo intimo que foi de Alexandre Herculano, lembrou que os restos d'aquelle grande vulto litterario deveriam repousar em S. Vicente de Fóra, ou no templo manuelico dos Jeronymos, onde jazem desde poucos mezes os de Camões e de Vasco da Gama.

O Sr. Gomes de Brito, a pedido do Sr. Bulhão Pato, explicou que o intuito das primeiras pessoas que se constituiram em commissão, fôra impedir que os ossos do grande historiador, collocados por emprestimo n'um jazigo da Azoia, tendo de ser tirados quando alli fossem depositar outro caixão, corressem risco de se confundir ou perder.

Fallara a tal respeito com o Sr. conselheiro Joaquim Felippe de Soure, o qual tendo-se antes escusado de fazer parte da commissão por estar ausente de Lisboa, depois lhe declarára que podiam contar com elle, visto que os trabalhos para tal fim se deveriam realisar em todo o paiz. Que elle estava persuadido que bastariam alguns amigos de Herculano para darem os meios necessarios para se lhe fazer mausoléo condigno; mas entendia que o caracter desta subscripção deveria ser geral, e portanto nacional. Em todo o caso, se succedesse que o producto da subscripção não fosse sufficiente por ser mais avultado o custo da obra, poderiam contar que elle prefazia o restante, ainda quando fosse meia duzia de contos de réis.

Affirmou o Sr. Galhardo, por cartas recebidas de Vizeu, que se achavam já constituidas em todos os conselhos d'aquelle districto commissões para procederem á subscripção destinada á erigir um monumento á memoria de Alexandre Herculano. Que da nobilissima capital da Beira Alta havia partido a iniciativa das preditas commissões, e que elle declarante estava persuadido de que em breve se generalisaria por toda aquella provincia esta generosa manifestação, pois que eram poderosos os seus iniciadores. Que esta homenagem tão significativa á memoria de Alexandre Herculano era resultado do profundo affecto que n'aquella provincia se tem tradiccionalmente conservado por tudo que diz respeito ao grande historiador.

O Sr. Bulhão Pato disse que a sua opinião era que desde já se tratasse de um tumulo, uma lapide singela, como singelo era o viver do eminente escriptor, e que o remanescente havendo, fosse applicado a um monumento que désse á luz uma escola, feita em Valle de Lobos, denominada de Alexandre Herculano.

O Sr. Andrade Corvo disse que o assumpto é da nação; o monumento póde ser singelo, [illegible] digno do [illegible] illustrador; deve ter [illegible] escola de [illegible]. Como monumento litterario, lembrava a traducção das obras de Alexandre Herculano para francez, [illegible] poderia ser conhecido algum escriptor [illegible] aquella nação, afim de tornal-as mais conhecidas da Europa.

Estas idéas foram apoiadas pelo Sr. Bulhão Pato, que só duvidou que a subscripção désse meios para tanto.

Em seguida o presidente propoz que se nomeasse uma sub-commissão para formular um plano de trabalhos á emprehender. Por proposta do Sr. Carlos Bento da Silva, foi a mesa incumbida de nomear essa commissão, que ficou composta dos Srs. Andrade Corvo, Martens Ferrão, Silva Tullio, Bulhão Pato, João Maria Galhardo, Carlos Bento da Silva, Luciano Cordeiro, Gomes de Brito e Eduardo Coelho.

Entendi, amigos redactores, que deveria dar-lhes com sufficiente desenvolvimento a noticia do que se passou, porque no Brazil não faltará quem queira associar-se a este pensamento.

— Na grande inscripção da sympathica *Sociedade portuense de instrucção* figuram, desde a sua visita áquella cidade os nomes dos seguintes illustres estrangeiros, congressistas: H. Martin, sénateur, de l'Académie Française et de l'Académie des Sciences Morales et Politiques; G. Capellini, professeur á l'Université de Bologne, membre de l'Academie des sciences á Rome; João de Andrade Corvo; Juan Vilanova y Piera, delegado del gobierno español—no tiene palavras para expressar á la ilustre ciudad de Porto su profunda gratitud por el recibimiento que se ha dignado hacer al congresso antropologico; Rudolf Wirchow, professeur á l'Université de Berlin, membre du Reichstag; Dr. E. Magehot, secrétaire général de la Société de l'Antropologie de Paris; G. Pouchet, professeur, du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris; Dr. Casalis de Fondome, secrétaire générale de l'Académie de Sciences de Montpellier; Charles Harrison, membre de la Société des Antiquaizes de Grande Bretagne; Emile Quinet, président du Congrès des orientalistes de Lion; Conte d'Eyons, Montpellier; Adolphe Pawinski, professeur á l'Université de Varsovie; G. de Lauriére; H. Olin, député, professeur de l'Université de Bruxelles; Em. Algiave, professeur de la faculté de droit de Paris; Alfred Girard, professeur de géologie de Lille; Dr. Eangerhard, de Berlin; Henri Nodet, architécte de Marseille; Emile Cartalhac, representant du ministére de l'instruction publique (Toulon); Dr. Adolf de Leulance, Liége, Belgique; Ricardo H. Wittrick.

— Realisa-se do dia 10 deste mez o annunciado exercicio de brigada. Já foi distribuido aos officiaes que hão de tomar parte nos exercicios de armas combinadas, o *plano* desses exercicios. E' um folheto de 52 paginas. Acompanham-no varias cartas a saber:

A *hypothese geral* dos exercicios, será esta:

« O corpo de exercito estabelecido na posição de Santarem a Fragoso foi obrigado, por forças superiores a retirar para a posição de Asseca a Rio Maior. O inimigo occupou a posição Santarem a Fragoas e, tendo ganho força moral, mandou avançar a columna que, contra as forças que viessem do norte, lhe cobria em Leiria o flanco direito e retaguarda. A cavallaria avançada desta columna pernoitou em Alcobaça.

« A capital tem disponivel uma divisão, e o campo entrincheirado que cobre Lisboa tem forças sufficientes para oppôr a um ataque imprevisto, e nelle trabalham todas as forças disponiveis do batalhão de engenheiros. »

Carta do terreno comprehendido entre Lisboa e Leiria, extrahido da carta itineraria da 1.ª divisão militar, actualmente em construcção: Carta do terreno comprehendido entre Santo Antão do Tojal, Sobral e Arruda, extrahido da carta chorographica dos arredores de Lisboa, modificada com o traçado das estradas ultimamente construidas; Carta do terreno comprehendido entre Lisbôa e Santo Antão do Tojal; Croquis do terreno occupado pelos postos avançados que cobrem o acantonamento da brigada na Arruda; Croquis do terreno occupado pelos pontos avançados que cobrem o acantonamento da brigada no Sobral, Almargem, Santo Quintino, e Outeiro.

O *thema particular* é o seguinte:

« O ministro da guerra, tendo conhecimento da retirada do corpo de exercito e recebendo ao meio dia de 4 de outubro um telegramma das Caldas da Rainha, annunciando a chegada áquella villa de exploradores de cavallaria inimiga, seguidos por uma força importante daquella arma, ordena ao commandante da 1.ª divisão que, indo ao encontro da força que avança das Caldas, marche a cobrir o flanco esquerdo do corpo de exercito.

O commandante da 1.ª divisão, na impossibilidade de reunir immediatamente toda a divisão, manda chamar o commandante da 2.ª brigada, e, pondo-o ao facto da situação, ordena-lhe que marche com tres corpos da brigada, um esquadrão de cavallaria e uma bateria de artilharia, a oppôr-se ao inimigo, procurando desvial-o da retaguarda e do flanco do corpo do exercito. Ao commandante da brigada deixa a iniciativa precisa para a escolha da posição a occupar, devendo participar diariamente em cifra o que fizer, e contar que será apoiado por uma bateria, e o corpo restante da brigada antes de 24 horas, e pela 1.ª brigada antes de 48 horas.

Durante o 4.º dia a contar do da sahida de Lisboa, o commandante da brigada receberá ordem de occupar a Arruda, onde ficará á disposição do commandante do corpo de exercito, e cumprindo as indicações deste general seguirá no 5.º dia pelo caminho de ferro para Lisboa. »

Pelo commandante da 1.ª divisão foi expedida ordem para ficarem desde já á disposição do general Valladas as seguintes forças, além das do batalhão de caçadores 5 e regimentos de infantaria 2 e 5; a 10.ª bateria do regimento de artilharia 1, com 6 peças, 3 carros de munições, 1 carro de bateria e 1 carro de forja e o 1.º esquadrão do regimento de cavallaria, 2 lanceiros da rainha. Este será acompanhado por um carro de bateria do systema francez para conducção de generos para rancho e material de bivaque, e por uma carregando a dorso e um carro de ambulancia, um carro de munições e 3 carros de bateria do systema francez, sendo um destes destinado ao transporte das bagagens dos officiaes e 2 ao transporte das cantinas, generos para um rancho, material de bivaque, reserva de ferramentas e fardamento.

Cada praça de infantaria irá municiada com 50 cartuchos desemballados na patrona, 20 na bolça e 32 no cofre do corpo, levando os officiaes inferiores apenas 30 cartuchos na patrona.

O effectivo total da columna é de 2,223 homens, 353 animaes e 98 viaturas.

A brigada dirige-se de Lisboa ou Sobral pela estrada de Loures, do Sobral a Loures, Bucellas e Arranhi na extensão de 65 kilometros. O fim a alcançar neste primeiro movimento é obstar a marcha do inimigo por fórma que este não possa avançar, nem sobre Lisboa nem sobre a esquerda, e retaguarda do corpo de exercito. E' preciso portanto avançar sobre o Sobral e d'ahi proseguir, conforme as circumstancias, sobre o Cercal, Cadaval ou Torres Vedras.

O inimigo, ou pretende derrotar o corpo de exercito, para o que seguirá para Rio Maior por entre as serras de Candieiros e Monte Junto (caso que o corpo de exercito deve ter prevenido, retirando o flanco esquerdo até Alcoentre e occupando posição conveniente com uma força destacada que explore a distancia) ou pretende cortar completamente o corpo de exercito de Lisboa e tomar posição conveniente para avançar sobre a capital.

Esta posição parece dever ser o Sobral do Monte Agraço, porque até ao Sobral as forças inimigas para atacarem Lisboa são forçadas a marchar divididas e separadas pela serra de Monte Junto.

O general decide-se, portanto, a occupar o mais rapidamente que lhe for possivel a posição do Sobral.

Não faltarão espectadores se o tempo melhorar. Por ora vai de aguaceiros, trovoadas e rija ventania.

REVISTA DIARIA

Contrato de carnes verdes.—Foi expedido o seguinte acto presidencial:

« Secção 4.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, 23 de outubro de 1880. — O presidente da provincia, á que foi presente o recurso interposto pelo vereador Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon da deliberação da camara municipal do Recife, mandando chamar concorrentes á um contrato para metade da matança do gado que se consumir no municipio do Recife, tendo em vista a informação n. 64, prestada pela camara em 28 de agosto ultimo, e:

« Considerando que a camara não podia tomar semelhante deliberação, sem prévia autorisação da presidencia da provincia;

« Considerando que essa autorisação, solicitada mais de uma vez, fôra negada em caso analogo pelas razões constantes dos officios dirigidos á camara em 30 de setembro de 1878 e 14 de fevereiro de 1879;

« Considerando que a camara tinha por fim celebrar um contrato manifestamente prejudicial aos interesses dos municipes, constituindo, por sua propria autoridade, um monopolio:

« Resolve, no uso da autorisação conferida pelo art. 73 da lei de 1 de outubro de 1828, dar provimento ao recurso interposto, determinando á camara que considere sem effeito a supracitada deliberação.— *Franklin Americo de Menezes Doria.* »

Termo de Taquaretinga—Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foi nomeado Severino José Bio, terceiro supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Taquaretinga, vago por não o ter aceitado o nomeado em 26 de fevereiro ultimo.

Santa Casa de Misericordia—Do Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, mui digno provedor da Santa Casa de Misericordia, recebemos o officio abaixo, á que damos publicidade, não para ostentar agradecimentos por serviços nossos, que nenhuns foram, mas porque encerra palavras que dizem respeito ás pessoas caridosas que, por nosso intermedio, fizeram donotivos á *Sala de Maternidade*, e ainda porque se contém nelle um appello para que essas pessoas continuem á patrocinar não só essa recente creação, mas tambem todos os estabelecimentos á cargo da mesma Santa Casa de Misericordia.

Ninguem ignora quão ardua é a tarefa que tem á seu cargo esse piedoso e humanitario instituto, que estende sua protecção a mais de 10,000 infelizes annualmente, entre enfermos, orphãos e engeitados; assim como bem sabido quão poucos são os rendimentos com que conta a junta da Santa Casa para fazer face á avultada despeza á que é obrigada.

Todos devem, portanto, comprehender que auxiliar á Santa Casa na sua humanitaria missão é uma obra tanto mais meritoria quanto implica necessariamente, além da satisfação intima de quem dá, o cumprimento de um dever moral do maior alcance, o dever de manifestar o amor ao proximo, indo alliviar os soffrimentos dos enfermos, e amparar a orphandade desvalida, acolhidos nos estabelecimentos da Santa Casa.

Demais, o que pede a Santa Casa? Bem pouco; apenas as roupas usadas de que os felizes da terra já não queiram se servir, as sobras das suas mesas, os rebutalhos das suas prodigalidades. Os pobres aceitam sempre, com o riso nos labios, as esmolas que lhes dão, por pequenas que sejam; e a Santa Casa é o procurador dos pobres, e procurador diligente e agradecido, que, além de saber que quem dá aos pobres empresta a Deus, sabe tambem que entre nós nunca é em vão que se faz um appello á caridade nunca desmentida da nossa população.

Continúe esta, portanto, á auxiliar a Santa Casa, como ella péde no officio abaixo, e certo terá as bençãos do céo, que a quem promette não falta.

Eis o officio:

« N. 132.—Santa Casa de Misericordia do Recife, em 22 de outubro de 1880.—Illms. Srs.—Tendo se inaugurado no dia 19 do corrente, no hospital Pedro II, uma Sala de Maternidade, ficando assim attendida uma necessidade urgentemente reclamada pela humanidade e pela civilisação, é com a maior satisfação, que, em nome da junta, agradeço o valioso concurso que por intermedio do *Diario de Pernambuco*, Vv. Ss. lhe prestaram, pedindo, recebendo e enviando áquelle hospital os objectos que as familias caridosas se dignaram de offerecer para tal fim.

« Nem de Vv. Ss. nem de tantas pessoas caridosas residentes nesta cidade esperava a junta procedimento diverso, pois sempre esteve convencida de que todos reconhecem os onus que pesam sobre a Santa Casa, que alimenta e ampara a mais de 1,600 necessitados. A todas essas pessoas tambem agradeço, em nome da mesma junta, pedindo-lhes que continuem com a remessa de roupas usadas, que serão bem aproveitadas para uso das parturientes, para fios e compressas dos operados e dos miseros lazaros. Da mesma fórma serão recebidas as roupinhas servidas de recemnascidos, as quaes convenientemente zeladas irão formando o enxoval das criancinhas, que houverem de nascer na sala de maternidade. Nenhuma dellas sahirá sem seu pequeno enxoval, doado exclusivamente pelas mãis de familias desta cidade, debaixo de cuja protecção colloca a Santa Casa a referida sala de maternidade. Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* —O provedor, *Francisco de Assis Oliveira Maciel.* »

Belgrano. — Esse vapor, da companhia *Chargeurs Reunis*, que arribou á nosso porto, no sabbado á noute, em viagem da Bahia para o Havre, afim de tomar carvão, conduz para este ultimo porto cerca de 21,000 saccos com café, e varias outras mercadorias.

Ville de Bahia.—Com destino aos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Santos, esse vapor da companhia *Chargeurs Reunis*, recebeu em nosso porto: 5.882 saccos e 30 barriquinhas com assucar, 120 pipas com aguardente, e 3 barricas com abacaxis.

Dinheiro—O vapor *Penedo* trouxe para:

Antonio José Rodrigues de Souza	3:000$000
Machado & Pereira	1:500$000
Francisco Gonçalves Torres	1:000$009

Desastre—Informam-nos que, na sexta-feira (22 do corrente), cerca de 7 horas da noite, na igreja do Corpo Santo, na occasião em que porção de devotos entoava canticos ao Senhor Bom Jesus dos Passos, uma das velas da banqueta do altar desprendeu se do castiçal, e, cahindo, ateou fogo no manto da imagem de N. Sra. das Dôres, damnificando não só o manto como a imagem, e produzindo grande alvoroto. A' esforços de algumas pessoas presentes foi extincto o incendio, proseguindo os exercicios devotos.

Espirito Santo.—Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto da Parahyba para o nosso, deve hoje aqui amanhecer.

Generos alimenticios. — Pelos vapores *Ville de Bahia* e *Penedo* vieram para nossa mercado: azeite de oliveira, 5 barris; batatas, 1.160 gigas e 270 caixas; cebolas, 205 ditas; cerveja, 9 ditas; chocolate, 1 dita; conservas, 8 ditas; erva-doce, 2 barricas; genebra, 20 caixas; manteiga, 177 ditas, 240 barris e 430 meios; milho, 100 saccos; passas, 4 fardos; queijos, 17 caixas; vinho, 1 dita, 22 pipas e 101 barris.

Sergipe e Alagôas—Pelo vapor *Penedo*, recebemos no sabbado jornaes com datas: do Aracajú 18 e de Maceió 22 do corrente. Eis o que d'elles colhemos:

— Na cidade do Aracajú (capital) preparavam-se sumptuosas festas para commemorar, á 24 do corrente, o anniversario da adhesão á independencia do Brasil pela provincia de Sergipe.

Fallecêra ahi o capitão Angelo Lopes de Leão, membro importante do partido conservador, contador aposentado do thesouro provincial.

— Na capital das Alagôas era conhecido o resultado dos seguintes collegios na eleição de dous deputados provinciaes: capital, Penedo, Santa Luzia do Norte, Imperatriz, Atalaia, Alagôas, Paulo Affonso e Santa Anna de Ypanema:

Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel Junior	262 votos
Dr. Francisco Frederico da Rocha Vieira	262 «

Freguezia dos Afogados.—Os moradores dessa localidade estão soffrendo grave incommodo com a falta de abastecimento d'agua potavel pela companhia do Beberibe, sendo obrigados a dar 400 e 500 réis por cada balde; e pedem-nos para implorar do Exm. Sr. presidente da provincia providencias no sentido de diminuir esse mal.

A' volta do mundo—As livrarias *Industrial*, rua do Barão da Victoria n. 7, e *Economica*, rua Primeiro de Março n. 2, acabam de abrir a assignatura para o jornal, que vai sahir á luz em Lisbôa, sob a denominação—*A' volta do mundo*, dedicado á narrativa de viagens e á descripção dos usos e costumes de diversos povos do mundo, todo illustrado com milhares de gravuras representando paysagens, cidades, villas, monumentos, retratos, e acompanhado de grande cópia de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas nacionaes e estrangeiros.

São directores litterarios d'esse jornal, que promette ser a melhor e a mais completa publicação de viagens e de assumptos geographicos, até o presente conhecida, o Dr. Theophilo Braga e o Sr. Abilio Eduardo da Costa Lobo, coadjuvados pelo Dr. Ricardo de Almeida Jorge, e pelos Srs. Duarte de Oliveira Junior e Augusto Luzo da Silva.

O preço da assignatura é 3$500 por anno, moeda portugueza, e 1$800 por semestre.

Atlantico—De Lisbôa acaba de chegar o n. 17 d'esse jornal commercial, litterario e noticioso, contendo o seguinte: Universalisação da propriedade litteraria, por Pinheiro Chagas; Portugal, sua situação politica, por Ferreira de Castro, sua situação economica, por A. Carrilho; Revista politica da Europa, por Mendonça Balsemão; Palcos, por Jayme de Seguier; Folhetim, por Marianno Pina; Finanças e Commercio, por Carlos Lisbôa.

Continúa a assignar-se, na rua do Barão da Victoria n. 43, á 2$000 por serie de dez numeros.

Leilões.— Quarta-feira realisam-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Visconde de Goyanna n. 34, de piano, moveis, louça, vidros, tapetes, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 40 barris com toucinho.

Pelo agente Pestana, ás 10 horas, na rua da Restauração n. 7, de armação, generos e utensilios de taberna.

Pelo mesmo agente, ás 11 horas, na rua de Vidal de Negreiros n. 30, de armação, generos e utensilios de taberna.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Urania E. dos Guimarães Peixoto; ás 8 horas nas matrizes da Escada e de Palmares, pela alma de D. Maria Adelaide de Souza Cirne.

Quarta-feira: ás 7 e meia, nas matrizes da Boa-Vista, e da Villa do Cabo, pela alma do commendador Domingos Martins Pereira Monteiro.

— *Quinta-feira*: ás 8 horas, na matriz da Escada, pela alma do commendador José Luiz de Caldas Lins; ás 7 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Anna Candida Loureiro.

Hospital Pedro II—Movimento do dia 22 do corrente:

Entraram 14, tiveram alta 15, falleceram 3.

Existiam no dia antecedente 662 enfermos.

Existem 658, sendo: nacionaes: soldados 12; do sexo masculino 319, do feminino 219; estrangeiros 8, estrangeiras 18; escravos 4, escravas 5, e preso 1.

— No dia 22 foi praticada nesse estabelecimento a seguinte operação:

Pelo Dr. Malaquias.—Esmagamento da mão.—Amputação do ante-braço.

No dia 23:

Pelo Dr. Moscoso.—Phimose.—Circumcisão.

Vapores.—São esperados os seguintes:

City of Pará	de New-York	hoje
Elbe	da Europa	hoje
Espirito Santo	do norte	hoje
Warrior	da Europa	a 27
Pernambuco	do sul	a 27
Iberia	do sul	a 29
Douro	do sul	a 29
Gironde	da Europa	a 3 de nov.
Ceará	do norte	a 3
Glensannox	de New-York	a 6
Bahia	do sul	a 8
Trent	da Europa	a 10
Guadiana	do sul	a 14

Loteria da provincia — Hoje, 25 do corrente, se extrahirá a loteria 75.ª, em beneficio da igreja matriz de Rio Formoso, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Mandahú*:

Alferes Sebastião G. da Costa, sua mulher e 1 criada, Nicoláo Barcellos, Francisco de Carvalho e 1 criado, e 2 praças.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *Ipojuca*:

Dr. Manoel Coelho Cintra, João A. de Oliveira, Luiz Ferreira Souza Martins, Candido Ferreira de Souza Martins, Raymundo J. Nogueira, Manoel Joaquim da Costa, José Lins Cavalcante de Albuquerque, C. José Soares, Fernando Pereira Silva, Francisco Pereira da Silva, A. J. Lapito, J. Teixeira Palha, Hemeterio V. de Negreiros, Fausto C. Albuquerque, João L. Camara, Antonio Ribeiro Dantas, Luiz Caldas Lins, Frederico Augusto R. da Camara e 1 criado, José Augusto Menezes Lyra, Manoel Passos A. Telles, Eugenio Bitencourt, Ignacio Firmo A. Scarier, João Manoel Seve Junior, João da Costa C. Albuquerque, João da Silva Antunes, José de A. Villar, Luiz Carneiro e 5 agregados, Manoel P. de Miranda, Theodoro Leopoldo da Camara, Cicero Leopoldo da Camara, major Joaquim Guilherme G. Cardoso e sua mulher, Dr. José Calistrato Carrilho de Vasconcellos, Miguel Waldeob, M. Krause, Maria A. de Jesus, Antonio Carmo de Jesus.

— Sahidos para Fernando de Noronha no vapor brasileiro *Conde d'Eu*:

Paulina Frilles e 1 filho, pharmaceutico Pedro Chastinet, ex-praça Horacio Antonio dos Santos, Manoella Maria da Conceição e 10 praças do 14.º batalhão.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Penedo*:

Dr. Antonio Lupicinio Buarque, Dr. Theodovo Pofvversom Lua Silva, Dr. Plautino Soares e Amilco, Dr. Antonio de Lally N. Berford, Francisco B. da C. Lopes.

— Sahidos hontem para os portos do sul do imperio, no vapor francez *Ville de Bahia*:

Jacintho José de Andrade, Arnaldo Soares e Silva, Hildeberto Aprigio Guimarães, Antonio Francisco Chrispim, Michel Nolpe, conselheiro João Silveira de Souza, coronel Victoriano Augusto Borges, Augusto Lessa, José Boages de Barros, J. J. Drummond, Maria José da Silva, Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira, Cesario Carlos, João Francitco Galvão e sua senhora, Maria José Cesar.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Adrião. Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

Dr. Arruda Beltrão.—Residencia á rua larga do Rosario n. 36. Consultas de meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

O Dr. Miguel Themudo, rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 18. Consulta das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, chamados a qualquer hora.

Advogados

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do

thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Homœopathia

Grande sortimento de carteiras, tintura mãi, ditas dynamisada, globulos inertes, ditos dynamisados: unicos depositarios A. Caors, 22, rua da Cruz 22, pharmacia homœopathica separada da pharmacia allopathica.

Sezões ou febres intermittentes

Cura certa e rapida pela agua *ante-sezonatica*, preparada por Rouquayrol Irmãos. pharmaceuticos chimicos pela escola superior de pharmacia de Paris.

Vende se por atacado e a retalho na botica franceza e drogaria A. Caors, 22, rua do Bom Jesus (antiga rua da Cruz) 22.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Solicitador

Pedro Paulo dos Santos, provisionado para solicitar no fôro do Recife, Olinda, Jaboatão, Cabo e Escada, pode ser procurado para o mister de sua profissão na rua Primeiro de Março n. 2, 1.º andar.

O Beija Flôr

Novo estabelecimento de fazendas, modas e novidades. Rua do Cabugá n, 2 D. Augusto Figueira & C.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

Promotor de capellas

O bacharel João de Sá e Albuquerque, communica a quem interessar possa, que entrou em exercicio da promotoria de capellas e residuos e curador geral de ausentes: dá expediente em seu escriptorio á rua do Imperador n. 77 1º andar, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

REMEDIOS HEROICOS

PELO

Bacharel M. de Siqueira C.

1.º—Preservativo da Erysipela, para curar a Erysipela, e **impedir seu reapparecimento**, curar Rheumatismo do peito, e a Variola, ou Bexigas

2.º—Regulador da menstruação, para casos recentes e antigos de falta da menstruação, para favorecer o trabalho do parto, a sahida das secundinas, fazer apparecer secreção de leite, e os lochios supprimidos.

Estes remedios encontram-se com instrucções e notaveis attestados

Depositos Unicos:

Casa do autor, rua Formosa n. 33. Livraria Economica, rua do Crespo n. 2.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma lagrima sobre a campa da Exma. Sra. D. Joanna Theodora Alves Padilha

Uma lagrima de eterna saudade, de dôr, de pranto, sobre o tumulo da sempre lembrada esposa do meu amigo o Sr. alferes Octaviano Alfredo Gomes Padilha.

Já não existe a mãi carinhosa, a esposa idolatrada, victima de uma tisica pulmonar, que, embora tantos desvellos, zombou da sciencia medica, deixando na orphandade quatro innocentes filhinhos em tenra idade, cobertos de pesado luto e carpindo a perda irreparavel de sua cara quão idolatrada mãi.

Oh! morte, para que roubaste a vida preciosa daquella, que servia de unico amparo áquelles que lhe havia dado o ser, ao anjo de seus sonhos, da mãi que tantos acariciava, ainda quando mais elles precisavam de seu calor materno.

Nasceu Joanna Theodora Alves Padilha em 1855, casou-se em 1871 e falleceu em 1880, quando apenas contava a quarte parte de um seculo: (25 primaveras.

C. M.

Estrada de ferro do Limoeiro

V

Continuamos no presente artigo a desenvolver a chronologia desta estrada no ultimo decennio, trabalho este a que nos propozemos a fazer no artigo segundo, sob a epigraphe acima, mas que fomos forçados a interromper para antecipar outras publicações urgentes, com relação á causa que defendemos; assim, pois, o presente artigo ficará ligado ao segundo, e ambos formando uma só historia.

De posse o Barão da Soledade do privilegio desta estrada por um contrato inexequivel, que o havia celebrado com o presidente da provincia, sendo uma das condições — *não poder requerer aos poderes publicos do estado modificação alguma, e nem tão pouco acceital-as, ainda que vindo por iniciativa do governo, sob pena de pagar trinta contos de réis de multa; vio-se o illustre Barão na emergencia, a dispeito d'aquella clausula, de fazer apparecer n'assembléa provincial, uma lei que autorisasse a modificação de tal contrato*, e de facto assim succedeu, promulgando a dita assembléa provincial uma lei autorisando o presidente da provincia a modificar as bases do contrato desta estrada.

Era então presidente desta provincia o Exm. desembargador Henrique Pereira de Luceña, que dando execução áquella lei, innovou o contrato em condições mais favoraveis, ficando por esta fórma expurgada a inexequibilidade do anterior contrato; consignando, porém, a clausula de —findos os trabalhos de construcção e inaugurada a estrada no prazo marcado, tinha a Companhia mais quatro annos para apresentar ao governo os estudos e orçamento do prolongamento da linha até a comarca do Brejo da Madre de Deus, e um ramal para a Villa do Bom Jardim, e se o governo intendesse não mandar fazer dito prolongamento e ramal, indemnisaria a Companhia pelas despezas feitas com taes estudos, ficando estes pertencendo á provincia.

Melhorado assim o contrato, levantada a planta e organisado o orçamento, requereu o Barão ao governo imperial garantia de juros, na fórma da lei n. 2,450 de 24 de setembro de 1873.

O governo, declarando geral a empresa, baixou os decretos n. 5,701 de 3 de agosto de 1874, 6,014 e 6,015 de 30 de outubro de 1875 e 6,165 de 12 de abril de 1876, dispensando-lhe todos os favores de que actualmente gozam as estradas de ferro do imperio, isto é, garantia de juros, isempção de direitos de material importado, direito de desapropriação por utilidade publica, cessão dos terrenos de marinha, não só á passagem da linha, como para estações e mais edificios, e finalmente, privilegio por 90 annos, cessando os juros depois dos primeiros 30 annos. Cercado o privilegio com todos estes favores e garantias que lhe concedera o governo imperial, ainda assim não póde seu empresario levantar na Europa os capitaes necessarios á realisação de tão importante melhoramento, e forçoso foi cedel-o á importante casa commercial desta praça, de Wilson Sons & C., cujo chefe, *melhor nautico que o Sr. Soledade, vai bem encaminhando o barco ao porto de seu destino.*

De posse a casa Wilson do privilegio, procurou ainda melhoral-o em condicções de tornar suas acções acceitaveis nos mercados da Europa, e neste sentido o governo baixou o decreto n. 6,637 de 31 de julho de 1877, e a 17 de novembro do mesmo anno o de n. 6,746, consolidando aquelles decretos e firmando o contrato da estrada de ferro do Limoeiro com a Companhia—*Great Western of Brasil Railway Limited*, cessionaria d'aquella estrada, garantindo juros de sete por cento ao anno do maximo do capital empregado, até cinco mil contos de réis, e outros muitos privilegios relativos á colonisação, explorações de minas, cessão de mais terrenos do estado, prohibição de outras estradas parallelas a 20 kilometros de cada lado, etc.

Firmado assim o contrato, foram os trabalhos inaugurados a 25 de março do anno proximo passado, e apezar de muitas difficuldades que os empreiteiros teem encontrado, todavia os trabalhos se acham bastante adiantados, podendo já ser aberta a primeira secção, do Recife a S. Lourenço.

Deixando aqui, ainda que succintamente, esboçada a chronologia desta estrada, outro não foi o nosso fim, senão mostrar desde quando nasceu tal idéa, quaes as pessoas mais notaveis que para ella concorreram, que o traçado sempre foi o mesmo e nunca combatido, que o proprio conselheiro, ministro, quatro annos no gabinete sete de março, solidario nos favores que por esse tempo foram dispensados a esta estrada, nunca articulou palavra acerca da directriz para Limoeiro, e que finalmente estamos convencidos que S. Exc., cujo prestigio e dedicação pelo bem publico, especialmente pela de sua provincia, são bem patentes e folgamos em dizel-o, sendo ministro da agricultura jámais consentiria nesta mudança, porque comparando os dous traçados e seus orçamentos se convenceria das vantagens reaes desta, em favor dos cofres publicos e da Companhia, o que opportunamente provaremos.

Limoeiro, 17 de outubro de 1880.

W.

Cartas a Caio Gracho

I

Interrogações

Mas o que foi, então?

Pois tão depressa esgotou-se a inextinguivel fonte da *camara e o arrendamento do mercado?*

Por ventura o assumpto de uma epopéa pode ser reduzido á quatro columnas de jornal?

Podem cessar os effeitos, quando a causa persiste? o medico pode abandonar o doente precisamente quando elle se estorce nas convulsões do tetano?

E' licito ao combatente voltar a cara ao inimigo quando este mais insulta, mais cynico e arrojado se torna?

Mas o que foi então?

Medo, caridade, desprezo, ignorancia?

Medo, porque e de que?

Do punhal da *claque*, que accessoriamente acompanha, sempre o heróe esbofeteado?

Já se vio *gallo apanhado* cantar em algum terreiro?

Pois um criminoso e compromettedor silencio não seguio-se ao solemne arrancamento da *crista*?

Quer-se mais claro ainda?

Caridade?

Mas não é a caridade, que manda *castigar os que erram?*

O salteador, o prevaricador reincidente, e traidor, e réo confesso merecem caridade?

Neste caso a caridade não consistirá em preservar a sociedade da *lepra* que ameaça devoral-a?

Desprezo?

E o desprezo não será ainda um sentimento elevado, uma honra immerecedora para certos entes despreziveis?

Podemos desprezar o *cão damnado* que pretende contaminar-nos com a sua baba hydrophobica?

Quando presentimos o gatuno a esvasiar sorrateiramente a nossa algibeira devemos alçar os hombros e entregal-o ao desprezo?

Para que se fizeram as cadêas, porque o mar não tragou ainda *Fernando de Noronha?*

Não será para expiação dos réos de policia?

E o desprezo será expiação para quem já não tem sensação para sentil-o?

Ignorancia?

Os factos não estão ahi a pullular?

O arrendamento dos talhos não é agora a fecunda messe dos *gôrdos esfaimados?*

E ha quem ignore o conluio realisado entre os *monopolistas* e o fingido inimigo do monopolio?

Não sabem todos que em sessão da camara alguem se *esbofa* contra a celebre companhia de carnes verdes e particularmente vive á custa da companhia?

Já não está descoberta a farça?

As difficuldades, de que se têm rodeado o arrendamento dos talhos, não são necessarias para melhor servir-se á companhia?

E não faz dó, lastima, vêr uns *beocios* a prodigalisar applausos a quem só os quer para transigir mais vantajosamente com a sua convicção?

Quando Mirabeau recebia os maiores applausos na assembléa nacional, não era justamente nesses dias que os corredores secretos das Tulherias davam-lhe passagem para chegar até a rainha, que afinal de contas era quem pagava em bom ouro aquelles applausos, que depois a levaram ao cadafalso?

E não merecem esses *beocios* o epitheto de *bêstas de carga?*

Por causa de arrendamento de talhos a companhia já não foi obrigada a pagar a um celebre PINTOR?

Que relação ha entre carnes verdes e aquarellas?

Não se chega até a dizer que as aquarellas custavam bons *bicos*?

Porque a companhia *apostou* guardar silencio igual ao do seu *perseguidor?*

Não se está vendo o *arranjo*, a combinação, o plano?

Não é, entretanto, certo que esse PINTOR faz das costas de um seu parente *atelier* das suas rendosas pinturas?

Não é igualmente exacto que um *corôado* faz do seu genro columna de annuncios da sua nova profissão, que consiste em arrancar com *forceps* de ouro *contratos* do seio da municipalidade?

Ha quem allegue ignorancia do meio empregado para conseguir-se licença de armar *circo* no Campo das Princezas?

Não tinha a camara resolvido não mais conceder licenças para taes *circos* em tal lugar?

E um só camarista não revogou isto?

E este camarista na ultima sessão não declarou que por *ora estava embuchado, mas que quando desembuchasse muita cousa bôa se viria? (Tal qual).*

E entretanto que fazes, *Caio Graccho?*

Porque não rompes logo aquelle *brecho* immenso?

Receias que a afiada ponta do teu stylete se quebre?

Será medo, caridade, desprezo ou ignorancia dos factos?

Caio Graccho, a opinião publica reclama os teus serviços para illuminal-a nas *veredas tortuosas* que é obrigada a seguir no acompanhamento do heróe do teu assumpto.

A sociedade reclama a tua cooperação no saneamento dos caracteres.

O povo exige o teu concurso na difficil empresa da defeza dos seus direitos.

Negar-te-has a isto?

Esperemos.

Recife, 23 de outubro de 1880.

Caio Mario.

Manoel Maria de Seixas Borges

Depois de ter mandado para a imprensa o meu artigo de hontem, li o que publicou o Dr. José da Silva Alves, no *Jornal do Recife.*

Pouco preciso accrescentar ao que já disse, para se conhecer quanto o meu honrado contendor tem sido victima de informações inexactas, e da especulação de quem quer que seja.

Vejamos.

—

Lê-se no artigo do Sr. Alves:

« ... em cujas terras *me acho manutenido* por sentença do Dr. juiz de dire it da comarca... »

« Oppuz-me a isso pelos meios legaes, recorrendo *aos tribunaes* para fazer valer o meu direito, e *fui manutenido* no que era meu. »

« Em desrespeito, entretanto, ás *decisões* e *sentenças* proferidas a meu favor, principiou o Sr. Borges, etc. »

O Sr. Alves não está *manutenido* em cousa alguma; tendo proposto acção, afim de ser manutenido, obteve uma sentença (e não *decisões* e *sentenças*) a qual não teve execução, por ter sido embargada nos proprios autos.

A acção proposta em nome do Sr. Alves, além de sua improcedencia, é nulla, por ter faltado a outhorga da mulher do autor, sendo o litigio sobre bens de raiz.

A este respeito é expressa e terminantissima a Ord. L. 3. T. 47:

« Nenhum homem casado poderá, sem procuração ou outorga de sua mulher, nem a mulher sem procuração de seu marido, litigar em juizo sobre bens de raiz seus proprios, ou de fôro feito para sempre, ou em certas pessoas, ou arrendamento feito para sempre, ou a tempo certo, sendo o arrendamento de dez annos...

E isso mesmo não poderá litigar em juizo sobre o direito de algumas rendas... ou sobre quaesquer bens, em que cada um delles, marido ou mulher, tenham o uso e fructo somente, posto que as demandas sejam sobre forças dos ditos bens, ou direitos, quer sejam casados por carta de metade, quer por dote e arras. E fazendo alguma das ditas pessoas o contrario, *todo o que processar, seja havido por nenhum* .. »

E' possivel que o Sr. Dr. Constantino Braga, juiz de direito de Palmares, lance ao desprezo essa ordenação; mas, em tal caso, commetterá um escandalo igual ao que foi analysado (sem resposta) pelo Sr. Dr. Oliveira Fonceca.

Assim é certo:

1.º que o Sr. Alves não está *manutenido*, nunca obteve manddao, nem auto de manutenção;

2.º que a unica sentença por elle obtida ainda não foi confirmada;

3.º que essa confirmação (ainda pondo-se de parte as provas que exhibi quanto ao merecimento da causa) decentemente não póde ser concedida.

—

Lê-se tambem no artigo do Sr. Alves:

« Ultimamente, porém, invadio o Sr. Borges um sitio do engenho, collocou-se nelle por sua propria autoridade e começou a soltar gado *nas plantações do engenho.*

« ... principiou o Sr. Borges a fazer-me pirraças, mandando á noite destruir as minhas cercas e vallados, além de poder o seu gado destruir *as minhas plantações.* »

O *supposto* engengo Villa Rica (obra feita em terras do meu antecessor, que protestou em juizo, e depois abandonada) não tem moendas, nem taxas, nem furos, nem *plantações*. Tiveram os Marroquins a habilidade de pagar com isso alguns contos de reis, que deviam ao Sr. Alves; que, durante 7 annos, ainda não fez alli *um pão de assugar*.

E estou certo que o Sr. Alves não iria pôr *dinheiro bom em dinheiro ruin* (como se diz vulgarmente), se não tivessem tambem a habilidade de indispol-os contra mim, fazendo-o crer em *pirraças e accintes* meus; como se eu fosse capaz de fazer *pirraças* e *accintes* a um negociante, que nunca me offendera, e de quem sempre tive as melhores informações.

Que plantações eram essas (não o pergunto ao Sr. Alves, mas aos seus informantes) que plantações eram essas, para cuja destruição precisava eu de recorrer aos *bons officiaes* de meu gado?

Logo que os agentes do Sr. Alves começaram a praticar em terras, de que estou de posse, actos possessorios, comecei a usar do desforço immediato, que a lei garante. *Sete vezes* abriram um vallado, *sete vezes* o mandei entupir, logo em seguida; *tres vezes* plantaram sementes, *tres vezes* mandei immediatamente arrancar essas sementes.

Isso de *abrir uma cerca e soltar o gado* não era cousa que viesse á proposito nas circumstancias em que tenho estado.

Mas os agentes do Sr. Alves querem convencel-o de que têm feito *bonitas* plantações... destruidas pelo meu gado (pobre gado, de que tenho perdido umas 60 cabeças, mortas a ferro e fogo)!

Finalmente os agentes do Sr. Alves querem convencel-o de que são uns valentes (sendo que as bôas qualidades de um agente merecem *generosa recompensa*), e de que fujo diante delles. Vem dahi essa informação de *assaltos nocturnos*, e de cercas e vallados destruidos *unicamente á noite.*

Para os habitantes de Agua Preta, especialmente de Campos Frios, essa basofia dos Marroquins só serve de provocar o riso.

Assaltos nocturnos!

—

Na communicação feita ao Sr. Dr. chefe de policia ha uma circumstancia, de que hontem me não occupei por amor á brevidade.

Procurou-se fazer-me carga, fallando-se em dous grupos armados, quando sómente (segundo ponderei) levaram clavinotes e pistollas os sequazes do *subdelegado* Antonio Sergio Marroquim; fazendo-se outras insinuações, que por mim foram analysadas. Occultou-se entretanto o facto verdadeiro de terem os meus trabalhadores arrancado a maior parte das sementes recentemente plantadas (o que, nos termos de direito, constituia o desforço immediato). Fingio-se, muito ao contrario, que os meus trabalhadores tinham sido recebidos *em caminho*. E' assim que disseram ao Sr. Dr. chefe de policia.

« No dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, encontraram-se dous grupos armados, um da parte de José da Silva Alves, senhor do engenho Villa-Rica, e outro da do capitão Manoel Maria de Seixas Borges, que *dirigia-se áquelle engenho...* »

Com essa inexactidão não se pretendeu illudir ao Sr. Dr. chefe de policia, mas ao Sr. Alves, a quem se tem dito que, se o valado tem sido tapado (7 vezes) e as sementes arrancadas (3 vezes) e por que isso se ha feito *á noite...*

Saiba entretanto o Sr. Dr. Alves o que se deu uma das vezes, que *em pleno dia*, usei do meu direito, Demorando-se, por estarem occupados em outros serviços, os trabalhadores que tinham de tapar o valado, foram as mulheres dos mesmos trabalhadores, e começaram, em ar de festa, a remover a terra. Chegou nessa occasião o *subdelegado* Antonio Sergio Marroquim, o qual exclamou: « Uma vez que são as mulheres que estão entupindo o vallado, vou ajudal-as »—, e começou a atirar terra juntamente com ellas. Chegando eu então, perguntou-me o Sr. Antonio Marroquim se eu queria brigar com elle; ao que limitei-me a perguntar-lhe o que tinha que fazer alli. Ouvindo isso, retirou-se.

—

Diz o Sr. Alves (levado das informações, que tem recebido) que procura fazer effectivo o seu direito perante o juizo competente, *de onde eu fujo.*

Em que consiste essa *fugà*? Propuz uma acção de manutenção contra os Marroquins, obtendo sentença favoravel, que passou em julgado; propuz contra os mesmos uma outra acção, exigindo o pagamento da pena, em que incorreram; o que foi decidido favoravelmente pelo Dr. juiz municipal; propuz acção de despejo contra um auxiliar dos Marraquins, obtendo tambem sentença favoravel, que passou em julgado; finalmente me tenho opposto á acção movida pelo Sr. Alves... Como é que tenho *fugido*?

—

O que hontem publiquei dispensa-me de dizer mais.

Em conclusão, lastimo que dous homens bem intencionados se estejam prejudicado (sendo eu o mais prejudicado; porque, além de pobre, sinto perdida a minha tranquillidade, e ameaçada a minha existencia) no exclusivo interesse de terceiros.

Manoel Maria Seixas Borges.

Aos cerieiros

Qual será o *sacrilego* fornecedor da cêra para o Corpo Santo, que fabrica velas tão *innocentes*, que acendendo-se no altar do Senhor dos Passos vai queimar a veronica e mãos da Virgem das Dôres, além de reduzir a cinzas o seu rico manto?

Deseja sabêr

O Pastorinha.

Collegio onze de agosto

Funcciona com o titulo acima, na rua da Gloria n. 125. sob a direcção de Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa, o antigo collegio popular, ultimamente para alli removido.

Protesto

Infelizmente appareço em scena pela segunda vez, em uma causa que bastante me contrista.

Declaro em tempo que existe um contracto feito por mim com a confraria de N. S. da Soledade, no qual se obriga essa confraria a manter o dito contracto, mesmo no caso de venda ou permuta do dito predio, onde moro ha vinte annos, cuja conservação só a meu marido o fallecido tenente-coronel João Valentim Villela, essa confraria o deve.

Levado a primeira vez em praça publica, assim mesmo tão desejado, acharam caro, agora quarta-feira proxima irá por menos, depois por menos, emfim será arrematado, mas não destruido o contracto, até 1882, quando tem de findar, cujo protesto já entreguei propria ao Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de capellas e residuos desta cidade, com o competente recibo e contracto sellado.

Recife, 22 de outubro de 1880.

Isabel Ignacia de Gusmão Villela.

O melhor dos medicámen ler rugtonososs para curar a *anemia*, as *côres pallidas, dôres do estomage*, e fortificar os *temperamentos fracos*, é incontestavelmente o **Phosphato de ferro liquido de Leras** doutor em sciencias. Apresenta-se esta notavel descoberta debaixo dos titulos scientificos mais sérios, e da autoridade de todas as observações medicaes feitas nos hospitaes de Paris. Assim se exprime o Dr. Debout, redactor em chefe do *Boletim de Therapeutica*.

« O **Phosphato de ferro** de **Leras** não exerce acção nociva alguma sobre o estomago; não provoca constipação, nem qualquer dos phenomenos de irritação que, algumas vezes, obrigam a abandonar a medicação pelo ferro. Emfim, os effeitos desta preparação me parecem mui rapidos e seguros. »

—

Recebemos communicação da carta seguinte:

« Monsieur Lagasse, pharmaceutico em Bordéos—O **Xarope de Seiva de Pinheiro maritimo**, que me mandou Vmc., restituiome a saúde, depois de salvar-me a vida, ainda que me achasse n'um estado desesperado. Graças ao uso deste remedio, hoje fico completamente restabelecido, e posso cuidar sem custo dos meus negocios de cada dia.

« HENRI DANOS, negociante em Tarbes. »

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE OUTUBRO DE 1880

cotações officiaes

as tres horas da tarde

Acções da companhia de Seguros Indemnisadora, do valor de 200$000, á 330$000 cada uma.

Algodão de Mossoró 1ª sorte, 7$400 por 15 kilos.

Dito de dito mediano, 6$400 por 15 kilos.

Dito de dito 2ª sorte, 5$400 por 15 kilos.

Café do Rio de Janeiro, 4$380 por 15 kilos em 18 do corrente.

Dito de dito, 6$1 0 e 7$100 por 15 kilos, em 19 do corrente.

Dito de dito, 7$800 por 15 kilos, em 22 do corrente.

Farinha de mandioca da terra, 85 rs. o kilo, em 18 do corrente.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre S. Paulo, pagavel em Santos, 60 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, pagavel em Santos, 30 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/2 d. por 1$000.

Cambio sobre o Porto, pagavel em Londres, 90 d/v. 23 1/2 por 1$.

Cambio sobre Lisboa e Porto, 90 d/v. 128 0/0 de premio.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

20 acções da Companhia Indemnisadora.

C ndido C. G. Alcoforado.
presidente.

Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22	894:781$878
Idem do dia 23	26:881$725
	921:663$630

Pauta da alfandega

Semana de 25 á 30 de outubro de 1880

Algodão em rama ou descaroçado, 426 rs. o kilo.
Arroz com casca, 50 rs. o kilo.
Assucar branco 233 rs. o kilo.
Assucar mascavado 124 rs. o kilo.
Dito refinado, de qualquer qualidade, 300 rs. o kilo.
Azeite de côco, 675 rs. o kilo.
Dito de dendê, 400 rs. o litro.
Dito de peixe, 230 rs. o litro.
Aguardente cachaça 100 rs. o litre.
Dita de canna, 160 rs. o litro.
Dita restilada, 300 rs. o litro.
Alcool, 200 rs.
Café bom, 480 rs. o kilo.
Dito escolha ou restolho, 380 rs. o kilo.
Dito torrado ou moido, 959 rs. o kilo.
Chocolate, 1$600 o kilo.
Carne secca [xarque] 258 rs. o kilo.
Carvão animal, 100 rs. o kilo.
Dito de pedra ou estrangeiro, 14$ a tonelada.
Dito vegetal, 160 rs. o kilo.
Chá, 4$360 o kilo.
Colla, 1$420 rs. o kilo.
Couros de boi, seccos salgados, 500 rs. o kilo.
Ditos de dito seccos, espichados, 490 rs. o kilo.
Ditos de dito verdes, 280 rs. o kilo.
Cascos de tartaruga, 2$ o kilo.
Crina animal, 300 rs o kilo.
Estoupa nacional, 136 rs. o kilo.
Fibra de coco, 60 rs. o kilo.
Farinha de araruta, 40 rs. o litro.
Dita de mandioca, 40 rs. o litro.
Fumo em folha, bom, 1$080 o kilo.
Dito ordinario, 612 rs. o kilo.
Dito em rolo e em lata, bom, 680 rs. o kilo.
Dito ordinario ou restolho, 640 rs. o kilo.
Dito em rapé, 2$180 o kilo.
Lã de barriguda (paina) 666 rs. o kilo.
Pranchões de páo d'olho de 80 milimetros de grossura, um 3$.
Ripas de madeira de qualquer qualidade, duzia 300 rs.
Milho, 90 rs. o litro.
Peixe secco, 100 rs. o kilo.
Queijos de qualquer qualidade, 1$ o kilo.
Unhas de boi, 150 rs. o cento.
Velas stearinas, 600 rs. o kilo.
Ditas de carnaûba, 400 rs. o kilo.
Lã de carneiro, de refugo, 200 rs. o kilo.
Resina de cajueiro, 800 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 23 de outubro de 1880. - Os conferentes,

G. C. de Miranda.
V. da Gama Lol o.

—

Importação

Vapor francez *Ville de Bahia*, entrado do Havre e Lisbôa, em 22 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Agua mineral 1 caixa a Bernardino Vasconcellos. Alvaiade 40 barris a Bartholomeu & C., 20 a Antonio E. da Silva Camões. Amostras 17 volumes a diversos.

Batatas 300 gigas a H. Nuesch & C., 200 a Silva Paiva & C., 200 á ordem, 200 a José B. de Carvalho, 100 a José Rodrigues de Carvalho, 100 a Augusto Carvalho, 50 a José Joaquim Alves & C., 10 a Beltrão & C.

Calçado 3 caixas a Antonio Duarte C. Vianna, 3 á Vianna Christiani & C., 2 á ordem, 2 a José Joaquim dos Santos, 2 a S. S. da Silva, ditos e perfumarias 6 caixas a Gonçalves Irmão & C. Cerveja 6 caixas a H. Nuesch & C., 3 a De Lailhacar & C. Chapéos 3 caixas a Ernesto & Pinto, 2 á ordem, 3 a Gonçalves Irmão & C., 2 a Parente Vianna & C., 2 a Gomes de Mattos Irmão, 1 a Maia & Irmão, 1 a Manoel da Cunha Lôbo, ditos e tecidos 8 caixas a Andrade Maia & C. Chocolate 1 caixa a José Rodrigues de Carvalho. Capsulas 1 caixa a Antonio José de Oliveira Guimarães. Colla 2 caixas a W. Halliday & C. Couros 2 caixas a J. Christiani & C., 1 caixa a Albino José da Cruz & Irmão, 1 caixa a Oliveira Bastos & C., 1 a Antonio E. da Silva Camões, 1 a José Antonio Pilrão & Irmão, 1 a José T. Leite Bastos. Conservas 6 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 1 a José Rodrigues de Carvalho. Camisas 4 caixas a H. Burle & C., 7 a Cramer Frey & C.

Drogas 26 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 14 a Augusto Caors, 5 a Faria Sobrinho & C., 4 a Manoel A. Barbosa, 4 a Hermes de Souza Pereira.

Fitas 1 caixa a Gonçalves Irmão & C., 1 a Antonio D. C. Vianna. Flores artificiaes 1 caixa a Antonio José Maia & Irmão, 1 a Eugenio G. Cascão. Fumo 1 caixa a V. Maia & C.

Galoches 3 caixas a J. Christiani & C., 2 a Vianna Christiani & C., 1 a Castro & Irmão, ditos e outros artigos 9 caixas a H. Nuesch & C.

Livros 1 caixa a João W. de Medeiros.

Mercadorias diversas 14 volumes a Parente Vianna & C., 10 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 5 a Luiz G. da Silva & Pinto, 10 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Klein Freres, 14 á ordem, 9 a Otto Bohres Successor, 17 a Faria & Maia, 15 a H. Nuesch & C., 3 a José Leite Bastos, 2 a Bourgard A C., 1 a Rodrigues de Faria & C., 1 a B. A. Soares Leite, 43 a Vaz & Leal, 8 a Guimarães Ribeiro & C., 1 a Antonio Lopes Pereira de Mello, 2 a Fernandes Carvalho & C., 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Jacintho P. Pontes, 4 a V. Christiansén, 1 a Portelleret, 13 a Oliveira Bastos & C., 2 a Souza Moutinho & C. Machinas de costura 33 caixas a Estevão Conte, 6 a Manoel da Cunha Lobo, 5 a Antonio E. da Silva Camões. Manteiga 33 caixas a Souza Bastos, Amorim & C., 19 á ordem, 14 a José B. de Carvalho, 11 a Guimarães Rocha & C., 10 a João F. de Almeida, 36 a Feliciano Silva & C., 9 a Paulo J. Alves & C., 24 a Ribeiro & Silva, 8 a Domingos Ferreira da Silva & C., 7 a José Gonçalves da Costa & C., 6 a Justo José G. Teiveira, dita e queijos 7 caixas a Beltrão & C., 20 barris a Joaquim F. da Costa, 60 e 120/2 ditas a Fernandes & Irmão, 50 e 100 a Souza Bastos Amorim & C., 25, 125 á ordem, 49, 70 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 15, 15 a Carlos A. Barbosa, 20, 20 a José G. da Costa. Moveis 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Musicas 1 caixa a Antonio José de Azevedo.

Papel 11 caixas a ordem, 10 a Eugenio G. Cascão, 6 aos consignatarios, 6 a Parente Vianna & C., 3 a José N. de Souza, 2 a Bourgard & C., 1 a Deodato G. Torres, 2 a Jorge Tasso, 1 dita e 11 fardos a Rodrigues de Faria & C., 4 fardos a Francisco Manoel da Silva & C. Perfumarias 1 caixa a Antonio José Maia & Irmão, 1 a Klein Fréres. Papel e cachimbos 2 caixas a Moreira Lopes, Sodré & C. Dito e perfumarias 12 caixas a Parente Vianna & C. Porcelana 33 barricas a Francisco de Paula Gomes, 8 a Manool Joaquim Pereira. Potassa 50 barris a Domingos Cruz & C., 40 a Ramos & C., 10 a Manoel da Cunha Lobo. Pregos 5 barris a Gomes de Mattos Irmãos.

Quadros 1 caixa a S. Moutinho & C.

Relogios 1 caixa a A. Laberty. Roupa 1 caixa a Antonilo J. C. de Araujo, 1 a A. J. dos Santos Porto.

Tamancos 1 caixa a Vianna, Christiani & C. Tinta 2 caixas a João W. de Medeiros.

Tinta 23 barris a Francisco Manoel da Silva & C. Tecidos 49 volumes a Monhard, Mettler & C., 42 a H. Burle & C., 37 a Bernet & C., 12 a Cramer Frey & C., 6 a A. Vieira & C., 6 a Guimarães Irmão & C., 6 a Machado & Pereira, 5 a Olinto, Jardim & C., 3 a Fernandes Carvalho & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a D. P. Wild, 2 a Antonio de Oliveira Maia, 5 á ordem, 3 a Faria & Maia, 1 a T. Christiansen, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 1 a S. Moutinho & C., 2 a Arruda, Lustoza & C., 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Otto Bohres & Successor, 1 a Albino Amorim & C. Ditos e malas 5 caixas a Francisco Gurgel do Amaral.

Velas stearinas 40 caixas a Carvalho & C., 2 a José B. de Carvalho. Ditos e queijos 10 caixas a José Joaquim Alves & C. Vidros 10 volumes a Faria Sobrinho & C. Ditos e porcelana 21 caixas a Bernardino Duarte Campos & C., 24 á ordem. Vinho 1 caixa a T. Christiansen.

Carga de Lisboa

Azeite 5 quintos a Ribeiro & Silva.

Batatas 100 meias caixas a Fraga, Rocha & C., 100 a J. Francisco Rodrigues da Silva, 30 a Feliciano Silva & C., 25 a Miguel C. Cardoso, 15 a Poças, Mendes & C.

Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C., 25 a Fernandes & Irmão, 30 a J. B. de Carvalho, 25 a Fraga Rocha & C., 30 a M. J. Carlos Cardoso, 25 a Araujo & Rego, 20 a Feliciano Silva & C. Cal 100 barris a José P. da Fonceca, 50 a Guimarães & Valente, 45 a Lopes & Araujo, 50 a Gomes & Gouveia, 25 a Antonio Martins Moreira. Conservas 1 caixa a Moreira Braga & C.

Erva doce 2 meias barricas aos mesmos.

Genebra 20 caixas a Fernandes & Irmão.

Mercurio 2 caixas a Oliveira, Bastos & C., 1 a Moreira Braga & C.

Passas 4 fardos aos mesmos.

Vinho 10 pipas a Antonio Loureiro & C., 12 ditas e 60 quintos e 40 decimos a S. Moutinho & C., 1/5 a Francisco Huber.

Vapor nacional *Penedo*, entrado dos portos do sul em 23 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus & C., manifestou:

Chapéos 3 caixas á ordem.
Caroços de algodão 25 saccos á ordem.
Fio de algodão 10 saccos a Magalhães & C.
Milho 100 saccos a Maia, Pacheco & C.
Pedras de amolar 100 á ordem.

—

Brigue inglez *Signey & Jenkine*, entrado de Falbout em 22 do corrente e consignado a Wilson & Limited, manifestou:

Carvão de pedra 436 toneladas aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1880

Portos do exterior

— No vapor inglez *Crisolite*, carregaram:

Para Liverpool, R. Costa 6 volumes com 300 kilos de borracha; Borstelmann & C. 313 saccas com 23,240 ditos de algodão.

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 355 saccos com 26,625 kilos de assusar mascavado.

— Na barca ingleza *Lavina*, carregaram:

Para o Canal, Julio & Irmão 590 saccos com 44,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Sara*, carregou:

Para o Canal, J. H. Boxwell 2,500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Beltrees*, carregou:

Para o Canal, C. R. do Passo 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Celma*, carregaram:

Para New-York, J. S Loyo & Filho 783 saccos com 58,725 kilos de assucar mascavado; C. R. do Passo 300 ditos com 22,500 ditos de dito.

— No brigue inglez *Queen of the Seas*, carregaram:

Para New York, F. Cascão & Filho 893 saccos com 66,975 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Kialto*, carregou:

Para New-York, A. L. de Araujo 246 saccos com 18,450 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Robim*, carregou:

Para Lisboa, E. C. Ayres 1: couros salgados com 154 kilos.

Portos do interior

— No vapor americano *C. of Pará*, carregou:

Pora o Rio de Janeiro, J. A. Cadavide 2,000 cocos [fructa].

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram:

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 50 saccos com 3,000 kilos de assucar braneo e 550 ditos com 33,000 ditos de dito mascavado; L. J. S. Guimarães 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco.

Para o Rio de Janeiro, L. A. Ferreira 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado; M. T. Bastos Junior 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito; F. P. Pinto 500 ditos com 30,000 ditos de dito; Amorim Irmãos & C. 450 ditos com 27,000 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *João Valle*, carregaram;

Para Aracaty, J. A. da Costa 700 saccos com farinha de mandioca; E. da Silva Lemos 100 ditos idem idem.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregou:

Para Aracaty, J. V. Ferreira e Silva 30 barricas com 3,400 kilos de assucar branco.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 21	62:341$032
Idem do dia 23	6:506$882
	68:847$914

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22	174:355$407
Idem do dia 23	11:761$827
	186:117$234

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 21	11:231$360
Idem do dia 23	18$584
	11:415$944

Revista commercial

Da semana de 18 a 23 de outubro de 1880.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v 3/4 por cento de desconto, 60 d/v 1 1/4 e 15 d/v 1/4 por cento de desconto.

Sobre Londres, 90 d/v 23 5/8, 23 1/2 por 1$, e do banco, 23 1/2 e á vista, 23 1/4 por 1$000, do banco.

Sobre Paris, 90 d/v 400 réis o franco.

Sobre Santos, 60 d/v com 1 por cento de desconto.

Sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 1/2 de desconto.

Sobre a Bahia, á vista, 3/8 por cento de premio, do banco.

Sobre S. Paulo, pagavel em Londres, 60 d/v 1 por cento de desconto, 30 d/v 1/2 por cento de desconto.

Sobre o Pará, 90 d/v 1 1/2 por cento de desconto.

Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 128 por cento de premio.

Desconto de letras, a 10 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.— Cotamos a 62$ a pipa.

Algodão.— Entraram 1,194 saccas, cotamos a 7$300 os 15 kilos.

Assucar.— Entraram 28,662 saccos, seguiu os preços seguintes:

O branco, de 3.ª sorte, boa, a 4$100. O dito de 3.ª sorte, regular, a 3$900. O dito de 4.ª sorte, a 3$700. O somenos, a 3$200. O mascavado, bom, a 3$000. O dito, regular, a 2$800. O americano, a 2$100. O dito, regular, a 2$000 os 15 kilos. Canal não ha. O de Goyanna, venda a 2$160 os 15 kilos, posto a bordo. O dito do Rio Grande do Norte, a 2$050 os 15 kilos, posto a bordo, frete de 30 sch. e 5 por cento.

Café do Rio de Janeiro.—Retalho de 6$200 a 8$500 os 15 kilos.

Couros seccos salgados.— A 545 réis o kilo. Ditos ditos verdes— Nominal a 280 réis o kilo. Ditos ditos espichados.— Não ha.

Farinha de mandioca.— Nominal de 2$500 a 3$400 o sacco.

Fumo do Rio Novo. — Nominal a 28$ os 15 kilos. Dito de Goyaz. - Nominal, a 32$000 os 15 kilos. Dito em rolos.— Nominal a 18$ os 15 kilos. Dito em latas.— Nominal de 19$ a 20$000 os 15 kilos.

Graxa em bexigas. — Cotamos de 6$800 a 7$000 os 15 kilos.

Mel.— A 40$000 a pipa.

Gomma de mandioca.— Retalho a 3$500 os 15 kilos.

Milho.— Retalho a 70 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Nominal de 45$ a 70$000 o cento.

Sal do Assú.— A 900 réis os 100 litros.

Sebo coado do Rio Grande do Sul. - De 7$800 a 8$000 os 15 kilos.

Sola nacional.— De 4$500 a 6$500 o meio.

Velas stearinas do Rio de Janeiro.— Retalho de 330 a 340 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 127,000 arrobas. De 5$ a 6$200 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpista de Lisboa.—Retalho de 4$200 a 4$300 os 15 kilos.

Arroz da India.— Retalho de 2$700 a 2$800 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa.— Retalho de 3$000 a 3$100 o galão.

Bacalhão.— Deposito 20,000 barricas. Retalho de 14$000 a 16$000 a barrica.

Batatas em caixas.— Retalho a 5$000 cada caixa. Ditas em gigas.— Não consta vendas.

Breu.—Cotamos de 10$ a 12$ a barrica.

Canella. — Retalho de 1$250 a 1$300 o kilo.

Carvão de pedra.— De 14$ a 16$000 a tonelada.

Cebolas em caixas.— Retalho de 11$ a 12$ cada caixa.

Cemento.— Retalho de 7$500 a 10$000 a barrica.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 8$600 a 9$600 a duzia de botijas. Dita preta.— Retalho de 8$800 a 9$600 a duzia. Dita de outras marcas de 7$ a 8$000 a duzia de garrafas.

Chá Hyson.— Retalho de 3$000 a 5$000 por kilo.

Cominhos. — Retalho a 12$000 os 15 kilos.

Farello do Rio da Prata.— Retalho a 4$000 o sacco. Dito de Lisboa.— Retalho a 4$200 o sacco.

Farinha de trigo. — Deposito de 6,000 barricas. aos preços seguintes :

A americana, de 22$ a 23$ a barrica. A de Trieste e de Hungria, de 28$ a 32$000 cada barrica.

Feijão de diversas côres. — Nominal de 4$000 a 6$ o sacco. Dito mulatinho.—Nominal de 8$ a 10$ o sacco.

Herva-doce.— Retalho a 14$ os 15 kilos.

Kerosene.— Nominal de 4$600 a 4$800 cada lata.

Louça ingleza ordinaria.— A 350 a 360 réis por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas.— Nominal a 7$ a caixa.

Manteiga franceza em barris. Nominal a 1$620 o kilo. Dita em latas.— Nominal de 2$180 a 2$507 o kilo. Dita em latas, italianas. A 2$507 o kilo.

Manteiga em latas italianas.—Ultimas vendas a 2$507 o kilo.

Papel de embrulho.—Vendas de 640 réis a 900 rs. a resma.

Passas.— Retalho de 6$500 a $ a caixa.

Pimenta da India.—Retalho a 750 réis o kilo

Queijos.— Retalho e venda a 3$000 um.

Phosphoros. — Vendas, dos da marca Jonkopings,a 2$500 a groza. Ditos da marca Nithedals, vendas, a 2$200 a groza. Ditos da marca Wenesborg a 2$000 a groza.

Sardinhas de Nantes. — Retalho de 350 a 360 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.— Vendas de 5$000 a 8$000 os 15 kilos conforme a qualidade. Dito americano — De 9$000 os 15 kilos.

Velas stearinas.— Retalho de 400 a 440 réis o masso de 6 velas.

Vinagre de Lisboa.—Cotamos de 130$ a 150$ a pipa.

Vinho tinto de Lisboa. – Cotamos de 150$ a 185$ a pipa. Dito da Figueira.—de 180$ a 230$ a pipa. Dito branco de Cette. — 190$ a 220$ a pipa. Dito tinto de Cette.— 190$ a pipa. Dito do Porto, em caixas. A 8$500 a duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 17,000 arrobas, retalho de 5$400 a 6$600 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

Bahia escala—7 dias, vapor brasileiro *Penedo*, de 495 toneladas, commandante Boaventura, equipagem 30, carga varios generos ; a D. A. Matheus.

Terra-Nova—35 dias, patacho inglez *Nertherten*, de 187 toneledas, capitão P. Trinecl, equipagem 8, carga bacalhão a Brown & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Barcelona— Patacho hespanhol *Elvira* de 148 toneladas capitão J. Curell, carga algodão.

Valparaiso—Barca inglez *Mary*, de 511 toneladas capitão D. Jones, em lastro.

Valparaiso — Barca inglez *Jane Ure* de 482toneladas capitão Davis, em lastro.

EDITAES

EDITAL N. 420.— De ordem do inspector geral da instrucção publica se exige dos senhores professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial o cumprimento do disposto nos arts. 221 § 2, e 224 § unico do regulamento de 7 de abril de 1879, sob pena de proceder-se contra os que se acharem em falta, nos termos do art. 226 do mesmo regulamento.

Art. 221. — O ensino particular póde ser exercido nesta provincia por qualquer nacional ou estrangeiro sem dependencia de licença nem de prova de capacidade profissional, ficando todavia os professores e directores de estabelecimentos de instrucção sujeitos ás seguintes obrigações :

§ 2.º— Remetter á mesma autoridade (o delegado litterario), em novembro de cada anno uma relação dos alumnos que frequentarem o estabelecimento com declaração da naturalidade, filiação, idade e aproveitamento; sendo que em relação ás aulas de instrucção primaria dos lugares onde o ensino for obrigatorio deverão remetter mappas trimensaes da frequencia dos alumnos, declarando o numero de faltas e os motivos destas, quando sabidos.

Art. 224, § unico.— No caso do ensino domestico ser tambem dado a alumnos de outras familias, o professor é obrigado a remetter ao mesmo funccionario, nos primeiros dias de maio e novembro de cada anno, um mappa dos alumnos que assim ensinar, declarando seus nomes, idades, filiação e aproveitamento.

Art 226. — Os professores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria, secundaria ou especial, de um ou de outro sexo, incorrerão na multa de dez a cincoenta mil réis pelas infracções do art. 221 §§ 1 e 2, arts. 223, 224 § unico, e de cincoenta a duzentos mil réis pelas do art. 221 § 3, e arts. 222 e 224, imposta pelo delegado litterario e inspector geral em portaria motivada. Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 11 de outubro de 1880.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o Imperador, o Senhor D. Pedro II.

Faço saber á quem interessar possa, que não tendo apparecido licitantes na audiencia ultima deste juizo, a casa n. 73 á rua de Riachuello, pertencente á irmandade de N. S da Soledade, cuja propriedade se vende para pagamento de dividas, impostos e custas, será levada de novo á praça no dia 27 do corrente com o abatimento da quinta parte, ficando reduzido o seu valor a 9:600$000, que servirá de base para a arrematação.

Este se passou por força do meu despacho proferido em petição da mesa regedora, como consta dos autos respectivos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de outubro de 1880.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcanti, escrivão, o subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

— **EDITAL N. 9.** — De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico, que no dia 11 de novembro proximo vindouro vão á praça, perante a junta deste thesouro, conforme ordenou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 9 do corrente, as obras precisas no edificio do Gymnasio Pernambucano, na importancia de 13:660$620. conforme o respectivo orçamento, que fica nesta secretaria para ser examinado pelos pretendentes.

— Nas clausulas especiaes, abaixo transcriptas, encontrarão os pretendentes as condicções para a execução daquelle serviço.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 16 de outubro de 1880.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação dos reparos e pintura do Gymnasio Pernambucano.

1ª Os reparos e pintura do Gymnasio Pernambucano serão feitos de conformidade com o orçamento e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de 6 mezes.

3ª O pagamento será effectuado em 4 prestações, á proporção do serviço executado.

4ª O prazo de responsabilidade será de tres mezes, á contar do dia em que for lavrado na repartição das obras publicas o termo de recebimento provisorio.

5ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874 e a lei n 1357 de 4 de fevereiro de 1879

Repartição das obras publicas, 11 de outubro de 1880.—Assignado—Francisco Apoligorio Leal.—Conforme—O official, João Joaquim de Siqueira Varejão.—Conforme—Duperron.—Conforme—Affonso de Albuquerque.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 26 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá á praça, por venda, para ser arrematado por quem mais dér, o bem seguinte: uma morada de casa terrea n. 6, sita em solo proprio, á rua da Baixa Verde, freguezia de Nossa Senhora da Graça, avaliada por 500$000, que servirá de base para a arrematação. E vai á praça a requerimento de Flora Versulino de Paula, inventariante dos bens deixados por seu fallecido marido, Pedro Secundino Versulino de Paula.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de outubro de 1880.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão. o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 10

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, convido ao Sr Dr. Francisco Cavalcante de Albuquerque para, no prazo de 30 dias. vir recolher a este thesouro a quantia de 22$816, proveniente de alimentação, cama, agua e luz, fornecidos a seu escravo Marcos, que se acha recolhido á casa de Detenção, durante os mezes de julho e agosto; e bem assim ao Sr. José Arminio para igualmente recolher a quantia de 15$376, relativa a identico fornecimento feito ao seu escravo Luiz, durante o ultimo daquelles mezes.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 23 de outubro de 1880.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Juizo dos feitos da Fazenda Nacional—Escrivão Rego Barros.

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, Joaquim Guennes da Silva Mello, no dia 29 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, se venderá em praça publica os bens seguintes :

A olaria sita junto á ponte dos Remedios da freguezia dos Afogados, com o seu competente forno de cozinhar materiaes, avaliada por 800$, pertencente a Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

A casa de moradia e a olaria contigua, sita no largo dos Coelhos n. 1, com o seu competente forno de cozinhar materiaes, avaliado tudo por 2:200$000, pertencente a José d'Amorim Lima.

A casa terrea n. 5, sita no largo dos Remedios, freguezia dos Afogados edificada de tijolos e cal, avaliada por 400$000, pertencente a Jesuino da Costa Albuquerque.

A casa terrea de tijolos e cal, sita á rua do Motocolombó n. 20 freguezia dos Afogados, avaliada por 800$000, pertencente a Manoel Antonio Ribeiro.

A casa mei'agua, sita no Becco do Coxixo, rua Imperial, edificada de tijolos e cal, e pelo seu máo estado avaliada por 60$000, pertencente a Manoel Cypriano Ferreira Rabello.

Todos por execução da Fazenda Nacional. Recife, 21 de outubro de 1880.

O solicitador do juizo,
Francelino Chacon.

O Dr Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que este edital virem, ou delle tiverem conhecimento, que finda a primeira audiencia deste juizo, que se ha de verificar no dia 26 do corrente. serão recebidas propostas para a venda dos seguintes escravos: Maria, de 40 annos, estimada em 400$. Felinto, pardo, de 17 annos, estimado em 800$. Isabel, parda clara de 16 annos, estimada em 600$; escravos que vão ser vendidos a requerimento de João Florencio da Silva. arrolante dos bens de seu casal, por fallecimento de sua mulher Francisca Umbelina Bezerra.

E para que chegue ao conhecimento de todos. mandei passar o presente edital, que será pelo porteiro dos auditorios affixado no lugar do costume, e pela imprensa publicado.

Dado e passado nesta cidade do Recife. aos 23 dias do mez de outubro de 1880. E eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes n'esta comarca do Recife por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delles tiverem conhecimento, que no dia 26 do corrente na sala das publicas audiencias das respectivas autoridades judiciaes de primeira instancia nesta comarca, depois da que aos feitos e partes eu der nesse dia, irão á praça, a requerimento, já de Francisco Alexandrino da Silva Rego, filho e herdeiro do finado Francisco da Silva Rego, já da meieira inventariante D. Angela Baptista da Silva Rego, e serão entregues a quem mais offerecer, as dividas activas adiante mencionadas, que foram descriptas no respectivo inventario, pela alludida meieira inventariante, como morosa ou impossivel sua cobrança :

Dr Ignacio Firmo Xavier	200$000
Ignacio Francisco Martins	75$000
Eduardo Firmino da Silva	47$000
Sebastião Accioly Santiago Ramos	150$000
José Francisco Scheller	[illegible]
José Affonso dos Santos Bastos	100$000
Manoel de Siqueira Cavalcante Junior	271$000
João Eduardo Pereira Borges	72$000
Basiliano de Miranda Castro	50$000
João Francisco de Paula	37$000
Severiano Bandeira de Mello	1:494$300
José Antonio da Costa Medeiros	450$000
João Pedro de Jesus Mattos	200$000
Ozorio José dos Santos	300$000
José Candido Viegas	100$000
Angelo de Fojos Corrêa Cesar	54$000
Lourenço Nunes Campello	200$000
Custodio Manoel Theodoro	162$000
Antonio Rodrigues de Albuquerque	90$000
José dos Santos Lages	192$000
Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo	432$000
Dr. João Maria Seve e Gervazio Pires Ferreira	1:200$000
Angelo de Fojos Corrêa Cesar	54$000
Manoel Maria Carlos Brandão	300$000
Ignacio Francisco Martins	75$000
João Carlos Viegas	10 $000
Manoel Antonio Simões do Amaral	22$000
Arcelino de Hollanda Chacon	466$560
João de Souza Barroso	131$120
Olegario Ribeiro Castro	240$0.0
Custodio Manoel Theodoro	239$170
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos	80$ 00
Manoel Joaquim do Nascimento	231$060
Francisco da Silva Neves	364$000

Dividas estas, que vão á praça, para o fim de ser seu producto rateiado ou sobre partilhado entre a alludida meieira inventariante e os demais herdeiros do inventariado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 11 de outubro de 1880. Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire. official da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem conhecimento, que, finda a primeira audiencia deste juizo, que se ha de verificar no dia 26 do corrente serão recebidas propostas para venda dos escravos seguintes : Silvano, preto, de 50 annos de idade pouco mais ou menos, e Bernardo, preto, de 80 annos, pouco mais ou menos, os quaes pertencendo a D. Maria Peres Campello, que os houve por herança de sua avó paterna D. Josepha Peres Campello, vão ser vendidos á requerimento do Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, tutor da referida D. Maria Peres Campello, que é menor, servindo de base para a venda: do primeiro a quantia de 200$000, o segundo a 100$ 00, por quanto foram avaliados judicialmente no respectivo inventario, a que se procedeu dos bens da alludida D. Josepha Peres Campello.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

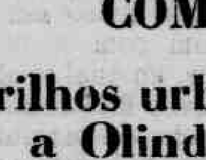
Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de outubro de 1880. Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Aluga se por festa ou annualmente uma casa terrea na rua do Ambolê, freguezia da Varzea, por preço modico : a tratar na secretaria da Santa Casa, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.



COMPANHIA
DOS
trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

São convidados os senhores accionistas a comparecerem no dia 29 do corrente, ás 12 horas da manhã e no lugar do costume, para, reunidos em assembléa geral assistirem a leitura do relatorio e apresentação de contas da directoria, relativamente ao periodo do 1º de julho de 1879 á 30 de junho do corrente anno.

Escriptorio da companhia, 19 de outubro de 1880. — O secretario,

A. Coelho Rodrigues.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa de novo recebe propostas para fornecimento dos seguintes materiaes, devendo todos serem de primeira qualidade.

Traves de sapucaia, massarenduba, sicupira, barabû, páo ferro ou jataby de 50 palmos sobre 9 pollegadas de grossura, 1.

Costado de amarello, limpo, com 18 a 20 pollegadas de largura, 1

Costadinho de dito idem. 1.

Forro de amarello idem idem, 1.

Soalho de louro, limpo, com 12 pollegadas da largura, 1.

Cimento Portland, barrica, 1.

Cal preta, medida de forno, alqueire.

Dita de Jaguaribe, idem, dito.

Tijolos de alvenaria grossa com 11 3/4 pollegadas de comprimento, e sendo de agua doce, milheiro.

Cordas para andaimes, cento.

Todos os materiaes serão postos no porto da obra do Asylo de Mendicidade e descarregados a custa do fornecedor

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas na sala das sessões da junta até o dia 28 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 22 de outubro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Dr. Raymundo Bandeira

medico operador e parteiro. Consultas de meio dia ás 2 horas, á rua do Bom Jesus n. 18, primeiro andar.

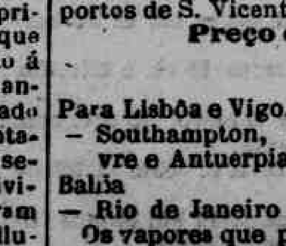
Residencia — rua da União n. 23.

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
DOURO
Commandante Kemp



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
Bahia	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro	100$	50$	30$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes aos dos portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Companhia Brasileira de navegação á vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
PERNAMBUCO
Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o gente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Para Lisboa

Segue com brevidade o lûgar portuguez *Alfredo*, recebe carga a frete; a tratar com Domingos da Silva Torres & C., á rua do Vigario n. 16.

Lisboa

O patacho portuguez *Robim*, receba carga a frete para o referido porto; a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5, 1º andar.

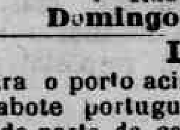
Barcaça

Vende-se a barcaça *Amphytrite*, de carga de 830 á 400 saccos de assucar, em perfeito estado de conservação, bem apparelhada, veleira e com beliche; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., na praça do Corpo Santo n. 15.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor
Penedo
Commandante Neves



Segue para os portos acima. no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Só recebe carga até ao meio dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Lisboa

Para o porto acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Barrozinho*, que tem grande parte da carga; para o resto tratar-se com

José da Silva Loyo & Filho.

Porto

O patacho portuguez *Lidador*, a sahir com brevidade para o indicado porto, recebe carga a frete ; a tratar com Silva Guimarães & C, á rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Rio Grande do Sul

Paro o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Felicidade*, por ter parte da carga já engajada, recebendo o resto á frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

LEILOES

Agente Remigio
LEILAO
De 40 barris com toucinho
Quarta-feira, 27 do corrente
A's 11 horas
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos 40 barris com toucinho acima declarados, vindos no vapor inglez *Crysolito*, em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO
DE
Moveis, louça, vidros e 1 piano

Sendo : 1 piano de armario, 12 cadeiras de junco, 1 sofá de dito, cadeiras de balanço, consolos de amarello, 1 espreguiçadeira, 1 cadeira de encosto, candieiro de gaz, escarradeiras, tapetes, lanternas. jarros e 1 espelho oval.

Uma cama franceza de amarello com cupula, 1 commoda, 1 meia dita, 1 cabide para toalhas, lavatorio de ferro, marqueza de amarello, banquinha, 1 mesa elastica de amarello, 1 aparador de armario, copos, calices. garrafas, apparelho para almoço, dito para jantar. compoteiras, quartinhas. 1 trem de cosinha, trilhos de ferro e diversos livros

Quarta-feira. 27 do corrente
ás 11 horas em ponto
Na rua do Visconde de Goyanna n. 34, antiga do Cotovello

O agente Martins, fará leilão por ordem de uma familia que se retira desta provincia, dos moveis acima, á rua do Cotovello n. 34.

Agente Pestana
LEILAO

Da armação e utensilios da taverna sita á rua da Guia n. 7.

Quarta-feira 27 do corrente
A'S 10 HORAS

O agente Pestana, fará leilão por ordem do Sr. João Francisco de Souza, da armação e utensilios de sua taverna sita á rua da Guia n. 7. Em um só lote.

Agente Pestana
LEILAO

Da armação, generos e utensilios da taverna sita ao pateo do Terço n. 30.

Quarta-feira, 27 do corrente
A's 11 horas em ponto

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer. da armação, generos e utensilios da taverna sita no pateo do Terço n. 30.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores, livre e desembaraçada ; garante-se as chaves da casa.

LEILÃO
De 2 casas terreas ns. 196 e 198 sitas a rua Imperial, foreiras
Sabbado, 30 do corrente
Rua do Imperador n. 16
Ao meio dia

O agente Stepple, competentemente autorisado levará a leilão 2 casas terreas ns. 196 e 198, foreiras, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e quintal, murado dos lados, a primeira tem 1 porta e 1 janellas, rende 25$000 mensaes ; a segunda 1 porta e 1 janella, rende 15$000 mensaes.

Para qualquer informação, o mesmo agente dará, á rua do Imperador n. 16 e podem desde já examinar as ditas casas.

AVISOS DIVERSOS

Petronilla Amelia da Silva Loureiro

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro e seus filhos, Antonio José de Souza [ausente] sua mulher e filhos, de novo traspassados de dôr em razão do fallecimento de sua chara filha, irmã, neta e sobrinha. Petronilla Amelia da Silva Loureiro, ainda veem pedir aos seus amigos e parentes o favor de assistirem ás missas e officio que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas do dia 27, em suffragio á mesma finada, pelo que desde já se lhes confessam eternamente gratos.

Calçado brasileiro

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na Livraria Economica n, 2. á rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo), afim de ser procurado.

— Fugio do engenho Campo Alegre, pertencente ao abaixo assignado. o escravo Gaudencio, com os signaes seguintes: crioulo fulo, idade 25 annos, cabeça grande e redonda, cara larga, olhos pardos e um geito n'um, bocca regular e sem falta de dentes. barba nenhuma apenas tres ou quatro cabellos no queixo, pescoço muito curto, corpo baixo e grosso, braços musculosos, mãos pequenas, pernas finas, pés pequenos e com duas rachaduras em ambos, quando está assentado que se levanta as juntas estalam, fuma, toma tabaco e masca fumo; quem o capturar e apresental-o no referido engenho ao abaixo assignado, será generosamente recompensado.

Antonio Camello Gomes dos Santos.

Restaurant Guarany

Precisa-se de um criado. na travessa das Cruzes n. 6. Tambem se fornece comedorias por assignaturas, por menos preço do que em outra qualquer parte. com muita promptidão e aceio.

— Aluga-se o pavimento terreo e 1.º andar da casa da rua do Padre Floriano n. 69: á tratar na Pracinha ns. 24 e 26.

— Dá-se por um anno ou dous. uma cabrinha com dez annos de idade, já presta seus servicinhos, a quem ensinar a coser e mais serviços de casa, com tanto que seja familia capaz: a tratar no Corredor do Bispo n. 73 ; na mesma casa se dirá quem vende, no ameno Apipucos. um bello sitio com todas as commodidades e dominios até para um pequeno engenho.

— Lições de escripta commercial por partidas dobradas, a preço modico: a tratar no segundo andar do sobrado n. 28 á rua da Imperatriz, das 8 horas ás 10 da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

— Precisa-se de um feitor; na rua do Mondego n. 111.

PRECISA-SE, com urgencia, de costureiras : na rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, livre, para casa de familia ; a tratar na rua da Madre de Deus n. 21, armazem.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 6 á rua Direita; o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita ; a casa n. 79 á rua de S. João ; as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos ; e a de n. 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, limpa, com bons commodos, portão ao lado, quintal grande e murado: a tratar no segundo andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Recommenda-se aos senhores capitães de campo a captura do escravo Luiz Fialho, mulato moço, que se acha fugido ha mais de um mez, o qual foi escravo do fallecido Exm. Visconde de Suassuna, e hoje pertence a Manoel Caldas Barreto, por lhe tocar em partilha do respectivo inventario, e a quem será entregue no engenho Sapucaia de Beberibe.

— Aluga se uma casa espaçosa, muito bem situada, com grande sitio, no povoado de Beberibe por preço commodo ; a tratar na rua do Commercio n. 34.

— Aluga-se por 8$000 mensaes o sobrado de um andar n 41, sito á rua do Amparo em Olinda : a tratar na rua Duque de Caxias numero 53.

— Alugam se na povoação de Beberibe duas excellentes casas. tendo uma dellas commodos para uma numerosa familia, jardim ao lado, e com alguns arvoredos fructiferos, e no fundo das mesmas o rio, e a maior com banheiro de pedra e cal; quem as pretender póde dirigir-se á rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se por festa uma casa em Jaboatão, com bons commodos, optima posição e muito perto do banho ; a tratar com a proprietaria na mesma villa, casa n. 33.

— Aluga-se em Jaboatão uma casa para se passar a festa, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e terraço para traz, na rua Duque de Caxias n. 13, com a frente para o nascente, está caiada e pintada de novo; a tratar no hotel, com Joaquim Xavier da Silva.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 96 á rua das Larangeiras: a tratar na rua Duque de Caxias n. 41, 2º andar.

— Aluga se barato o 2º andar e sotão da rua estreita do Rosario n. 38; a tratar em Fóra de Portas, á rua do Pilar n. 65. taverna.

— Aluga-se a casa n. 6, sita á rua do Capitão Antonio de Lima, com bastantes commodos, aluguel razoavel, a chave na mesma rua n. 10: á tratar na rua dos Guararapes n. 34.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 112, sito á rua de Marcilio Dias, aonde funccionou a sociedade Gallileo, e vendem-se os moveis que pertenceram á dita sociedade; trata-se n. rua 1º de Março n. 14, 1º andar.

— Aluga-se a casa no lugar Arrombados, confronte ao sitio do Sr. Teixeira Lopes ; a tratar na rua do Imperador n. 16, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava ; na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar, rua Duque de Caxias n. 95.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e mais serviço; na rua do Barão da Victoria n. 50, loja.

AMAS Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinha e outra para engommar, para casa de tres pessoas ; na rua larga do Rosario n. 10, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama que seja fiel. cozinhe bem, compre e faça o mais serviço de casa de familia; não serve senão em muito boas condições. e paga-se bem, agradando ; na rua do Cabugá n. 7, segundo andar.

AMA Precisa se de uma ama para casa de pouca familia : na rua de Pedro Affonso n. 12.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para todo o serviço; na Capunga (Quatro Cantos) n. 31, ou na rua do Vigario n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama de bons costumes, e que saiba bem cozinhar; a tratar no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Aluga se

a casa terrea da rua Vidal de Negreiros n. 174; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

PRODUCTOS BRASILEIROS

VILLA DO LIMOEIRO

Francisco A. Thelane, pharmaceutico titulado pela Junta Central de Hygiene Publica da Côrte, premiado pela Exposição Provincial de 1875, tem montado a sua pharmacia, sita á rua da Matriz do Limoeiro n. 85, de modo a satisfazer encommendas e receituarios, vendendo os seguintes productos de sua invenção :

Vinho de Jucá, importante remedio para as consequencias de ferimentos, quedas, etc.

Salsa parrilha e caroba iodada para a cura radical das molestias syphiliticas.

Sabonete de alcatrão e fuligem para o desapparecimento de sardas, sarnas, caspas, etc., etc.

Piperina, excellente caudimento, levando-se á qualquer comida.

Ratafia, licor estomatico, estimulante e digestivo.

Feculina lactea, papa reconstituinte, para o uso dos convalescentes, velhos, meninos, rachiticos, etc.

Restaurador de cabellos para impedir sua queda, destruindo os mais vicios que impedem seu crescimento.

Dao-se os prospectos na mesma pharmacia.

Anna Candida Loureiro

João Ferreira Loureiro, Leonidas Tito Loureiro, José Carlos Ferreira, Eufrosina Francisca Ferreira, Argemira Francisca Loureiro, Maria da Fontoura Wanderley Loureiro e Leobina Baptista Loureiro agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua estimada irmã e cunhada, Anna Candida Loureiro ; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem algumas missas em suffragio d'alma da mesma sua irmã e cunhada, as quaes terão lugar na igreja de N. S. da Penna, no dia quinta feira, 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que muito gratos serão.

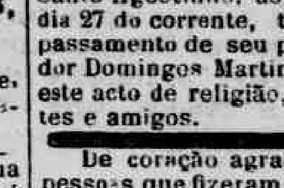
Francisco Geraldo Moreira Temporal

Affonso Moreira Temporal faz trasladar para um jazigo na capella de S. Pantaleão, no Monteiro, freguezia do Poço da Panella, os ossos de seu fallecido pai Francisco Geraldo Moreira Temporal, no dia 28 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, e para assistirem a esse acto convida os seus parentes e amigos, e ao qual precederão missas e um memento, pelo que lhes ficará summamente grato.

✝

A familia do fallecido commendador José Luiz de Caldas Lins manda celebrar missas por alma delle na matriz da Escada, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, 1º anniversario do seu passamento.

Commendador Domingos Martins Pereira Monteiro



Paulo Martins Pereira Monteiro e seus irmãos, e Eduardo de Barros e Mattos mandam celebrar missas nas matrizes da Boa-Vista, nesta cidade, e na do Cabo, cidade de Santo Agostinho, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 27 do corrente, trigesimo anniversario do passamento de seu pai e sogro, o commendador Domingos Martins Pereira Monteiro. Para este acto de religião, convidam os seus parentes e amigos.

De coração agradece Eduardo Gadaut ás pessoas que fizeram o obsequio e se dignaram levar á sepultura a sua mui presada e sempre lembrada espesa Urania E. dos Guimarães Peixoto, e convida a todos os seus parentes [e] amigos para assistirem as missas do setimo dia, que por sua alma manda celebrar segunda-feira, 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, e desde já protesta eterna gratidão por este acto de religião, digno das almas caridosas.

Joaquim de Souza Cirne e todos de sua familia, pungidos pela sentida morte de sua querida filha Maria Adelaide de Souza Cirne, pede de novo a seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar o enterro, a assistirem as missas que mandam resar por sua alma na segunda-feira, 25 do corrente, na matriz da cidade de Palmares e na cidade da Escada, pelas 8 horas da manhã.

Dous remedios heroicos

Vinho anti-periodico do pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.

Este vinho, de composição puramente vegetal, gosa no mais alto grão da propriedade febrifuga, á par de poderosa acçao tonificante.

O seu uso, mesmo em pequenas dozes, é sufficiente para debellar as intermittentes, por mais rebeldes que sejam, ainda nos casos em que tenham resistido ao emprego do quinino.

Ao contrario do que se dá com o *sulfato de quinino*, cujo uso um tanto prolongado, traz sempre funestas consequencias, como sejam : irritações, obstrucções do figado, e muitos outros incommodos ; o que tem levado muitos doentes a rejeital-o. O *vinho anti-periodico*, não só está bem longe de produzir semelhantes effeitos, mas até nós aconselhamos, que mesmo depois da cura. continue-se sem receio, no seu uso por algum tempo.

Pós anti ulcerosos do pharmaceutico José Gonçalves de Albuquerque.

As ulceras, chagas, boubas, frieiras, etc., enfermidades essas bem terriveis e muitissimo communs, maxime nas classes inferiores da sociedade, encontram nos *pós anti-ulcerosos*, a cura mais certa, prompta e radical que se possa desejar.

Os doentes que improficuamente houverem lançado mão dos medicamentos até hoje preconisados como especificos contra aquelles incommodos, poderão recorrer aos *pós anti-ulcerosos*, que lhes garantimos um restabelecimento completo e rapido.

Estes dous preparados que hoje offerecemos ao publico e se acham á venda somente na *pharmacia popular á rua da Imperatriz ns. 69 e 71*, são de uma efficacia incontestavel, o que affirmamos em vista dos immensos e maravilhosos resultados que depois de uma longa experiencia havemos colhido, como podemos provar com o testemunho de muitas pessoas insuspeitas, e com diversas cartas que neste sentido temos recebido, as quaes são outros tantos attestados em seu abono.

Boa gratificação

Fugiram do engenho Praeiro, freguezia da Escada, na noite de 26 de setembro do corrente anno, os escravos seguintes :

Joaquim, cabra, de 30 annos, alto, secco, nariz afilado, barbado, bonita figura.

Pastora [mulher de Joaquim] parda, de 30 annos, corpo e altura regulares, tendo na canella uma cicatriz ; e Luiz, filho do casal acima, de 10 annos, tambem cabra, todos naturaes de Pajeú ; suppõe-se que vieram para esta cidade. Pede-se ás autoridades a captura dos mesmos, e entrega a Bernardino Pontual, na rua do Commercio n. 44, ou no mencionado engenho.

Fugio Maria

Ainda continúa fugida a escrava Maria desde o dia 15 de maio, preta, de 38 annos, boa altura, venta larga, rosto comprido. nadega grande, costuma-se alugar como ama, muito falladeira, e muda de nome, foi do fallecido José Joaquim da Costa, do aterro dos Afogados: quem a apprehender ou der noticia della, dirija-se á rua do Imperador n. 67, que será generosamente recompensado.

LIVRARIA FRANCEZA

Os proprietarios deste importante estabelecimento, em consequencia do estado de doença de seu gerente, o Sr. G Laporte, resolvêram vender o dito estabelecimento tal qual se acha montado e livre de qualquer onus.

Torna-se recommendavel pela sua posição no centro do commercio, n'uma das ruas de maior transito, pela sua numerosa e escolhida clientella desta como de outras provincias, pelo grande variado sortimento de mercadorias proprias e importantes consignações, entre as quaes apontaremos as obras do Dr. Abilio Cesar Borges, as edições das casas A. A. da Cruz Coutinho, Serafim José Alves e as tintas tão acreditadas de Monteiro.

A casa possue importantes edições de venda certa e constante, e tem correspondentes zelosos em todas as provincias do imperio.

Este estabelecimento é organisado de tal forma que uma pessoa, não tendo nenhuma noção do negocio de livraria, acha-se perfeitamente habilitada a bem dirigil-o ao cabo de alguns dias de pratica.

Garante-se a casa e vende-se tambem parte do predio pertencente ao estabelecimento.

E' portanto um negocio muito vantajoso para a pessoa que a adquirir.

Quem pretender, póde dirigir se na mesma livraria ao Sr. G. Laporte, que dará informações mais minuciosas.

MIGUEL WOLFF & C

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

PALACIO DE INDUSTIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de GONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges freguêses encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DOBARÃO DA VICTORIA N. 45.

CALDEIRARIA NACIONAL

DE

CARDOZO & BRUNO

66—RUA DO BARÃO DA TRIUMPHO (OUTR'ORA DO BRUM)—66

Vendas a prazo ou a dinheiro com desconto

Preços razoaveis

Os proprietarios encarregam-se de quaesquer encommendas tendentes á suas officinas de caldeiraria, fundição de bonze e sinos, para o que teem um pessoal habilitado, sendo as officinas dirigidas pelo habil e antigo artista neste genero, João David Baptista além de muitos outros artigos, fabricam-se os seguintes:

MACHINAS de cobre para fabrico de alcool, pelos systemas dos melhores autores francezes.

ALAMBIQUES de esquentar garapa, e simples, de todas as dimensões e systemas, pelos mesmos autores, pois até hoje não conhecem outros aqui.

CARAPUÇAS, columnas e serpentinas de cobre, e de estanho.

FORNEIRAS, carregadores e condensadors.

CANOS de cobre.

PAROES, aparadores e bicas de cobre.

COBRE picado para moer mandioca.

SINOS de 16 libras até 110 arrobas, pelo systema francez, sendo fabricados pelo mais antigo e perito artista nest genero, Antonio José de Pinho Junior, tendo ha pouco fabricado um de 80 arrobas para a igreja do Espirito Santo do Collegio desta cidade, além de muitos outros de pesos menores para diversas igrejas.

VENDEM BOMBAS de repuxos e aspirantes para garapa, mel e agua, de cobre, de bronze e de ferro, dos melhores fabricantes.

BOMBAS continuas, sem precisar de motor para fornecer agua á destillações; passadeiras, espumadeiras e repartideiras de cobre e de ferro estanhado, canos de ferro galvanisados e de chumbo de diversas dimensões, cobre em lençol e arruelas, taixos e taixas de cobre de diversos tamanhos.

MODAS DE PARIS

MADAME POTELLERET

RUA DA IMPERATRIZ N. 37 1º ANDAR

Avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo chegado pelo ultimo vapor francez, de Paris, trouxe as ultimas novidades, taes como sejam, chapéos para senhoras e meninas, leques, roupa para senhoras e crianças. fitas, flores, plumas, espelhos e pentes, carteiras, costureiras e mais outros objectos que serão enfadonhos de narrar; e por isto pede, que venham visitar o seu estabelecimento, onde encontrarão tudo por preços muito vantajosos.

Rua da Imperatriz n. 37 1º andar

VINHO DO D^r CABANES

Este vinho appresentado á Academia de medicina de Paris, tem sido acolhedo como o melhor de todos os vinhos medicinales e como contendo os elementos constitutivos do sangue e da carne, e então um poderoso tonico. Os celebres doutores **Trousseau, Nélaton, Sée, etc.**, o recommendão todos os dias com enthusiasmo a seus alumnos como um medicamento seguro e certo, da, dizem elles, ao sangue **a força, a vigor, a energia** e restabelece o equilibrio alterado pelas doenças organicas. Se emprega com successo para as **crianças debiles, delicadas, escrofulosas**, para as meninas delicadas affectadas de chlorosis; para os moços esgotados pelos excessos de todo genero, para as mulheres com temperamento debilitado, para os velhos fraquecados. Sua indicação é preciosa na falta de appetite, nas **digestoes difficiles, na anemia** ou **fraquesa em sangue, na tisica pulmonar**, nas **doenças da medulla espinhal, convalescenças** que teem falta d'um poderoso tonico ajudado d'um nutrimento corroborante, nos **fluxos brancos e seminales, na chlorosis**. Este vinho ajuda á mulher no tempo da prenhez e prevem com elle o desarranjo e a indisposição provocada por seu estado, o dar a mammar por que a criança saca do seie da ama de leite forças multiplices, da mesma facilita o nascer dos dentes e evita á criança este periodo critico. **E um verdadeiro alimento** para os velhos que acharão alli **a força, á vigor, a energia.**

Pegada depois da comida cura as **doenças de estomago, gastralgias, enfermidades nervosas o epilepsia.** Certos medicos pretendem que a impotencia do homem, e a estirilidade da mulher (provacada pela atonia dos orgãos genitalês) é muitas vezes curada pelo vinho do D^r Cabanes. Nos paizes, calidos o serviço que rende é incalculavel nas **febres intermittentes**, o **suor maligno**, o **vomito, as enfermidades epidemicas**, destruie todas **miasmas doentios**. se deve n'este ultimo caso fazer no uso constantemente sem ser doente. E em fim o regenerador o mais poderoso de organismo debilitado, deve ser pegado como licor hygienico de preferencia a estos licores doenfios, taes que a Cosna, o vinho de Cosna, o bitter, etc., etc. que são verdadeiros venenos, EXCITA A APPETITE D'UMA MANIERA MARAVILHOSA.

NOTA — Este producto é falsificado, recusai toda botelha não levando a marca de fabrica acima, a firma do **D^r Cabanes** e do **S^r Pirupeterre-Cabiran**, sobre o rotulo e a faxa que cerca a gola da botelha

Agente geral para o mundo inteiro L. PIRUPETERRE-CABIRAN, pharmaceutico-quimico, em Toulouse e em Paris.

A Pernambuco, FERREIRA, MAIA e Cia, 37, rua do Duque de Caxias.

[illegible] EM TODAS AS PHARMACIAS DO GLOBO

CARNE E QUINA

O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: **Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc.**» (*Abeille médicale, Union médicale* de Paris)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o **Vinho Aroud com Quina**.» D^r BARTULUS, prof.

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

EXIGIR o nome e assignatura **AROUD**

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA e C^a.

PILULAS DIGESTIVAS de PANCREATINA

de **Defresne**

PHARMACEUTICO DE 1^a CLASE, EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE PARIS

A **Pancreatina**, empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conhece, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não somente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas. Póde-se por tanto dizer que todos alimentos, quaesquer que elles séjão, pódem ser digeridos pela pancreatina sem o soccorro do estomago.

Qualquer que sejaa causa da intolerencia dos alimentos, alteração, ou ausencia do succo gastrico, inflammacão, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, as **Pilulas de Pancreatina de Defresne**, produzem sempre os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite,	**Anemia,**	**Gastralgias,**
Más digestões,	**Diarrhéa,**	**Ulcerações cancerosas,**
Vomitos,	**Dysenteria,**	**Enfermidades de figado,**
Flatulencia estomacal,	**Gastrites,**	**Emmagrecimento,**

Somnolencia depois de comer, e vomitos, que acompanhão gravidez.

Deposito em LISBOA: Pharmacia BARRAL-IRMÃO, rua Aurea, 126-128.

Nada de Óleo de figado de Bacalhão

XAROPE DE RABANO IODADO

de GRIMAULT e C^ia Pharmaceuticos em Paris.

Desde ha vinte annos, este medicamento dá os resultados mais notaveis nas enfermidades dos meninos, e suppre de modo mui vantajoso o oleo de figado de bacalhau e o xarope antiscorbutico.

E'um remedio soberano contra as inchações e inflammações das glandulas do pescoço, o ozagre, e todas as irrupções da pelle, na cabeça e na cara; provoca o appetite, fortifica os tecidos, combate a pallidez e a molleza das carnes, e desinvolve nos meninos o seu vigor e vivacidade naturaes. E' um excellente medicamento contra as *crostas de leite*, os *furunculos*, e tambem é um valioso agente depurativo.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & C^ia e o sello do Governo Francez.

BISMUTH ALBUMINOSO

DE

Boille

A E. BOILLE PHARMACIEN

Muito agradavel ao paladar. mais activo. menos irritante do que o Bismuth commun.

Contra as Doenças do estomago e dos intestinos (*Vomitos Diarrheas.*)

Deve-se exigir a assignatura E. Boille

Pharmaceutico, 22, rua de la Bruyère. PARIS

Em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^a.

XAROPE DEPURATIVO DO D^r GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris. Medico-Mór do Hospital S. Louis

CURA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS RHEUMATISMOS DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS IMPIGENS, ESCROFULAS ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindo das Doenças contagiosas syphiliticas recentes ou antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento.

Resulta das experimentações feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc., que o dito **Xarope** aprovado pela Academia de Medicina de Paris, é o melhor, o mai energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.

Convem a todas as idades e a todos os temperamentos de ambos os sexos.

Acautelar-se contra as falsificações e exigir sobre o *envoltorio lacrado* o sello impresso com *tinta azul* do Governo francez e as firmas dos dois inventores.

Gibert — Boutigny

Paris, Ph^ia BOUTIGNY, DESLAURIERS Successor

2, RUA POISSONNIÈRE E RUA DE CLÉRY, 31

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias do Universo

LOMBRIGA SOLITARIA

Cura com os **GLOBULOS SECRETAN**, Pharmac^o laureado é decorado. Unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitaes de Paris.

Sempre bom resultado.

Pharmacia SECRETAN, 37, Avenue Friedland, PARIS

Evitar as imitações.

Depositarios em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

COM PEPSINA E DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTAO

15 annos de successo

contra as

DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &C.

Paris, Avenue Victoria, Nº 6 e em todas as principaes pharmacias.

PILULAS do D^or CRONIER

DE

IODURO DE FERRO E DE QUININA

O IODURO DE FERRO E O DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas*, é o remedio mais activo no tratamento da Chlorose, das Flores brancas, da Suspensão das regras, das Menstruações difficeis, das Dores de estomago e das Affecções escrofulosas. Estas **PILULAS**, *preparadas com esmero*, e que se *conservam indefinidamente*, restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as Constituções lymphaticas, debeis e gastas.

Deposito geral. rua de Grenelle-St-Germain, 9, em PARIS.

Depositarios em *Pernambuco*: **FRAN^co M. da SILVA e C^a.**

Casas por alugar

Rua de Santa Thereza n. 19.
Rua do Coronel Suassuna n. 50.
Rua de Lomas Valentinas n. 7.
Rua do Rosario da Boa-Vista n. 37.
Porto da Madeira, rua d'Aguasinha n. 7 (Beberibe), bom sitio: trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para pouca familia; na rua do Cabugá n. 1.

DESCOBERTA CURA-SE **A ASTHMA SUFFOCAÇÃO e TOSSE** COM O **PÓ DO D^r CLERY**

Depositarios em Pernambuco Fran^co M. da SILVA & C^a.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 781 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 409 com a sorte de 200$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (74.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da Matriz do Rio Formoso (75.ª), que se extrahirá na segunda-feira 25 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodas do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia

CÉLESTINS Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE o NOME DA FONTE NA CAPSULA

As Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em *Pernambuco*, em casa de **HARISMENDY e LABILLE**, 9, r. do Commercio.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos organs vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da ***SALSAPARRILHA DE AYER*** podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras***, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa***, ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão ou Inflammacao do Figado, Ictericia***, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção proveniente de ***Debilidade***, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Rua do Barão da Victoria n. 59, 1 andar.

Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

Faculdade de Medicina de Paris. »

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 % : na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

MOVEIS

UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagamos por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

ILEGÍVEL

GAZ-GLOBO

PRIVILEGIADO

NOVO SYSTEMA
DE LUZ
PARA ILLUMINAÇÃO
Publica e particular

LUZ BRILHANTE
GRANDE
ECONOMIA, ASSEIO
E segurança

Systema de luz empregado nailluminação publica de 47 kilometros dos suburbios da côrte e em muitas cidades do Imperio.

Marca regïstrada

H. GUIMARÃES & SILVA

UNICOS POSSUIDORES

Fornecedores da estrada de ferro de D. Pedro II e de outros estabelecimentos importantes

O GAZ-GLOBO

privilegiado pelo governo imperial por decreto n. 5,819, é o mais poderoso rival do gaz carbonico, evitando grandes despezas com encanamentos, o que equivar, a 50 por cento de economia. A força da luz corresponde a 14 velas stearinas não excedendo a despeza a 14 réis por hora.

Este systema de illuminação, actualmente adoptado em grande numero de cidades dos Estados-Unidos, tem concorrido vantajosamente com o gaz carbonico, e muitas pessoas teem-lhe dado a preferencia, não só pelas vantagens já referidas, como ainda pelas seguintes, que o—GLOBE GAZ proporciona ao consumidor.

1.º Não precisa de encanamentos nem de obra;
2.º Não está sujeito a enganos na marcação dos relogios reguladores;
3.º Está prompto a todas as horas;
4.º Tem mais brilho e força que o gaz carbonico;
5.º Não precisa pavios e nem chaminés de vidro.

O Governo Imperial, depois dos exames mais minuciosos, feitos pelos professores chimicos mais autorisados, e sob parecer de distinctos engenheiros, contratou a illuminação dos suburbios da côrte por este novo systema, ficando provado que a luz do GLOBE-GAZ tem a força de 12 velas stearinas, emquanto que a do Gaz Carbonico tem apenas de 10 velas.

O agente nesta cidade avisa ao respeitavel publico e a todos os senhores de engenho e fazendeiros de que acaba de receber por diversos navios-vapores grande sortimento de apparelhos de todas as fórmas para o interior de casas, arandelas lyras e lustres de duas, tres, cinco e mais luzes de elegantes feitios e variados preços; columnas de ferro fundido para jardins, ruas e praças; lanternas e lampeões para illuminação publica, officinas, fazendas, engenhos, etc., etc.

AVISO

O combustivel empregado nos apparelhos para o GAZ GLOBO é o oleo de naphta preparado especialmente.

Para evitar falsificações unicamente será vendido no

DEPOSITO DO GAZ-GLOBO

Os pedidos do interior deverão ser feitos por intermedio e casas estabelecidas nestapraça

A. J. DE AZEVEDO

UNICO AGENTE

Deposito á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova, Pernambuco.

N. B. Para que o publico possa apreciar bem a luz do GAZ-GLOBO, o agente tem constantemente illuminado durante a noite, o seu estabelecimento, como duas lindas columnas com dous lampeões em frente ao mesmo, as quaes tambem são acezas durante a noite.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, oque fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preço de uma duzia	30$000
« « garrafa	3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Pharmacia Americana

— N. 57 Rua Duque de Caxias — N.57

AGUA DE CHINOLINA

PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todos as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua larga do Rosario---34

PERNAMBUCO

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dasseia

POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

ESCRAVO FUGIDO

100$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboccas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bemfeito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bemfeito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro: pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, com agua do Beberibe, e em Olinda uma casa terrea proxima ao lugar de banhos; a tratar na rua do Vigario n. 31, primeiro andar.

Procuradoria

Domingos José Marques, solicitador de capellas e residuos da cidade do Recife, e de causas dos auditorios desta predita cidade, e dos das comarcas de Olinda, Iguarassú, Cabo, Jaboatão, Escada e Rio Formoso, incumbe-se de quesquer negocios relativos á sua profissão; podendo ser procurado no escriptorio do Sr. Dr. João de Sá, na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, sala de detraz, das 10 horas ás 4 da tarde.

Aluga se

uma casa muito fresca, situada na travessa do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, tem quintal murado, grande deposito d'agua do Beberibe, com bom tanque; quem a pretender, dirija-se das 9 horas da manhã ás 3 da tarde as casas ns. 9 e 11 da rua do Imperador.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica, precisa engajar para sua officina de charuteiros, meninos de 10 para 14 annos de idade, ensinanndo-lhes o officio, e mediante contratos firmados pelos pais ou tutores dos mesmos, sobre condições bastantes vantajosas para elles, como seja, perceberem salario logo que forem firmados ditos contratos, etc. Os pretendentes poderão dirigir-se á mesma fabrica á rua do Hospicio n. 79.

Barros Rego

Advogado

mudou sua residencia e escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Francisco Torres da Costa

faz sciente a esta praça que tem justo e contratado com os Srs. José Antonio Pires da Cruz e João Baptista Gonçalves a venda de seu estabelecimento de molhados e comestiveis, sito á rua da Roda n. 48, livre de todo e qualquer onus para os compradores, e quem tiver a fazer qualquer reclamação, faça no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 19 de outubro de 1880.

Alfaiate portuguez

Um alfaiate que trabalha tem toda roupa, assim como corta, e tem mais de 20 annos de pratica no commercio, deseja empregar-se para qualquer dos misteres; offerece fiança de sua conducta á vontade: póde deixar carta fechada com as iniciaes J. S., á rua da Imperatriz n. 86.

Aluga-se

as casas terreas sitas á rua da Viração n. 11 e Padre Floriano n. 46, com 3 quartos, cozinha fóra e quintal; e o 2º andar sito á rua da Restauração n. 36, antiga rua da Guia, com commodos para familia: a tratar na rua Domingos José Mathias n. 48, antiga Senzala-Velha.

Aluga-se

no aprasivel Chacon uma casa com acommodações para familia, tem sitio e algumas arvores fructiferas, perto da estação, e banho do Capibaribe; a tratar na rua da Aurora n. 81, loja.

Declaraçao necessaria

José Joaquim Cavalcante de Albuquerque, residente no engenho Barra Nova, pertencente ao municipio de Gamelleira, faz publico que mudou seu nome para o de José Justino Cavalcante de Albuquerque. Recife, 22 de outubro de 1880.

Por festa ou por anno

Aluga se em Beberibe, no lugar Mutubo, no Porto da Madeira, uma casa com um sitio todo murado, com banho no fundo e com algumas fructeiras; quem pretender, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 9.

Modista

Prepara-se por figurinos ricos enxovaes para noivas, theatros, bailes, etc., tudo por preço commodos, na rua larga do Rosario n. 36, 2º andar, junto da botica do Bartholomeu. Garante-se bemfeitoria e promptidão.

Pianista

Domingos José Marques, resolvendo fixar sua residencia nesta cidade, continúa a tocar piano em reuniões familiares, podendo ser procurado para tal fim, no armazem de musicas da rua do Imperador n. 55, ou na loja de joias do Sr. Negreiros, na mesma rua n. 30.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

300$000 de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco como forro, onde foi o anno passado preso, tornando a fugir; consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro como machinista, com o nome mudado, como fez outr'ora. Parahyba, 1º de maio de 1880.

Francisco Gomes Marques da Fonceca

Lá vão elles

Os Srs. Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão, empregado no thesouro provincial, e Landelino de Luna Freire, no consulado, queiram apparecer á rua do Marquez do Herval.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhaddo seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou 50, 3º andar, e nos dias santificados no mesmo sitio.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Ao commercio

Manoel Maria do Livramento e Silva offerece os seus serviços a todas as pessoas do commercio e ao publico, que delle se queiram utilisar, encarregando-se de fazer cobranças nesta praça e seus arrabaldes, assim como despachar qualquer papel, vender assucar e outro qualquer genero; para tal fim dá fiador de sua conducta: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46, armazem, das 9 horas ás 4 da tarde.

André fugio

Fugio sexta-feira, 30 de setembro, o escravo André, o qual tem os signaes seguintes: é acaboclado quasi branco, altura e corpo regulares, cara larga, principia agora a nascer-lhe a barba por baixo do queixo, cabellos castanhos claros e corridos, teve ultimamente uma ferida no peito do pé direito, logo acima dos dous dedos minimos do pé, da qual ainda conserva a cicatriz, e uma outra que agora lhe estava nascendo no peito do mesmo pé em direitura ao dedo grande, por causa da qual e pé está um pouco inchado, é ladino e inculca-se como forro e retirante, levou calça de brim branco e camisa de madapolão; tendo tambem levado uma trouxa de roupa delle, entre a qual algumas calças de brim branco e camisas de algodão da Bahia: quem o pegar, leve-o á rua do Barão da Victoria, loja n. 9, na cidade do Recife, que será bem recompensado. Elle é filho do sertão, para onde talvez tenha seguido. Seu dono protesta por perdas e damnos, contra quem quer que o tenha acoutado.

Casa com pequeno sitio

Aluga-se a casa de sotéa á rua da Ventura n. 21 [Capunga], com muito bons commodos e preparada com asseio; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluga se

uma boa casa com um pequeno sitio todo murado e com cacimba, sita na Capunga, na segunda travessa da Ventura n. 2; a tratar na rua do Rangel n. 60, 2º andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo commercial, que de commum accordo dissolveram a sociedade que tinham nas lojas ns. 14 e 16 da praça da Independencia, ficando o activo e passivo a cargo do socio Joaquim da Silva Carvalho, retirando-se o socio Manoel pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 22 de outubro de 1880.

Manoel da Silva Carvalho.
Joaquim da Silva Carvalho.

Copeiro

Na rua da Madre de Deus, n. 36, 1.º andar, precisa-se de um que tenha pratica.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; no largo do Paraizo n. 16.

200$ de gratificação

Continúa fugido o escravo Raymundo, cabra, de 35 annos de idade, altura regular, secco, um tanto descorado, algumas marcas de bexigas no rosto, falta de dentes na frente, cicatriz de um pequeno talho no nariz, bom cozinheiro, muito ladino, e dado ao vicio de bebidas alcoolicas; tem sido visto no Recife, e suppõe-se que está cozinhando em algum hotel ou casa particular: quem o capturar e apresental-o no engenho Limoeiro, receberá a gratificação de 200$.

Casa de campo

Aluga-se a casa de 5 janellas, sita á rua do Lamarão, no Monteiro, no correr da em que mora o Sr. Comber: a tratar na rua Nova numero 16.

Olinda

Alugam-se duas casas na rua 27 de Janeiro perto dos banhos salgados, com bastantes commodos para grande familia, tendo encanamento d'agua e gaz, quintaes grandes e murados, e com arvoredos de fructo; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Aluga-se

a casa terrea n. C, á rua do Riachuello, ao pé do hospital militar, na Boa-Vista, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, apparelho e quintal, está limpa; a chave acha-se no mesmo correr n. E, e trata se na rua da Guia n. 62, Recife.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um meio de n. 2,253 com a sorte de 4:000$000, um inteiro de n. 2,401 com a sorte de 100$000, e outro inteiro de n. 431 com a de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte da loteria a beneficio da matriz do Rio Formoso (75ª), que se extrahirá segunda-feira 25 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 75ª, a beneficio da matriz do Rio Formoso, que tem de extrahir-se no dia segunda-feira 25 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [74ª] a beneficio da igreja do Rosario de Ignarassú, que se extrahio no dia 21 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [75ª] a beneficio da matriz do Rio Formoso, que se deverá extrahir no dia 25 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se.

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

Escrava fugida

Fugio da rua do Hospicio n. 46, em 5 de outubro do corrente anno, a preta Theodora, de idade 40 annos, crioula, pelle lisa, cabello preto, rosto comprido, tem falta de dentes na frente, no queixo superior, alta, corpo regular, cintura fina, pés e mãos grandes e seccos, olhos amortecidos, rosto comprido, tem uma marca de talho em cima de um dos olhos, tem verrugas nas costas e uma mais visivel no meio das costas, de um lado. O proprietario recommenda á policia e aos senhores capitães de campo que levem-na á rua do Queimado, loja n. 70, que gratificará bem.

Fugio

do engenho Pombal, freguezia de Santo Antão, o mulato Martinho, com os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, pannos pretos no rosto, carpina e mestre de assucar, tem costume de embriagar se, é natural do Seridó, já tendo sido preso em Garanhuns por fugido: quem o apprehender, queira leval-o ao sobredito engenho, que será generosamente recompensado.

Modista e camiseira

Madama Vibes tendo chegado de Lisboa, onde esteve estabelecida 12 annos com casa de modas e camisaria, offerece ás Exmas. familias os seus serviços para toda a sorte de costura, quer para senhoras, homens e crianças, para o que acha-se residindo á rua do Imperador n. 24, 1º andar.

COMPRAS

Attenção

Compra se uma casa na cidade do Cabo: a pessoa que tiver, deixe carta fechada na typographia do *Diario de Pernambuco*, com as iniciaes A. H. M. para ser procurada.

Feira semanal

Neste armazem de agencia á rua do Imperador n. 49, junto á typographia do *Jornal do Recife*, compra-se constantemente mobilias, camas, toilets, guarda-vestidos, lavatorios, mesas, guarda-louças, apparelhos, cadeiras e mais accessorios pertencentes á casa de familia, novos e usados. Paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

VENDAS

Artigos de electro plate

Vende-se finos artigos de electro plate, constando de lindos serviços para chá, bandeijas, salvas, galheteiros, facas, colheres, garfos, e outros muitos artigos proprios para uso domestico, assim como ricos e lindos objectos proprios para presentes, garantindo-se a qualidade dos mesmos, e por preços razoaveis; na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar,

Vende-se

a bem afreguezada taverna da rua do Rangel numero 8.

HYGIENE

E

Salubridade publica

Canos de chumbo forrados de estanho, approvados para a canalisação d'agua pelo Congresso Scientifico de Bruxellas, e parecer da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Estes canos são preferiveis aos de chumbo ordinario, por não decompor a agua, e pela sua consistencia e durabilidade: acham-se á venda em casa de Reis & Santos, á rua do Marquez de Olinda n. 56 A., unicos agentes em Pernambuco.

MACHINAS

PARA

DESCAROÇAR ALGODAÕ

Completo sortimento de MACHINAS para descaroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30, 35, 40 serras, dos mais acreditados fabricantes da America.

Vendem-se no antigo e bem conhecido estabelecimento de MACHINAS na rua do Marquez de Olinda n. 56 A, de Reis & Santos, successores de João Carlos Bastos Oliveira.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa os seguintes artigos da ultima moda e de utilidade:

Enfiadores roliços e de fita de algodão, linho e seda para espartilhos.

Ligas para senhora, todas de metal e de celluloid.

Camisas para homem, com collarinho, abertura e punhos de linho, ns. 40, 42 e 44.

Enxovaes de cambraia, enfeitados, para baptisado.

Binoculos de 13 a 21 linhas.

Completo sortimento de escovas de madeira e de bufalo, marchetadas, para roupa, chapéo, cabeça, e para pós de arroz.

Bolsinhas de couro para senhora e para meninos.

Espelhos de augmento para bocca.

Relogios americanos com despertadores, para mesa.

Franjas, bicos e tranças douradas e prateadas.

Evaporisadores com essencia.

Suspensorios de seda e de algodão, para homem e meninos.

Chapas e atacadores de aço para espartilhos couraça.

Para rapé

Caixas de tartaruga e lenços de seda chineza: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Sellins inglezes

Vende-se sellins inglezes, do fabricante — Meddlimon — os mais finos e elegantes que é possivel, encontrando os senhores pretendentes um variado sortimento em tamanho gosto, por preços commodos: na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

— Vende-se a casa de pedra e cal, com bons commodos, quintal murado, com cacimba, sita no largo da Paz n. 80, em Afogados, e um terreno todo murado, na travessa de Cajú, freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

TABACO LIVRE!!

CAHIO O IMPOSTO DO FUMO!!!

A FABRICA APOLLO

Continuará a fazer o desconto de 10 % nas vendas de seus cigarros de cinco milheiros para cima

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Madeira de carvalho

Em pranchas de 20 a 50 palmos de comprimento, 21 centimetros de largura e 8 de grossura, proprias para sulipas de estrada de ferro, construcção de lastro de pontes ou outra qualquer cousa; vende-se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem, onde os pretendentes encontrarão amostra.

NOVIDADE

Milho celeste

Vende se no mesmo estabelecimento, saccos com milho nunca vindo a este mercado. E' prodigiosa a sua acção nutritiva; delle se faz cangica, cuscus, angú e excellente gomma. A producção deste milho é espantosa, apanhase a camada do pé primitivo, e cortado este, de novo arrebenta, produzindo ainda maior quantidade: será bom experimentar, ao menos em beneficio da classe mais desvalida.

— Vende-se a casa de taipa n. 7, na Tamarineira, chão proprio, perto da estação, com boa agua de beber e alguns pés de fructeiras, rende mensalmente 10$; quem pretender, dirija-se a tratar na taverna da esquina n. 8, ou á rua das Cruzes n. 30, padaria.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

TINTURA CHINEZA

para rnar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marguez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Márquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Olinda

Vende-se nos Milagres, perto da igreja, uma casa mei'agua, com bastantes commodos, tendo uma pequena taverna, a qual faz magnifico negocio, tendo a dita casa e terreno 90 palmos de frente e de fundo até a pancada do mar, tendo muitos pés de coqueiros e todos dando fructo: lugar muito sadio e fresco, proprio para tomar banhos, pois póde sahir-se de casa com a roupa do banho. A proprietaria faz qualquer negocio por ter de retirar-se desta cidade: a tratar na mesma, ou com Ferreira Junior, no Varadouro n. 3.

Terreno proprio

Vende-se um terreno por barato preço, com 22 palmos de frente e 150 de fundo, na rua que atravessa da estrada do Arraial para o Encanamento, chamada do Costa, junto á casa n. 16; a tratar no 1º andar desta typographia, ou no Encanamento, taverna n. 12.

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres. a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras emanda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Sellins inglezes

Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, teem um grande sortimento de sellins inglezes dos acreditados fabricantes M. Rogers & C. e Lavander & Sons, optimos arreios, tudo bom e barato; bem como teem um grande armazem de colxões, travesseiros, etc.

Vende-se

em Olinda, perto da estação e do porto do Varadouro, uma taverna muito afreguezada, boa para principiante e com muitos commodos para familia.

GRANDE PECHINCHA

Em colchas escocezas
A 2$500

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se uma grande quantidade de colchas escocezas para cama, sendo bastantes grandes, e tendo de todas as cores, vende-se por este baratissimo preço por se ter feito uma grande compra das mesmas; isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Guias e cordões para carro e cabriolet

Vende-se muito barato; na rua do Barão da Victoria n.29, loja de selleiro.

Attenção

Só quem não tem dinheiro ou não quer passar a festa

Vende-se uma optima casa terrea, de pedra e cal, na Torre, com bastante terreno, diversas fructeiras, pelo diminuto preço de 1:200$, sendo proprio o terreno, e a casa é assobradada; assim como vende-se cinco meias aguas de pedra e cal, na rua de Luiz de Mendonça n. 21, que rendem 40$ mensaes; uma casa na rua Vidal de Negreiros n. 143, onde o seu proprietario tem um grande estabelecimento de molhados, sal e refinação, o qual vende se houver comprador á dinheiro: a tratar na mesma, n. 143.

Capellas mortuarias

O Bazar Victoria, tem recebido completo sortimento de corôas mortuarias para finados, com lindos emblemas e com as seguintes inscripções:

A' meu pai. — A' meu filho.
A' minha mãi. — A' minha filha.
A' minha esposa. — Saudades.
A' meu esposo. — Lembranças.
Amizade — e outras.

Vende-se na rua Nova n. 9.

Cantaria e lagedo de Lisboa

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 56 prmeiro andar.

ROUPA PARA HOMENS
NA
Loja dos Barateiros
DA
Boa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

Vende-se

Paletots de casimira preta adagonal forrados, a	10$000
Ditos de gorgorão preto, muito encorpados, com forro, a	10$000
Ditos de panno preto fino, muito bem feitos, com forro, a	14$000
Ditos tambem muito boa fazenda, de casimira preta, a	10$000
Ditos de alpaca preta forrados, muito finos, a	7$000
Ditos de brim branco de linho, muito encorpados, a	5$000
Ditos de brim pardo lise, muito boa fazenda, a 3$200 e	3$500
Paletots de casimira de côr, muito bem feitos, a	6$500
Ditos idem, idem, sendo forrados, a	8$500
Ditos de alpaca, sem forro, a 3$, 3$500 e	4$000
Calças de casimira de côr, muito boa fazenda, a 5$500, 6$ e	7$000
Ditas de brim pardo fino, brim de Angola, de casinetas e outras fazendas, que se vendem muito em conta.	
Ditas de brim branco muito bom a 4$500 e	5$000
Ditas de casimira preta muito boa, por preços muito razoaveis.	

Roupas brancas

Camisas brancas muito superiores, com peitos de algodão imitando linho, a 2$ e	2$500
Ditas de linho, fazenda muito boa e das mais modernas, a 4$500 e	5$000
Ditas de cretone, de côres, francezas, a	2$500
Ditas de cretone e percalle, feitas no paiz, porém muito bem trabalhadas, a	2$000
Ceroulas de gregoellas muito bem feitas, a	1$600
Ditas de ditas	1$200
Camisas sem mangas, sendo de gregoellas, muito encorpadas, a	1$000
eias (grande sortimento!) cruas, francezas e inglezas de 3$580 a duzia até	9$000

Roupa por medida

Neste estabelecimento tambem se mandam fazer quaesquer peças de obras, como sejam, croisés, fraques, calças e colletes, á vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoazeis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução do seu trabalho, isto á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Allheiro & Silva
Aos dous mil paletots
Grande fabrica de roupas

52—Rua da Imperatriz—52
PAREDES PORTO

Recommenda-se este estabelecimento ao respeitavel publico e aos senhores negociantes do mato pelo bom sortimento que continúa a ter de roupas para homem, e preços commodos, e bem feitas.

A PORTA LARGA

Chitas com toque de mofo

a 210 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se chitas finas, côres claras e bonitos padrões, côres fixas, a 240 réis o covado, por ter um leve toque de môfo.

Rua Primeiro de Março n. 20

Arthur Augusto de Almeida tem sempre um completo sortimento de fazendas finas, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte. Portanto pede ás Exmas. familias o obsequio de não fazerem as suas compras sem primeiro mandarem vêr as amostras de suas fazendas, ou mesmo as fazendas, para o que tem pessoal proprio e habilitado, certas de que encontrarão sempre um bonito sortimento. Recebeu ultimamente diversas fazendas modernas, como sejam:

Boas setinetas para vestidos de passeio, e mais usado hoje em Paris, e que vende a 700 réis o covado.

Ricos pompadours, o mais moderno neste genero de fazenda, a 500 réis o covado.

Espartilhos couraça a 8$ réis cada um.

Ricos damascos de lã para cobertas e para reposteiros, que vendem pelo barato preço de 800 réis o covado.

Bordados e entremeios finos.

De todas estas fazendas dá-se amostras, ou manda-se levar em casa das Exmas. familias.

Rua Primeiro de Março n. 20 (antiga rua do Crespo)

LIQUIDAÇÃO
Rua Duque de Caxias n. 43
PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.

Poupelines mescladas a 240 o covado.

Lãzinhas miudas a 200 réis o covado.

Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.

Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.

Musselina branca a 280 réis o covado.

Batistes lisas a 310 réis o metro, grande variedade de padrões.

Batistes miudinhas a 260 réis o covado

Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.

Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.

O 43

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [illegible] dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve.

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluoid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluoid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluoid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

32 rua do Barão da Victoria.

— Vende-se uma preta de 40 annos, bonita figura, lava, cozinha e engomma bem, e de boa conducta; na rua estreita do Rosario n. 27, 2º andar.

SIM, O 43
Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.

Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.

Chitas duras a 200 réis o covado.

Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.

Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.

Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.

Brim preto para luto a 600 réis o metro.

Ceroulas de bramante a 1$200 cada uma. E' pechincha.

— Vende-se a casa terrea n. 20 da rua de S. Pedro Martyr em Olinda: a tratar no Varadouro, no Corsario Negro, estabelecimento de Francisco Rosa & C.

— Vende-se duas maceiras; para vêr, na rua do Capitão Antonio de Lima n. 4; e para tratar, na rua dos Guararapes n. 34, ou rua da Guia n. 22.

Lãs para vestidos

a 200 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se grande porção de lãzinhas transparentes á Pompadour, proprias para vestidos; esta fazenda é muito moderna e liquida-se a 200 réis o covado, por se ter feito uma grande compra.

POLVORA INGLEZA

Continúa á vender-se de superior qualidade: na rua do Vigario Thenorio n. 31, 1.º andar.

RESTAURAT GUARANY

Machina de dous pospontos

Na rua da Alegria n. 18, corta-se e cose-se toda e qualquer roupa, por menos do que em qualquer outra parte.

— No caes 22 de Novembro n. 28, em casa de Claudio Dubeux, vende-se agriões inglezes, muito approvados para molestia de estomago e figado.

CIRCULAR
O BAZAR DA MODA
Rua do Barão da Victoria n. 50

Recebeu

Fichús e mantilhas de renda brancas, como ultima novidade.

Pelerinas pretas com vidrilhos, ultima moda.

Enchovaes para baptisados, preços sem competencia.

Porta-joias, porta-contas, jarros, faqueiros e outros objectos de electroplate, o que se póde desejar de mais gosto.

Grande sortimento de bonecos de pellica, porcelana e outras qualidades, com e sem movimento.

Gravatas de renda para senhoras.

Anneis de celluloid, de variados modelos.

Pulceiras de tartaruga, de celluloid, de metal e outras qualidades.

Broxes de phantasia, variadissimo sortimento.

Grinaldas e véos para casamento.

Flores artificiaes.

Toucas e chapéos para baptisados, de fustão e setim.

Luvas de fio da Escocia com quatro botões.

Bico e renda valencienne e outras qualidades.

Caçoletas de onix e cellnloid.

Brincos de tarracha, variadissimo sortimento.

Artigos para lucto.

Franjas de seda e lã de côres modernas.

Franjas de seda preta.

Vidros para espelhos, de differentes tamanhos.

Orisalina vegetal para tingir à cabeça.

Bolsinhas de phantasia para crianças.

Liga de celluloid para senhoras.

Anneis dourados com pedra e letra.

Sortimento de meias para homens, senhoras e meninos.

Perfumarias dos principaes fabricantes e muito sortimento de miudezas

BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50

Fustões de cores a 320

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se os mais lindos fustões matizados, proprios para vestidos, e com delicadissimas cores, tendo a largura de chita franceza, pelo barato preço de uma pataca o covado. Só na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

Armação

Vende-se uma excellente armação, toda de amarello, bem construida e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: á rua Larga do Rosario n. 26, loja de louças.

Leitura para homens

Lindos romances entre outros: La Venditta, Sensualidade e Amor, a Mulher Virgem, Mãi!, Livraria Parisiense

7 A — Rua 1º de Março — 7 A

NOVIDADES PALpitantes

Para o **CENTRO PARISIENSE** acaba de chegar completo sortimento de artigos de moda e phantasia, como sejam:

Papier maché

Lindos albuns para 50 e 100 retratos, porta-joias, port-cartões, étagères, caixa para pó de arroz, e diversos artigos de toilette, sendo tudo de perfeita imitação do verdadeiro xarão.

A POMPADOUR

Fitas e leques á Pompadour, ultimo rigor da moda.

PARA TRANSPARECER A PELLE

Sabão de seda para amaciar a pelle, evita as sardas e espinhas, assim como é a verdadeira efficacia para caspas, pelo modico preço de 500 réis: só á rua do Barão da Victoria n. 26.

Para o Centro Parisiense

acaba de chegar ramos de flor de larangeira medindo 12 até 100 centimetros de comprimento.

Franjas de lã de côres.

Galões pretos de seda com vidrilhos, para enfeitar vestidos.

Plumas para chapéos.

Galões brancos de algodão para vestidos.

Linha de côres para crochet.

Ventarolas de palha; tudo por preços sem competencia: á rua do **Barão da Victoria n. 26.**

Tavares de Mello, genro & Companhia

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras e passadeiras.
Formas de ferro para assucar.

Oleo de mocotó e cal de Lisboa

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á suaofficina.

Brim pardo liso

a 320 réis o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brim pardo liso, côr clara, muito encorpado, por ter um leve toque de môfo.

Novas alpacas
A 440 rs.

Chegaram as mais lindas alpacas de uma só côr para vestidos, tendo de todas as cores, sendo as mais bonitas que tem vindo ao mercado, por imitarem os merinós, e vende-se a 440 rs. o covado: na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Setim da China a 360 rs.

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento dos mais lindos setins da China, proprios para vestidos, sendo fazenda de alta phantasia e tendo de todas as cores, e as mais bonitas que se podem imaginar, e liquidam-se a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do Becco dos Ferreiros.

ALMANAK
Brasileiro Illustrado
PARA—1881
O
DR. REIS

Vende-se na livraria Economica, á rua 1º de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio.

Chá verde e preto

de muito superior qualidade; vendem Amaral, Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se

uma botica bastante afreguezada, estabelecida na cidade do Cabo de Santo Agostinho, muito propria para algum principiante por não precisar de grande capital: quem pretendel-a, dirija-se á mesma, ou nesta cidade á rua do Bom Jesus n. 16, 1º andar.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30

Antonio Pedro de Souza Soares & C., vendem machinas de costura de todos os systemas e de todos os tamanhos, desde o preço de 14$000 á 110$000, e em porção fazem desconto conforme a quantidade; teem sempre especialidade não só em machinas de costura como de preguiar e de tiotar—fazer meias.

No mesmo estabelecimento ensina-se a coser, e concerta-se qualquer machina, para o que tem bem montada a officina.

JOSÉ ALVES RODRIGUES

N. 2 A — Rua do Cabugá — N. 2 A

Tem sempre um completo sortimento de fazendas finas para grande toilets e uso ordinario; assim como:

Fichus, entradas de baile, saiotes de malha, bornous, chales a Guarany, Duqueza, Pompadour; grovatas de filó para senhora, talagarça para para bordar, filó para véos, blond preto lavrado; luvas, leques, perfumarias emuitos outros artigos de phantasia e de moda.

PREÇOS MODERADISSIMOS.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 — Rua do Brum N. — 44

Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e paceza.

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

SESSÃO EM 14 DE OUTUBRO

Reforma eleitoral

(Continuação)

As maiorias nesta casa são vacillantes. Si uma votação ácerca de certa eleição não for igual a qualquer outra anterior, o que não se diria? E, analogas a estas, quantas difficultades e perigos não compensados por grande vantagem á causa publica?

Não é a primeira vez que para pôr o senado ao abrigo de apreciações injustas, me tenho manifestado no sentido das observações feitas pelo nobre senador pelo Espirito Santo; e sinto divergir profundamente da nobre commissão de constituição do senado nesta parte no desejo de não se continuar a manter o que a este respeito tem sido invariavelmente executado, desde que o senado principiou a funccionar.

Si me pronuncio d'este modo, não é por que não esteja convencido de que a maioria do senado procederá sempre a este respeito inspirando-se, como até hoje, no sentimento da justiça; mas acredito que nesta parte devemos manter o que a sabedoria do legislador constitucional estabeleceu e que foi até hoje uniformemente observado por todos que teem assento nesta casa.

Muitas outras considerações poderia eu ainda adduzir, Sr. presidente, e entre ellas por exemplo que, com a menda da honrada commissão de constituição desappare inteiramente a verificação de poderes dos membros do senado, porque haveria simplesmente a prévia approvação d'essas eleições; poderia tambem occupar-me com outros pontos, que encerra o proposta em discussão na parte emendada pela nobre commissão de constituição; porém, entendendo que é de grande conveniencia que não se encerre a sessão de hoje sem que conhecemos o pensamento do governo acerca das principaes emendas ao project que teve na outra camara a annuencia do governo, eu deixarei de tratar d'esses assumptos, afim de fornecer ao senado, como elle deseja, a occasião de ouvir a autorisada palavra do nobre presidente do conselho.

O Sr. Mendes de Almeida: — Muito bem!

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): — Sr. presidente, levanto-me apenas para dar uma explicação ao meu honrado collega, senador pela provincia do Paraná, que notou o silencio do governo.

O senado vê o que se tem dado na discussão. A commissão de constituição e poderes mostrou de uma maneira lucida que o art. 1.º devia ser aceito, e que contra esse artigo não prevalecem as objecções que se teem suscitado contra a eleição directa. A outra commissão oppôz argumento a argumento. Ora si eu me levantasse para vir mostrar que não era anticonstitucional o art. 1.º do projecto, viria dar ao senado uma prelecção de que elle não precisa. Foi em respeito e homenagem á sabedoria do senado, que não me levantei para fazer uma conferencia acerca da constitucionalidade ou inconstitucionalidade do artigo; tanto mais quanto a este não se havia opposto o nobre senador pelo Espirito-Santo.

Ora, não se discutindo senão o art. 1.º, que necessidade tinha eu de tomar em consideração theses, que devem ser agitadas e discutidas quando o forem os artigos em que ellas se acham incluidas?

Accresce ainda que todo o paiz sabe da minha opinião, já muitas vezes enunciada no senado, ácerca da eleição directa, sua constitucionalidade, etc.; é uma questão debatida, elucidada e quasi resolvida pelo senado; para que, pois, tomaria eu a palavra na discussão do art. 1.º?

Mas, diz o nobre senador, o governo só quer votos. Seguramente nós todos combatemos aqui e argumentamos para ter votos. Nesse intuito discutiremos, quando for preciso levar a convição aos que não se acham de nosso lado, e estamos certos que havemos de discutir muito para ver si podemos melhorar o projecto, como é de esperar da sobedoria do senado; mas discutir em these sobre eleição directa, no estado actual da questão, parece-me superfluidade.

O Sr Silveira da Motta: — Não é superfluidade; a discussão não é só aqui para casa.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —E eu agora vou queixar-me do nobre senador pelo Paraná.

O nobre senador queria por força que o presidente do conselho fallasse para convencel-o; e entretanto S. Exc. não precisava da discussão, tanto que tinha seu voto feifo sobre o art. 1.º, que terminou o seu discurso declarando votar comnosco. (Apoiados.)

O Sr. Correia: —Mas o regimento quer que se aprecie o plano geral do projecto...

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —No art 1.º não temos senão de discutir as vantagens de um systema sobre o outro.

O Sr. Silveira da Motta: —O anno passado entendeu-se o contrario d'isto.

Um Sr. Senador: —Agora o systema é differente.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —Não ha systema differente; é o systema da eleição directa, e uma commissão o acceita.

Essa commissão diverge em alguns pontos da camara dos Srs. deputados, acreditando que com suas emendas a eleição produzirá melhores resultados do que si fôr o projecto conservado tal como passou na outra camara; mas essas divergencias teem discussão opportuna e propria quando se instituir debate sobre os artigos em que se manifestaram.

O Sr. Correia dá um aparte.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —São questões que tomaremos em consideração, quando fôr necessario.

O Sr. Correia: —Pelo regimento, assim é necessario. V. Exc. está reconhecendo a necessidade de discutir o projecto todo, e depois recúa.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Saraiva (psesidente do conselho): —Si eu não fôr bem inspirado na maneira de discutir, a culpa será minha porque então terei feito o governo perder, por falta de intelligencia e criterio de minha parte; mas eu peço ao senado, que me dê licença para discutir quando e como achar conveniente; é direito meu, e ninguem me póde obrigar a discutir preceituando até o modo por que o deva fazer.

Si eu não fôr bem inspirado, repito, felizes aquelles que combatem o projecto, porque terão mais uma chança de victoria!

O Sr. Correia: —D'essa maneira V Exc. póde reservar a palavra do governo para a 3ª discussão

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): Não tenha susto o nobre senador porque me pareço um pouco com S. Exc.; tambem propendo para a discussão (riso); tenho este defeito; para não fallar preciso fazer-me alguma violencia.

Sr. presidente, hei de applaudir algumas emendas da commissão, porque restabelecem o meu pensamento primitivo, e na occasião direi quaes são; divirjo de outras que a commissão poderá modificar; emfim, pretendo discutir projecto e as emendas da honrada commissão, não como adversario d'ella, mas como um amigo seu que quer chegar, como ella, a resultados proficuos para o paiz.

Os Srs. Cruz Machado e Paranaguá: —Apoiado.

O Sr. Silveira da Motta: —Qual das commissões?

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —A de constituição e poderes...

Portanto não tenha susto o nobre senador, deixe-me seguir o meu caminho nem tenha pena do governo...

O Sr. Correia: — Pena do governo?! (Riso.)

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —...e o nobre senador afinal ficará satisfeito, como já fiquei com o nobre senador, vendo que S Exc. pensa, em quasi todas as questões, com o ministerio.

O Sr. Correia: —Em quasi todas as questões? Então V. Exc. é muito contra o nobre senador pelo Espirito Santo!

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —O nobre senador pelo Espirito Santo sabe que em certos pontos nós não temos as mesmas idéas, e S. Exc. mesmo já o disse... Mas emfim S. Exc. tambem quer a eleição directa, e votará pelo art. 1.º, embora declarando que aceita a lei a *beneficio de inventario*... O nobre senador pelo Espirito-Santo quer mais, quer muito; mas como não póde obter mais agora, como não póde obter muito, contenta-se com o que o projecto dá e que não é pouco.

Relativamente ao art. 1º devo declarar que a honrada commissão de constituição o redigio melhor que o ministerio, porque tirou-lhe palavras superfluas: portanto, eu pretendo votar pelo art. 1º e pelas emendas da commissão, bem como por tudo quanto, em minha opinião, a commissão fôr melhor inspirada do que o governo.

O Sr. Dantas (ministro da justiça): —Apoiado.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): Aceitarei as suas correcções, porque não é esta, como disse, uma lei de partido, nem de governo; é uma lei para o paiz, feita para todos os partidos, e a beneficio principalmente do partido que estiver em opposição.

Ora, como eu me persuado que hei de estar mais tempo em opposição do que no governo...

O Sr. Correia: —D'onde V. Exc. tira essa persuasão?

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —E' convicção minha...

Um Sr. Senador: —Então não tem fé na reforma?

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —Certamente.

O Sr. Correia: —Então V. Exc. imagina que poderá estar em opposição ao seu proprio partido?

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): Não, senhor, e até hoje não tenho estado

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —Deixemos esta questão... O que eu pretendia dizer era que, contando estar mais tempo nestes bancos como senador do que como ministro, hei de aproveitar qualquer idéa da commissão que me pareça proteger mais os direitos da opposição.

Já vê, portanto, o nobre senador que eu deixo de fallar, não por não ter em muita consideração o senado, ou por não julgar que as discussões possam influir muito em nossos espiritos; mas porque não julgo conveniente discutir já todos os outros artigos, nem me sinto na obrigação de levantar as questões antes de tempo. (Apoiados.)

O Sr. Junqueira: —Sr. presidente, as palavras do discurso do nobre senador pelo Paraná, sempre produziram algum resultado: não tanto quanto o senado devia esperar, iniciando-se na casa o debate, d'esta importancia, vindo á discussão uma reforma, que entende tão directamente com os direitos politicos do cidadão brasileiro; mas alguma cousa sempre foi dita pelo nobre presidente do conselho.

Não pretendia, Sr. presidente, tomar parte hoje nesta discussão; parecia-me que ella devia correr entre o governo e as commissões, porque tanto a commissão de constituição, como a de legislação apresentaram trabalhos dignos de sua illustração; mas que de nenhuma maneira apoiam a proposta do governo. Diante, porém, do silencio quasi systematico em que o governo se acastellou, eu me desviei do meu proposito, visto que me parecia que outros collegas deveriam occupar a tribuna para expenderem seu pensamento ácerca do modo por que a discussão vai caminhando, e ácerca da importancia do artigo que nos occupa.

Em qualquer paiz, Sr. presidente, em que uma discussão dessa ordem tivesse lugar, diante da divergencia que houve no seio das commissões, o governo não deixaria preterido seu dever de vir ao parlamento, em que se agitasse a questão, expôr desde logo e inteiramente suas vistas, seu plano geral, a harmonia do todo; não deixaria de exercer a faculdade, que os regimentos sabiamente lhe permittem, de dizer a uma camara como esta qual era o seu proposito, quaes os seus intuitos, bem que tratando-se apenas do 1º artigo do projecto.

Entretanto, o nobre presidente do conselho, naturalmente sem o querer, amesquinhou esta questão, alta, como nenhuma mais alta entre nós, porque se trata de retrahir ou de ampliar a cidadãos brasileiros a expressão de seu voto, a intervenção na direcção dos negocios publicos; e no entretanto S. Exc occupou-se desta questão como se ella fôra secundaria, devendo instituir-se debates de ordem menos elevada, Não, senhores; é uma questão que precisa ser considerada em seu todo; é como um grande edificio que não póde ser bem observado senão a certa distancia, de forma que o espectador possa abranger o grandioso e o harmonico da construcção, o que não poderia attingir si o collocasse muito perto e fizesse um exame minucioso de cada uma das partes.

Para [illegible] uma idéa verdadeira da grandeza da reforma, é mister que se expli[illegible] tudo, na sua estructura geral a excellencia dos fins a que ella se propõe.

Devia-se esperar do nobre presidente do conselho que tratasse de esboçar a magnitude do monumento, que quer levantar sob a denominação de reforma eleitoral, —reforma que levou aos conselhos da corôa os nobres senadores, reforma pela qual subio ao poder a situação inaugurada em 5 de janeiro de 1878. Era indispensavel uma discussão, que mostrasse ao parlamento e ao paiz, em uma deducção clara e logica, todos os principios em que se firma essa reforma, para que o senado pudesse com toda consciencia, e bem esclarecido, prestar o seu voto.

Não é o art. 1º sómente, explicado pela sua letra, que resolverá a questão da eleição directa; porque este systema póde ser abraçado por uns, e recusado por outros, visto como, em these, eleição directa pouco exprime. Este art. 1º envolve não só essa questão, como traz em seu bojo a da constitucionalidade e outras circumstancias que importam muito ao assumpto.

E como vem dizer-nos o nobre presidente do conselho que não discute a questão da eleição directa, quando no seio desta corporação existem alguns membros contrarios a essa forma de eleição?

Não vê S. Exc que o art. 1º isolado encerra muitas questões que convém examinar, e que por isso é um artigo complexo e importantissimo? Não vê S. Exc. que no seio desse artigo existem muitas questões constitucionaes? Pois eu que nego o meu voto a essa reforma, sendo feita pelos meios ordinarios, que entendo que se deve effectuar mediante reforma de constituição, hei de dar-me por contente com o silencio absoluto que se observa, quando ao parlamento e ao paiz se deve manifestar os motivos de ordem elevada em que se funda o projecto e os artigos da constituição, que existem a favor da pretenção do governo para reformal-a, em pontos muito essenciaes, simplesmente por legislatura ordinaria?

O Sr. Correia: —Reprovada essa opinião pelos amigos do ministerio passado.

O Sr. Junqueira: —Pois o senado póde esquecer que essa situação foi inaugurada para realisar a reforma eleitoral, por meio da reforma da constituição? (Apoiados). Pois o ministerio de 5 de janeiro não declarou ao corpo legislativo que uma reforma feita por outro modo seria inconstitucional?

Estão na lembrança de todas essas palavras da falla do throno, ao abrir-se a sessão de 1879: « Cumpre que decreteis a reforma eleitoral por meio da reforma da constituição. » Pois é possivel que os homens politicos desta situação riscassem da sua memoria essas palavras que deviam ter sempre bem presentes? Como agora se faz uma inversão completa, querendo-se que por uma lei ordinaria se reforme a constituição; e no entanto, o governo entende que não deve dar satisfações ao parlamento e ao paiz? Não é obrigação do governo dizer ao parlamento: podeis votar por esta reforma, porque assim ireis no caminho constitucional, porque não só não feris a constituição, como attendeis as mais altas conveniencias do paiz?

Sómente assim se poderia formar um juizo definitivo; mas assim não se tem praticado. E' por isso que eu me levanto hoje contra este silencio systematico em que o governo amesquinha (permitta-se-me dizel-o) a grandeza da questão. Ella não póde ser tratada separadamente em cada um desses 23 artigos, alguns dos quaes se occupam de questões minimas

E' preciso que seja desenrolada ante o senado e ante o paiz, para que se possa fazer um juizo apropriado, o que se não consegue pela discussão de minudencias e de disposições secundarias. O nobre presidente do conselho poderá explicar artigo por artigo os differentes pontos da sua proposta; mas o que lhe cumpria era fazer sentir a grandeza dessa reforma, expondo as vistas superiores que o levam a propol-a por uma lei ordinaria, quando tantas opiniões autorisadas teem demonstrado a necessidade da reforma da constituição.

O nobre presidente do conselho devia mostrar que a commissão de legislação estava em erro, ou então o governo devia fazer *amende honorable*. Devia S. Exc. combater o parecer da commissão de legislação; porque, [illegible] se [illegible] as questões constitucionaes.

Si o governo quer obter o voto do senado, deve dizer-lhe os motivos pelos quaes diverge do voto da commissão de legislação. Mas nada disto fez; e quando se levantam no seio desta casa objecções gravissimas acerca da constitucionalidade do projecto, o governo guarda silencio!

Para mim é fora de duvida que o art. 90 da constituição, em face do art. 178, não póde ser reformado por uma legislatura ordinaria. (Apoiados). Como eu, muitos honrados membros desta casa defendem esta opinião, que ainda não foi refutada. E, entretanto, os sustentadores da proposta não expõem um só argumento em contrario!

Eu, Sr. presidente, sou da escola daquelles que entendem que a constituição é uma arca santa em que não se deve tocar senão no ultimo extremo; e que os pequenos defeitos devem ser tolerados, porque nesse documento de alta sabedoria haverá perigo em pôr mãos profanas. Todos nós queremos ter a consciencia tranquilla e esclarecida, e não crer sómente na simples affirmação do governo.

Eu não sou refractario á idéa, não sou inimigo decidido da eleição directa; mas tambem não sou enthusiasta. Acredito que em nosso paiz ainda por algum tempo, principalmente no centro, a eleição indirecta póde prestar bons resultados, mórmente modificada como foi pela lei de 1875 em que se consagrou o grande principio da representação das minorias, lei que na sua primeira execução trouxe á camara dos deputados numerosos representantes do partido liberal, que se mostraram esforçados athletas contra o gover.

Vimos na actual situação um grupo de homens notaveis do partido liberal, entre os quaes se levantava aquelle que declarou com ufania que empunhava o pendão de seu partido, sustentarem a idéa que presentemente vemos combatida por uma pleiade de estadista do mesmo partido, que repellem essa idéa a qual parecia ser a da escola liberal.

Sr. presidente, não só quanto á justeza dessas conclusões oppostas a que ambos os grupos chegam, como quanto á cohesão do partido a respeito desse acto magno, não ha senão desillusão; e, se o partido liberal não está unido sobre este ponto, se hoje quer que se faça essa reforma por uma lei ordinaria, quando hontem exigia reforma constitucional, digo que elle não póde merecer os applausos e a sympathia do paiz.

Tambem vejo que este projecto para o lado liberal igualmente não póde merecer grande applauso porque vai privar do voto a milhares de cidadãos brasileiros, que estavam até hoje no gozo deste direito (apoiados.) Eu como conservador mesmo fico tomado de um certo receio de que depois se levante uma bandeira muito democratica, querendo constantemente o alargamento do voto até que cheguemos ao perigo que o nobre senador pelo Espirito Santo encara como a belleza do systema. Essa bandeira que se ha de levantar, é que temo, porque tem por si o numero.

Não partilho as idéas do nobre senador pelo Espirito Santo, entendo que não podemos ter o suffragio universal; elle conduz ao cesarismo, a historia o tem mostrado sempre, ao despotismo dos cesares, mas eu desejava mesmo para servir á boa causa, porque o paiz lucra muito com a existencia de dous partidos que se policiem, um que queira sempre atirar a barra adiante, e outro que vá contendo esses arrastamentos, que o partido liberal fosse explicito nas suas manifestações sobre a questão de suffragio universal. Prevejo grandes difficuldades no futuro pelo modo porque está concebida a proposta do governo.

Si nossa constituição, Sr. presidente, pudesse ser por nós sempre conservada intacta, seria isso uma grande fortuna...

O Sr. Silveira Lobo: —E' nossa obrigação; o mais é abuso.

O Sr. Junqueira: —... mas reconheço que ha circumstancias...

O Sr. Silveira Lobo: —Não temos poder fóra della.

O Sr. Junqueira: —V. Exc. está commigo; mas reconheço que ha circumstancias e tempos em que é preciso fazer alguma reforma. Em todos os paizes esta reforma é cercada de formalidades taes que garantem sua prudencia, sua moderação, sua justiça. Mesmo actualmente na França republicana a reforma da constituição está marcada naquella que foi promulgada no anno de 1875; ahi se estabelece a fórma, e é preciso que a camara dos deputados decrete, que o senado tambem decrete a necessidade da reforma e que finalmente ambas as camaras unindo-se a votem definitivamente. Vê o senado de que obices a constituição republicana franceza de 1875 cerca qualquer alteração; entretanto aquelles democratas podiam confiar unicamente á camara dos deputados essa faculdade; mas não, fizeram intervir o senado, no qual ha uma parte vitalicia, e depois juntaram as duas camaras; só então o resultado da votação traz ou não traz a reforma.

Mas agora, o governo querer que se faça essa reforma tão importante por uma lei ordinaria, como si se tratasse, Sr. presidente, de apreciar uma pensão de 200$, ou de regular, supponhamos, a posição social dos filhos espurios ou cousa dessa ordem, parece-me que é exorbitar.

O Sr. Silveira Lobo: — Como si se tratasse de qualquer assumpto não constitucional.

O Sr. Junqueira: —Portanto, não posso votar pelo art. 1.º, porque entendo que não se póde fazer a reforma eleitoral, do systema indirecto para o directo, sinão mediante a reforma de nossa Constituição; e, si nós não procedermos assim, si a Constituição for todos os dias mutilada, ella não poderá resistir a tantos embates.

Ora, reconhecendo eu que nossa felicidade, a garantia de nosso futuro, está na estabilidade de nossa constituição, direi como nosso fallecido collega, de saudosa memoria, o Sr. Marquez de S. Vicente na sua excellente obra em referencia á constituição: *Esto perpetua*; sêde perpetua; é o que aquelle elevado e cultivado espirito desejava para nossa constituição, é tambem o que desejo; mas, para que ella se perpetue, reconheço que é mister fazer-lhe de vez em quando os retoques que a experiencia tem demonstrado e estes retoques em pontos essenciaes, isto é, no que disser respeito ás attribuições, aos limites e aos direitos politicos e individuaes do cidadão brazileiro, hão de ser feitos pelos tramites marcados na mesma constituição.

O art. 178 é muito conhecido, entretanto eu o cito para que não só os nobres senadores, como o paiz inteiro, convirjam sua attenção sobre esse artigo, porque delle deduzirão sem esforso, que a proposta do governo é uma violação flagrante. (Apoiados).

O Sr. Silveira Lobo: — E' o maior attentado que neste paiz se tem emprehendido contra o elemento popular.

O Sr. Junqueira: — Cabe aqui uma censura ao governo. Não tenho o desejo de accumular censuras sobre os nobres ministros, porque SS. EExc. sabem que aprecio suas relações e acredito que estão inspirados em um patriotismo, porém fallaz e enganador; porque ás vezes é desvairamento, suppondo-se que se vai por um bom caminho, vai-se directamente á borda do pricipicio.

Os nobres ministros podiam ter evitado uma circumstancia desagradavel, que se deu: Podiam ter apresentado estas suas idéas sob a fórma de projecto offerecido por qualquer deputado na camara temporaria; entretanto, que tendo a corôa, no anno de 1878, declarado á assembléa geral que *cumpria* fosse decretada a reforma eleitoral mediante reforma da constituição, o governo apresentou este anno esta reforma em nome da corôa, que no curto espaço de dous annos apparece, tendo opiniões inteiramente oppostas.

Não precisava que o governo expuzesse a corôa á essa apreciação; era apenas uma questão de fórma, e o fim do governo não foi outro senão poupar uma discussão na camara dos deputados.

Sr. presidente, não me demorarei na tribuna. Digo ao nobre presidente do conselho que tambem sou de opinião que esta reforma deve ser decidida com brevidade; mas, entre a brevidade das discussões e a eliminação completa dellas, ha um abysmo.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho): —Ninguem quer isto.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

A TRAGEDIA DE GUAYANILA

(Continuação do n. 245)

XXIV

Depois deste breve monologo, Marçal Dereyne tomou o caminho de casa.

No momento em que ia deixar os rochedos achou-se em face do honrado Mercuzza, cuja presença naquelle lugar nos parece superfluo explicar.

— Bons dias, senhor, disse o hespanhol.

— Bons dias, replicou bruscamente Marçal, que, não estando com disposições para conversar, se dispunha a seguir.

Isto, porém, não convinha a Mercuzza. Portanto, disse:

— Parece, irritado, senhor? Aconteceu-lhe alguma cousa?

— O que lhe importa?

— Muito, senhor... O que lhe diz respeito me interessa, porque eu sou todo seu, corpo e alma. Tambem não preciso perguntar mais nada... seria inutil... sei tudo.

— O que é que sabe? perguntou o armador, muito sorprendido

— Sei tudo... Por acaso achei me atraz de um penedo, a alguns passos do senhor, durante a conversa com a filha do patrão... Tenho o ouvido apurado e não perdi uma palavra...

O senhor excedeu-se um pouco... mais do que era preciso, e a bella Cora mostrou-se, com grande pasmo meu, muito desdenhosa a seu respeito.

— Ah! murmurou Dereyne... aquella insolente merece um castigo.

— E o senhor que a quer castigar lá a seu modo, porque, ou eu me engano muito, ou o senhor a ama ainda, apesar da sua insolencia.

— Não sei se a amo, o que sei é que a desejo mais do que nunca.

— Caramba! é natural. A colera e o despeito em casos destes são assim mesmo, só servem para atear o incendio.... Para o extinguir só ha um meio.

— Qual?

— A posse.

— Mas se a posse é impossivel?!

— Nada é impossivel, quando se quer devéras.

— Mas então julga que mais cedo ou mais tarde possuirei o coração de Cora?

— O coração, não.

— Porque?

— Porque já o deu.

— Ah! tem um amante! exclamou o armador.

Um namorado... que não é positivamente a mesma cousa. Ama um moço francez, um official de marinha, o tenente Armando Dorsay, cujo navio largou d'aqui pouco antes da sua chegada.

— E meu tio approva esse namoro?

— Não o approva: ignora-o.

— Está certo disso?

— Ora, se estou.

— E' bom saber-se... O rapaz é rico?

— E' pobre, e talvez que, cortejando a filha, pense sobretudo na fortuna do pai. O que o senhor precisa é a fortuna e a moça. Desde que herde de seu tio, não terá rival algum. A escrava Cora será sua, como tudo mais, e a vontade do senhor quebrará a resistencia e o orgulho de uma escrava.

— E' tentador o que está dizendo! murmurou Dereyne.

— Disse que lhe era dedicado, e provo-o. Aponto-lhe o caminho que leva á realisação dos seus desejos. Hesita em seguil-o?

— Não.

— Quando chegar o momento de operar, recuará?

— Nunca... Tudo me impelle a proseguir... Mas o momento?

— Não se fará esperar. Conte commigo.

Os dous homens separaram-se, e o armador tomou lentamente o seu caminho, interrompido pelo encontro de Mercuzza.

Ainda não havia chegado a meio do parque quando a sineta, annunciando o almoço, o fez apressar o passo.

Cora, sorrindo, esperava-o na entrada da casa.

— Vejo com pezar, disse ella, que está completamente restabelecido. A febre já passou e a cabeça está tranquilla?

Os meus cumprimentos, primo, e venha depressa... Só esperam por nós.

Depois dirigio-se para a sala de jantar precedendo o armador, a quem aquella nova zombaria, se bem que inoffensiva, mais exasperava.

Foi apertar a mão de seu tio, cumprimentou as moças e sentou-se no seu lugar habitual.

— O que fazemos hoje? perguntou Ricardo Bernier. Não ha projecto algum?

— Caro tio, respondeu Marçal, minha prima Cora prometteu-me esta manhã o prazer de uma caçada á noite...

— Caçada aos malhados, é verdade, disse Cora.

— Excellente idéa, exclamou o fazendeiro; mas onde haverá malhados?

— Perto da Mosne-Vermelha, Sr. Bernier, replicou João Renaud.

E explicou que bandos daquelles felinos devastaram, havia duas noites, os parques e os animaes.

— Se meu pai quer, disse Cora, partiremos a cavallo, ahi ao meio dia...

Daremos um longo passeio, jantaremos na Mosne-Vermelha, para onde mandaremos antes o que for preciso, e, ao cahir da noite, emboscar-nos-hemos para esperar a nossa caça...

— Tudo isso me parece muito bem combinado, disse o fazendeiro.

— Então, approva?

— Approvo.

— O Sr. Mercuzza vai tambem comnosco... conhece a fundo a caça dos malhados, e é excellente caçador, devo fazer-lhe justiça.

— Então dá-lhe ás tuas ordens, minha querida, e olha lá a escolha das carabinas.

— Deixe estar.

— E acompanhar-nos-ha na emboscada, minha prima? perguntou o armador.

— Por força... E' uma caça que me diverte muito.

— Entretanto é perigosa.

— Ora, que quer que faça: Não tenho medo de cousa alguma, o primo bem o sabe.

A moça voltou-se para o medico e disse-lhe:

— O senhor vem tambem comnosco, doutor. Se acontecer alguma cousa, a sua presença é indispensavel.

— Pois não, minha senhora.

— O Sr. Miguel, meu professor, ha de ver que seu muito mais calma, enviando uma bala aos estranguladores nocturnos dos rebanhos, do que atirando a uma carta.

— Hei de applaudir a sua pericia, minha senhora, respondeu João Renaud, inclinando-se.

O fazendeiro disse:

— Carmen e Maria, que não teem os gostos de Diana, a caçadora, ficarão na vivenda da Morne-Vermelha, se quizerem... Noemia não ficará só, pois tem Dolores para a acompanhar.

Noemia, quasi silenciosa, fallou nessa occasião

— Meu amigo, disse ella a Ricardo, com voz suave e fraca, inquieta-me esse projecto de caçada nocturna... Se quizesses ser bom para mim, não irias...

— Mas porque? perguntou o fazendeiro.

— Não sei... é um presentimento vago. Deixa ir teu sobrinho com Cora, o doutor, o Miguel, o feitor, e fica tu.

Ricardo sorrio.

— Se me désses uma razão séria, querida amiga, respondeu elle, eu poderia ceder, mas seria absurdo de me privar de uma cousa que gosto tanto, só por um pensamento vago...

— Ricardo!

— Boa Noemia, não insistas...

Noemia, habituada ha muito tempo a uma obediencia quasi completa, calou-se.

Marçal Dereyne franzio o sobr'olho ao ouvir Noemia tratar de dissuadir o fazendeiro de ir á caçada.

Como a tentativa abortasse, a physionomia serenou-se

O armador, por motivos que em breve serão conhecidos, ligava uma grande importancia á presença de seu tio na Morne-Vermelha, durante a caçada.

Combinou-se tudo, e o almoço terminou sem outro incidente.

Cora foi a primeira que se levantou para ir dar as suas ordens.

Uma carreta, carregada de carabinas, petrechos de caça e de mantimentos, partio conduzida pelo negro Jupiter.

Uma dezena de cavallos, escolhidos entre os melhores do fazendeiro, foram sellados, e cerca de uma hora da tarde, a pequena caravana, acompanhada de dous criados, poz-se a caminho para a Morne-Vermelha, situada cinco ou seis leguas da casa de Guayanila.

O feitor Mercuzza ia á frente, servindo de guia.

Os outros seguiam-o em pequenos grupos e conversando.

Marçal Dereyne estava muito animado

Cora parecia haver esquecido a scena passada de manhã.

Chamara a attenção do primo para as magnificas plantações e para os campos admiravelmente cultivados, que se desenrolavam a perder de vista á direita e á esquerda da estrada.

— Tudo isto é de meu pai, disse ella...

Sem o saber e sem querer, excitava assim a inveja de Marçal.

O calor era grande e iam a passo.

Foram precisas perto de tres horas para chegarem á vivenda, onde tudo estava já preparado, graças aos cuidados de Jupiter e de outros.

Mercuzza e João Renaud não pararam na casa e seguiram para tomar disposições relativas á caçada.

— Meu primo Marçal não conhece as florestas quasi virgens da nossa terra, disse Cora. O calor vai desapparecendo... Proponho que, emquanto se prepara o jantar, vamos ver as avenidas ultimamente abertas nestes bosques dez vezes seculares.

A proposta foi acolhida com enthusiasmo, excepto por Bernier, que queria ver umas obras importantes e conservou o Dr. Jocelyn comsigo.

Cora, suas irmãs e Marçal Dereyne embrenharam se sob as abobadas da floresta, ao passo que João Renaud e o feitor dirigiam-se para as margens do rio por um caminho que atravessava o campo.

Carmen e Maria iam na frente, galopando, dando gritos alegres, á vista de flôres raras, de troncos de arvores gigantescos, semelhantes ás columnas de um palacio de Titães e de passaros phantasticos que pareciam ter nas azas uma collecção de pedras preciosas.

Cora deixou suas irmãs adiantarem-se.

Tornara-se muito séria e parecia querer ficar só com Marçal, com grande espanto deste.

— Primo, disse ella, afinal, estou contente com o nosso isolamento relativo...

Precisamos ter uma explicação...

— Sobre que, minha bella prima? perguntou o armador, um pouco contrafeito.

— Sobre a nossa conversa, um pouco tempestuosa, desta manhã.

Dereyne inclinou-se silenciosamente.

(*Continúa.*)

Typ. do Diario, rua do Duque de Caxias n. 42